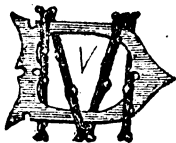
AFFONSO CELSO

VULTOS

E

FACTOS

RIO DE JANEIRO
DOMINGOS DE MAGALHÃES, EDITOR
OFFICINAS DA LIVRARIA MODERNA
126 RUA DO LAVRADIO 126
1896

PREFACIO DA QUARTA EDIÇÃO

Para satisfazer a constantes e numerosos pedidos desta capital e dos estados, damos a lume a quarta edição, correspondente ao oitavo, nono e decimo milheiros, de *Vultos e Factos*, corregida e augmentada de alguns capitulos novos.

Esperamos que a imprensa e os leitores persistam em dispensar a este trabalho favor identico ao encontrado pelas tiragens anteriores, — tiragens de cujo numero estamos promptos a fornecer irrecusaveis documentos.

Nosso unico empenho continúa a ser trabalhar, nos limites das nossas modestas forças e a despeito de quaesquer sacrificios, para que se augmente o catalago dos bons livros nacionaes.

Manda a justiça que agradeçamos ao publico e ao jornalismo do Rio de Janeiro e do interior a benevolencia com que tem secundado os nossos esforços.

DOMINGOS DE MAGALHÃES.

Rio de Janeiro, 29 de Abril de 1896.

PREFACIO DA TERCEIRA EDIÇÃO

Em tres semanas, e só na cidade do Rio de Janeiro, esgotaram-se as duas primeiras tiragens d'esta obra, — mil exemplares cada uma.

Outra edição, tambem de dois mil exemplares, vendeu-se em um mez.

Tão excepcional acceitação derivou sobretudo do galhardo e generosissimo acolhimento que ao opusculo dignou-se dispensar a illustrada imprensa fluminense.

Com todo o coração, rende o autor graças profundas, entre outras, ás dignas redacções d' *O Paiz*, *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias*, e *Gazeta da Tarde*, cujas apreciações sobre *Vultos e Factos* o cumularam de reconhecimento e ufania.

Das muitas manifestações amistosas recebidas, sobreléva, por obvios motivos, a constante dos officios seguintes:

CAMARA MUNICIPAL

Ouro-Preto, 15 de Outubro de 1892.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo. — A Camara Municipal d'esta cidade, em sessão de hontem, deliberou por unanimidade de votos que o seu agente executivo mandasse extrahir da obra litteraria de V. Ex. *Vultos e Factos* — o numero referente a S. M. o finado Imperador o Sr. D. Pedro II, afim de ser distribuido em avulso pelas escolas e familias deste municipio.

Por este motivo desejo que V. Ex. se digne de conferir-me a necessaria licença, levando-nos em conta o serviço que pretendemos prestar ao municipio, com o divulgarmos n'elle esta memoria tão suave e tão bellamente resgatada do exilio pela brilhante penna de um dos mais illustres filhos desta Capital.

A camara igualmente ordenou-me que apresentasse a V. Ex. os seus parabens e vivos elogios pela producção com que enriqueceu a nossa litteratura, enchendo de justo orgulho o berço em que todos nascemos, a terra de Minas.

Queira, pois, V. Ex. aceitar a manifestação d'estes sentimentos com os protestos ardentes da minha consideração.

Deus guarde a V. Ex. — *Diogo L. A. P. de Vasconcellos.*

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1892.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — A Camara Municipal de Ouro Preto penhorou vivamente o meu reconhecimento, deliberando, por unanimidade de votos, em sessão de 14 do corrente, que o seu digno agente executivo mandasse extrahir do meu opusculo *Vultos e Factos* o numero referente a S. M. o finado Imperador D. Pedro II, afim de ser esse numero impresso e distribuido em avulso pelas escolas e familias do municipio, bem como incumbindo a V. Ex. de enviar-me parabens e elogios pela publicação do referido escripto —conforme V. Ex. fez-me a honra de communicar em officio hontem recebido.

Extraordinarias a benevolencia e a generosidade da illustre corporação para commigo.

Mais precioso galardão não me seria licito sonhar para o meu trabalho. Por mais que as procure, não me occorrem expressões condignas para externar a minha commoção e o meu agradecimento.

E esses sentimentos sobem de ponto por me haver sido transmittida aquella manifestação por V. Ex., nome illustre entre os mais illustres da nossa terra, justamente laureado no parlamento, na imprensa e na tribuna popular.

A autorisação pedida, dou-a com desvanecimento.

Oxalá os exemplos de abnegação e civismo de D. Pedro II encontrem numerosos imitadores entre a nova geração mineira, para gloria d'ella, orgulho nosso e felicidade da patria.

E a quem estuda a honrada existencia do Grande Morto não parece por vezes que Elle nasceu e foi educado em nossas montanhas?!

Deus guarde a V. Ex. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Diogo Luiz A. Pereira de Vasconcellos. — *Affonso Celso de Assis Figueiredo.*

Registrando aqui estes documentos, ıuar o autor o exclusivo escôpo de ainda uma vez patentear publicamente quanto lhe sensibilisou a alma mineira o nobre procedimento da municipalidade de Ouro Preto, — sua querida terra natal.

PREFACIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Quando estudante (', infelizmente, como já vai longe essa quadra!) alimentou o autor do presente livro velleidades litterarias, a par de muitas outras illusões.

Deu a lume então alguns trabalhos, a que a critica da epocha dispensou animadora benevolencia.

Depois de formado, absorveram-n'o preoccupações de ordem diversa, e, durante longos annos, raros excerptos publicou.

Não se havia curado, entretanto, da mania de escrever. Avultam em sua gaveta folhas e folhas de papel, rabiscadas a esmo, nos lazeres da politica, da advocacia e de constantes viagens.

Valerá a pena systhematizal-as, passal-as a limpo e transmittil-as á imprensa, — ou mais

avisado será rasgal-as, — uma vez que preencheram plenamante o seu fim: — distrahir o espirito de quem as garatujou, alliviar-lhe não raro o transbordante coração?

Decidil-o-ha o publico.

Vai este opusculo á guisa de ensaio, despretencioso e timido.

Se merecer indulgente acolhida, talvez a mais se abalance o seu signatario.

No caso opposto, volverá, resignado e tranquillo, ao amado silencio.

Lucrarão os leitores com isso; mas ha quem affirme que o lucro delle será superior.

PRIMEIRA PARTE

VULTOS

Vou transcrever fielmente esses apontamentos, sem retocal-os. Assiste-lhes o valor unico da lealdade com que foram colhidos.

I

MAXIMO SANTOS

Foi n'um dos opulentos salões do *Palacio del Gobierno*, em Montevidéo, que vi pela primeira vez D. Maximo Santos, Presidente da Republica Oriental do Uruguay.

Recebeo-me com magestosa affabilidade, muito correcto no seo riquissimo uniforme, litteralmente recamado de bordados.

Sentou-se em larga cadeira de espaldar, sob uma especie de docel, indicando-me perto um assento mais baixo, emquanto, ao lado, jovens officiaes de elevada patente, a julgar pelos galões, — olhar arrogante, esbeltos e donairosos,—permaneciam de pé.

Só o Presidente falou durante a nossa curta entrevista.

Fez-me algumas perguntas sobre o Brazil, n'um tom incisivo de commando, cortando-me a palavra, quando eu lhe ia responder.

Era então um guapo mancebo, trinta e poucos annos, tez alvissima, ampla testa abahulada, cabellos negros e ondeados, arremessados para traz, gestos rapidos, maneiras bruscas, olhar penetrante, — desconfiado, vivissimo.

Do seu todo resumbrava forte expressão de audacia, de selvagem energia, qualquer cousa de estranho, mesclada, entretanto, de graça insinuante.

Sympathisei com D. Maximo Santos, confesso.

Volvidos quatro annos, vio-o de novo no seo magnifico palacio de marmore branco, *calle* 18 de Julho.

Vestia todo de preto, gravata clara, ornada de grande perola, rodeiada de brilhantes.

A bala explosiva do alferes Ortiz, que, mezes antes, o tentara assassinar, ao entrar elle no theatro, deformara-lhe a face esquerda, —entumescida, dilacerada, com profunda depressão a ferida, de bordos violaceos.

Extremamente pallido, os olhos ainda mais vivos, os modos cada vez mais rapidos, emquanto a barba curta e espessa, que deixava crescer para encobrir o gilvaz, accentuava-lhe a feição voluntariosa do semblante.

Tresandava fortemente a acido phenico.

Immensos, extraordinarios o luxo e o bom gosto do palacio!

Na ante-camara, uma guarda exclusivamente formada de alentados negros, de avantajada estatura, com deslumbrantes fardas, commandada por um coronel ainda mais negro, mais alto e mais crivado de bordados aureos

Foi esse commandante escuro quem nos guiou, (a meo pai e a mim) pedindo, ao mesmo tempo desculpa da demóra de «*S. Ex. el senor Capitan General, Presidente de la Républica, que estaba haciendo su curativo*».

No vasto salão em que nos achavamos, tudo ouro e ebano n'uma severa magnificencia.

Mil objectos artisticos, preciosos e raros, esparsos sobre os moveis.

Fôfos tapetes avelludados sobre o sólo, com as iniciaes M. S. em relevo brilhante nos cantos.

N'uma das paredes, graciosissimo grupo a oleo dos sete filhos pequenos de D. Maximo

os bustos emergindo de nuvens, e, no centro, o mais moço, poucos mezes apenas, a choramingar.

— Tive hoje noticias telegraphicas do vosso paiz, disse o general, mal nos cortejou: — morreu José Bonifacio e houve em Pernambuco um conflicto entre a tropa e a policia; mas não ha de ser nada, faço votos para que não seja nada.

Fallava com difficuldade, a voz rouquenha e tropega, por causa da fistula sublingual, produzida pelo tiro do malogrado alferes.

Ao mencionar o telegramma do Brazil, levantou-se para procural-o, precepitadamente.

Encontrou-o, após ligeiro exame, a dois passos de distancia com outros papeis, dentro de um livro.

Dir-se-hia que a scena fôra preparada.

Esteve, de resto, amabilissimo, todo cheio de offerecimentos e expressões de amizade.

Tinhamos ido agradecer-lhe a gentileza que nos dispensara, mandando a bordo o coronel Silveira, capitão-mór dos portos, para, em seu nome, comprimentar-nos e facilitar-nos o desembarque.

Ao despedirmo-nos, voltou-se para o coronel Silveira, que nos acompanhava e, com

voz autoritaria: — Ponha-se ás ordens d'estes cavalheiros, mostre-lhes tudo, recommendando-os, por mim, aos chefes das repartições.

Pouco depois soubemos que, minutos antes de nos receber, resolvera elle a crise ministerial que, inesperadamente, transformou as condições politicas do Estado Oriental.

Complexa a impressão deixada por esse homem, de andar miudo e nervoso, movimentos tigrinos e olhos percucientes.

Pinta-o com carregadas côres a imaginação popular. Ama as artes, o luxo, as mulheres Fundou uma sociedade de 13 amigos, militares quasi todos, que, impreterivelmente, a 13 de cada mez, se reunem em lauto festim.

Contam que no esplendido quartel do 5º batalhão de caçadores, ao qual elle deveo a sua elevação politica, tinha jaulas de tigres e leões e a esses animaes ferozes arrojava, como os antigos despostas, seus desaffectos.

Possuia, ao que se propalava, fortuna superior a trinta mil contos.

Exerceu durante cerca de seis annos, dominio absoluto em sua patria, disfructando todas as vanglorias do pleno poder.

Tinha fanaticos e detractores atrozes.

O seu retrato, em grande gala, o fitão pre-

sidencial a tiracollo, ornado o peito de varias condecorações, a cabeça soberba de altaneria e de *pose*, sobresahia em todos os recantos de Montevidéo.

Por subscripção popular, mandaram modelar-lhe, na Europa, uma estatua equestre, de perto de um metro de altura, que, sobre pedestal forrado de velludo, dominava o centro de todos os salões dos edificios publicos e de muitas casas particulares.

Accusam-n'o de mil barbaridades, fazem-n'o heróe de historias extraordinarias para explicar a sua rapida e imprevista ascenção.

Mas, quem quer que converse com elle durante cinco minutos; que experimente o effluvio dominador que exhala todo o seu ser; que observe imparcialmente as phases culminantes da sua vida; que ouça desprevenido as disparatadas versões que correm sobre a sua pessôa; que verifique a influencia irresistivel, a acção magnetica que elle exerce sobre não pequena porção de seus compatriotas, ha de confessar em consciencia : — sim, elle póde ser tudo quanto queiram, porém, com certeza, não é uma vulgaridade!

1886.

II

LOURENÇO LATORRE

De D. Lourenço Latorre, ex-dictador da Republica Oriental do Uruguay, só fugitivos traços pude apanhar.

Vio-o duas vezes em Buenos-Ayres, onde se achava exilado.

Sujeito alto e ossudo, meio desengonçado, trefego, irrequieto, com signaes de escrophulas no pescoço.

Falla gritando, entrecortadas as phrases de grandes risadas.

Referindo-se á sua patria, repetio-me o que affirmara no manifesto famoso com que renunciara o poder: —é um paiz ingovernavel, senhor, ingovernavel!

E, pondo-se de repente de pé, cruzando os braços n'um movimento brusco, cravando os olhos nos meus, os sobrólhos carregados, soltou estrepitosa gargalhada.

Por essa epocha, D. Lourenço Latorre havia sido privado (*borrado*, como lá dizem) de todas as suas patentes e regalias no Estado Oriental.

Não se mostrava absolutamente preoccupado com isso, nem queixoso do excessivo rigor das auctoridades brazileiras, quando se effectuou a sua internação no Rio Grande do Sul.

Fallava-se em que os seus inimigos da capital argentina planejavam assassinal-o na rua.

Vultos suspeitos o tinham seguido mais de uma vez.

Alludio a isso, sorrindo; e, como eu lhe ponderasse o perigo que, em todo o caso corria, indicou com expressivo mexer de labios desdenhosos a saliencia que, sobre o quadril debaixo da sobrecasaca cerimoniosamente abotoada, fazia a coronha de um grosso revolver.

A administração de Latorre passa por haver sido violenta, mas moralisada, escrupu-

losa mesmo quanto á gestão de dinheiros publicos.

Inexoravel para com os salteadores que infestavam a campanha.

Pilhado algum, era incontinenti executado. Nada de processo. Só o da execução variava, conforme as circumstancias: degolavam algumas vezes, fuzilavam outras.

Conta-se de Latorre que interpellado inconvenientemente de uma feita por um diplomata estrangeiro, respondeu-lhe de modo não cogitado pelas chancellarias e compendios de direito internacional:—levou-o até á porta da rua a pontapés.

A historia do seu governo póde resumir-se, como á da generalidade dos seus antecessores, n'estas palavras: depôz e foi deposto.

Fructuoso Rivera, o primeiro presidente regular da Republica Oriental (1830), iniciou o systema das deposições, derrubando violentamente seu substituto—Oribe.

Desde então, o regimen tem sido observado fielmente e quasi sem interrupção. Para só falar em epocha recente, vemos, de 1865 para cá:

Aguirre é deposto por Venancio Flôres, nosso alliado contra o Paraguay.

O filho d'este, Fortunato Flôres, tenta depôr o pai. Apossa-se do poder, mas é expellido. Pouco depois, Venancio Flôres é assassinado nas ruas de Montevidéo, quando tentava suffocar uma sedição, cujo fim era depôl-o. Fuzilado Bernardo Berro, chefe d'esse motim, assume o governo Pedro Varella, presidente do senado.

Em 1874, é eleito presidente—Elauri, porém, pouco depois, deposto pelo mesmo Pedro Varella.

Este, a seo turno, é deposto em 1876 pelo seu ministro da guerra, Lourenço Latorre, o qual governou no caracter de dictador até 1879, sendo eleito nesse anno presidente.

Em 1880, percebendo que seria deposto, demittio-se. Veio Francisco Vidal; em seguida, um presidente do Senado cujo nome não me occorre; depois Maximo Santos; depois Vidal novamente; depois Santos outra vez depois Tages; depois o actual, Herrera y Obes. Isto tudo, mais ou menos, por meio de deposições e revoltas.

Rendia, pois, justiça a seos compatriotas D. Lourenço, qualificando-os de ingovernaveis e sublinhando o qualificativo com estrondosa risada.

Pois é pena ! Não ha no mundo gente mais briosa e guapa do que a uruguaya, e pompeia todas as condições de prosperidade a antiga provincia Cisplatina.

III

MITRE

Bella, sympathica, impresssionadora a cabeça de D. Bartolomé Mitre, destacando, pallida e energica, com profunda cicatriz em meio da larga testa; entre os livros e jornaes da mesa de trabalho, em severo gabinete, na redacção da *Nacion*...

Afogava-o a meia luz peculiar a todos os salões do Rio da Prata, mas diante da figura sombria e erecta do velho ex-commandante em chefe dos exercitos da triplice alliança, sente-se uma emanação de austera melancholia, uma irradiação de grandes desillusões e de chimeras altivas, um echo de nobres

palpitações dolorosas, um perfume idéal de superioridade.

Fui-lhe apresentado por seo filho, o meo distincto e infeliz amigo Adolpho Mitre, tão de subito e precocemente colhido pela morte.

Politico, jornalista, historiador, orador poéta, litterato, militar, pasmou-me o general com a sua erudição e com a amenidade do seu tracto.

Conversa em diapasão oratorio, accentuando as palavras n'um rythmo lento, a voz velada a espaços, de tons soturnos.

Parece estar sempre a proferir cousas graves e mysteriosas.

— A primeira vez que tive a honra de procurar o vosso imperador,— referio Mitre, — recebeu-me elle com uma noticia má: perguntou-me se eu já tinha conhecimento de uma recente e terrivel excursão de indios em zonas longiquas do meu paiz. Sem pestanejar, retorqui que ignorava o facto, mas que me cabia a satisfação de communicar a Sua Magestade a abertura de mais uma estação na estrada de ferro transandina. O monarcha sorrio e acabamos muito bons amigos.—

Mitre é um dos homens mais respeitados da Confederação Argentina. O seu jornal, a

Nacion, exerce acção incontestavel sobre a orientação publica.

E' um dos primeiros jornaes da America do Sul, ou, pelo menos, um dos mais compridos e largos do mundo.

As suas columnas rivalisam em tamanho com a estatura de um homem, o que lhes torna assás incommoda a leitura.

Em compensação, os escriptos, posto muito extensos, primam sempre pelo criterio e elevação de vistas.

Não admitte *a pedidos*, nem folhetins. Traz diariamente dezenas de telegrammas do mundo inteiro e um artigo de fundo, massiço e colossal.

Entre os seus correspondentes da Europa, conta Emilio Castelar.

Mitre nem sempre escreve, porém inspecciona toda a redacção, residindo no proprio predio da typographia,—verdadeiro palacete.

Ahi recebe seus numerosos partidarios, pertencentes em geral á moderna geração argentina, que a sua inspiração, eternamente moça, a despeito dos annos e dos revezes, illumina, aconselha e guia.

Ha quem nóte na inalteravel circumspecção da sua compostura, na gravidade dos

seus modos magestosos, na sua linguagem naturalmente pomposa, algo de estudado e theatral.

A verdade é que a gente, ao deixal-o, leva dentro em si rutilos reflexos, experimentando a dilatação de sentimentos e ideias, a impulsão para cima, oriundas do attrito com um espirito superior.

1886.

IV

SARMIENTO

Domingo Sarmiento é um insinuante velho, physionomia aberta e expressiva, muito aceiado, muito falante, muito alegre, muito vivo, vestindo á ingleza, a barba sempre escrupulosamente escanhoada.

Anda invariavelmente acompanhado de um de seus netos, porque já lhe vai avançada a edade e está quasi completamente surdo.

Cita a cada momento os Estados-Unidos onde representou por largo tempo o seu paiz.

Refere-se tambem constantemente aos serviços que tem prestado á instrucção publica, serviços eminentes, na realidade.

E' conversador inexgotavel e instructivo, mas incommodo pela surdez.

Não me lembra se foi elle ou se foi Mitre quem me contou que, tendo de ir ao paço de S. Christovão, comprimentar o Imperador, durante o trajecto foi presa de preoccupação importuna: a do beija-mão, então em vóga.

— Não beijar a mão ao soberano, reflectia o narrador, é faltar á etiqueta; porém, beijar-lh'a repugna aos meus principios e á minha indole.—

Qual não foi a sua satisfação, chegando ao paço, ao ver D. Pedro II, de mãos intencionalmente cruzadas atraz das costas, cortejal-o com a cabeça, n'um tom de familiar affabilidade, chamando-o pelo nome e dirigindo-lhe a palavra em hespanhol!

— E' muito amavel D. Pedro, concluio. Um grande homem... Ao retirar-me, depois de longa entrevista, já lhe beijaria sem custo a mão, se elle m'a estendesse.—

Entre mim e Sarmiento deu-se um *quiproquó* interessante.

Fui-lhe apresentado simultaneamente com o venerando Sr. Conde de S. Salvador de de Mattosinhos, o abastado capitalista portuguez, pai do titular do mesmo nome, uma

das notabilidades da colonia lusitana no Brazil.

Muito rapida a apresentação. Trocamos apenas as phrases banaes de estylo, não prestando attenção o ex-presidente aos nossos respectivos appellidos.

Dias depois, tendo eu deixado um cartão na sua residencia, fez-me elle a honra de visitar-me no hotel, em que eu occupava aposento proximo ao d'aquelle illustre negociante.

Havia em minha sala varias pessoas. Sarmiento dirigio-se a mim com a maior gentileza, mas, ao cabo de alguns minutos, entrei a notar que me tratava de *señor Conde.*

Surprehendido a principio, percebi logo, com o seguimento da conversação, que elle me tomava pelo meu nobre companheiro.

Reclamei por mais de uma vez, tentando dissipar a aliás para mim honrosa confusão.

O defeito de audição do meu interlocutor frustrava os meus esforços, feitos, demais, em lingoa castelhana, com cuja pronuncia nunca me pude familiarisar.

Resignei-me a ser —*señor Conde*—até que Sarmiento se despedio, dizend o:

— Vou agora procurar o deputado ao parlamento brazileiro. —

O neto que o acompanhava, entretido até então a conversar do outro lado, tocou-lhe no braço e murmurou algumas palavras, articuladas syllaba por syllaba, com demorada nitidez.

O ex-presidente da Republica Argentina fitou-me admirado; porém, sem desconcertar-se, fez-me amavel comprimento e retirou-se com o seu ar de velho pedagogo, a que a residencia na America do Norte sobrepôz alguma cousa da energia expeditiva dos *yankees*.

1886.

V

AVELLANEDA

Estava de detestavel humor D. Nicolás Avellaneda no jantar em casa do Dr. Estanisláo Zeballos, em que o vi pela primeira vez.

A molestia, que tão prematuramente o arrebatou, já o minava n'essa epocha, tornando-o extremamente susceptivel e irritadiço.

Achávam-se presentes alguns ministros de Julio Roca, a cujos actos o ex-presidente não prestava inteira adhesão.

A proposito do Congresso Pedagogico, então reunido, travou-se á mesa viva discussão entre Avellaneda e o Dr. Wilde, secretario de estado dos cultos e instrucção publica.

Comquanto perfeitamente cortez, a controversia foi adquirindo a pouco e pouco tons acrimoniosos.

Os contendores fallavam alternadamente, sem interrupções, absorvendo a attenção dos convivas; de fórma que o excellente *menu* ia passando despercebido, prejudicado o serviço, pois os criados tinham de esperar largo tempo que tocassem nos pratos, muitos dos quaes devolvidos como haviam vindo.

Era visivel o constrangimento dos donos da casa, que, varias vezes, delicadamente, tentaram dar termo ao incidente, mudando de assumpto; mas Avellaneda, nervoso, pallido, obstinado, alisando o longo e espesso cavaignac, tornava logo á questão.

Só se conteve ao *champagne*, por occasião dos brindes, ficando taciturno e amuado.

Por fim, querendo quebrar a geral frieza, começou a dirigir a palavra a todos os circumstantes. Atravéz, porém, das expressões affaveis, transparecia-lhe o surdo agastamento.

Voltando-se para mim, de repente, inquirio ligeiramente ironico:

— Com que então o Sr. deputado brazileiro faz versos?!...

— Satyricos ás vezes,— retorqui sorrindo
Contrariou-o a minha resposta. Percebi-lhe o esforço para encontrar replica, polidamente esmagadora.

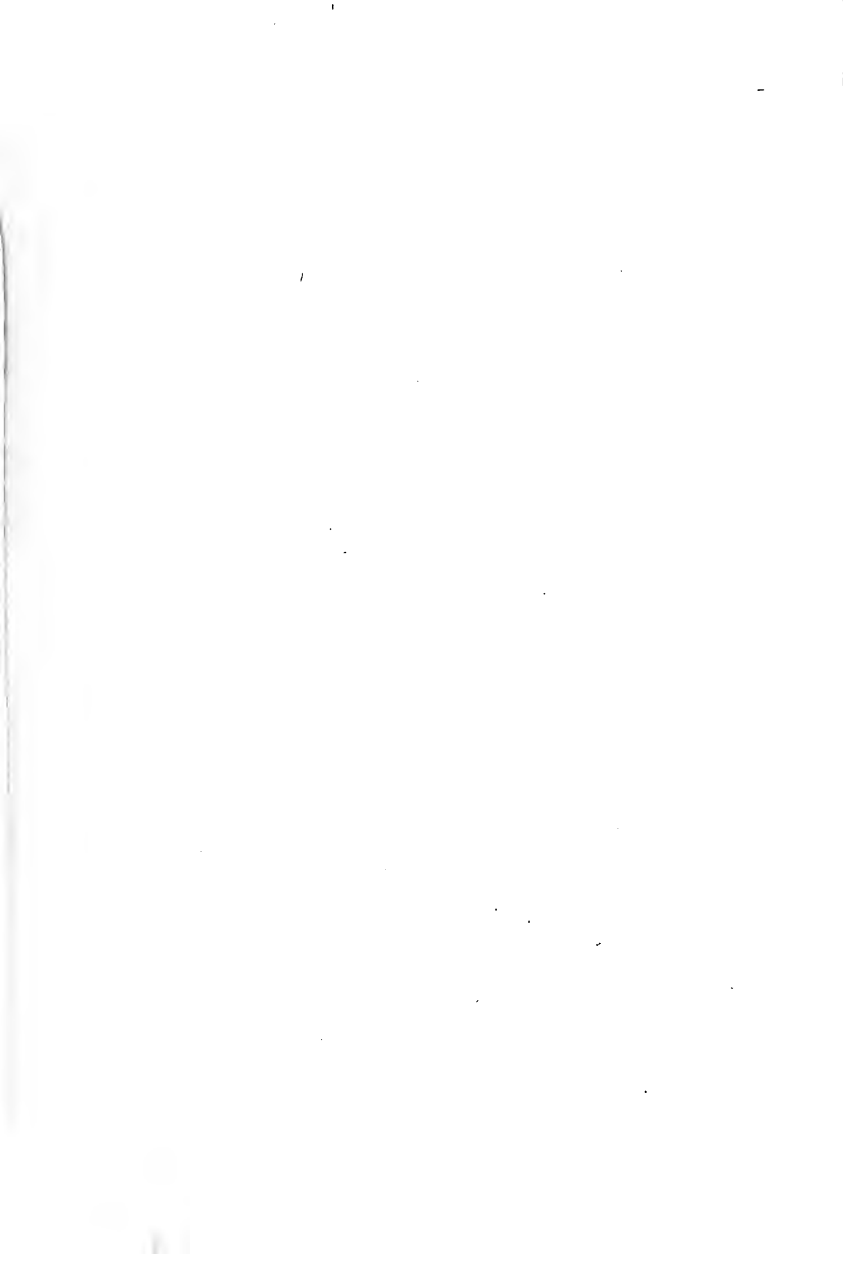
Não a achando, murmurou apenas :

— Ah ! bem ! e virou-se para outra pessôa.

Dissipou-se-me totalmente esta primeira impressão de D. Nicolás Avellaneda, quando, um anno mais tarde, passou elle alguns mezes no Rio de Janeiro.

Não ha aqui quem o conhecesse e não se recorde com saudade d'aquelle cavalheiro fino e amavel, de maneiras tão attrahentes e tão fidalgas, que tão amigo nosso se mostrava, proferindo a cada passo eloquentes phrases de lisongeira sorpresa acerca dos homens e das cousas do Brazil.

Ficou celebre uma phrase d'elle, proferida em brinde do sumptuoso banquete que lhe, offereceram os seus admiradores: — o Brazil é o paiz da imprensa sem partidos e dos partidos sem imprensa.

1887.

VI

ROCA

Fui apresentado a Julio Roca por seu secretario particular, o distincto poeta Alberto Navarro Viola, fallecido pouco depois na flôr da idade, deixando opulento espolio de preciosos escriptos.

Noite de recepção:—atopetados de casacas e uniformes os extensos salões do general presidente...

Alto, elegante, muito calvo, apezar de moço, uma expressão de alegria e bondade no masculo semblante, attendia elle a todos com a maior distincção.

Tratou-me com apurada amabilidade, apresentando-me a muitos dos circumstantes,

summidades politicas, litterarias e militares, entre as quaes a seu cunhado Juarez Celman, mais tarde presidente da Republica, então governador de Cordoba.

Conversou longamente commigo, de pé, junto ao fogão.

Fez-me mil perguntas sobre o Brazil, interessando-se sobretudo por assumptos concernentes á instrucção publica.

Ha em sua pessôa alguma cousa de imponente e de persuasivo que o torna summamente interessante, captivando-lhe as vontades e as sympathias.

Incontestavelmente um homem habil.

Começou o seu governo bombardeiando Buenos-Ayres, destituindo as autoridades locaes d'essa provincia, promettendo, ao que se diz, tres dias de saque a seus soldados.

Accusam-n'o de só fazer politica exclusivista e de nepotismo.

Mandou fechar as portas da cathedral, para impedir que as familias dos revolucionarios, mortos em combate, déssem publica demonstração de pezar; elevou a divida nacional de 52 milhões de pesos fortes a 150 milhões, e, contrariando antigos estylos, não publicou as contas de sua administração;

visando ao que denominava — *equilibrio federal* ou *governo forte*, centralizou extraordinariamente a acção administrativa da republica; foram assassinados sob seu dominio ao que asseveram adversarios, varios opposicionistas; empregou a mais desenfreiada cabala eleitoral para assegurar a eleição de Juarez Celman; enriqueceu os seus parentes e apaniguados—ao que quotidiana-mente se escrevia na imprensa—em equivocos negocios.

Mas, a despeito de tudo isso ou por isso mesmo, Julio A. Roca deixou o poder, popular, bemquisto e respeitado, cabendo-lhe a gloria de passar a chefia da nação ao seu successor, — como elle proprio affirmou na mensagem de despedida, -- maior, mais prospera, mais rica, em plena paz, recebendo annualmente cerca de 120.000 immigrantes espontaneos da Europa.

Para commemorar a terminação do seu periodo presidencial, inaugurou de uma só vez, na capital, 40 escolas publicas, verdadeiros e magnificos palacios.

Emquanto conversamos, D. Julio Roca fumador incansavel, teve a gentileza de me offerecer um charuto.

Recusei, allegando que não fumava; mas, ou não me acreditasse, ou não me ouvisse, occupado em attender a um official que lhe dirigira a palavra, o presidente fez-me taes gestos de insistencia, que, acanhado, não tive remedio senão acceitar o *havana* e accendel-o ao phosphoro que me apresentou'

Um genuino producto de Cuba, capitoso fortissimo...

Ao cabo de algumas baforadas, sentindo-me tonto, deixei-o apagar-se. Acudio amavelmente o general com outro phosphoro.

Fui obrigado a tragar todo o calice...

Ao retirar-me, levava as mais gratas impressões de Julio Roca e da sua inexcedivel obsequiosidade, ao lado de terriveis nauseas droduzidas pelo seu charuto.

VII

CHESTER ARTHUR

Nada de notavel como architectura a *Executive Mansion*, vulgarmente conhecida pela denominação de *Casa Branca*, residencia official dos presidentes dos Estados-Unidos.

Mais baixa do que alta, apezar de dois andares, toda de pedra,—do seu aspecto vulgar destacam apenas, n'um portico da entrada principal, oito elegantes columnas jonicas.

Nevava e ventava furiosamente na manhã em que lá fui, acompanhado do plenipotenciario do Brazil, para ser apresentado a Chester Arthur.

Na vespera, o secretario d'Estado, — ministro de estrangeiros,—Frelinghuysen, havia marcado a hora certa da apresentação.

Estavamos ainda na sala de espera, desentranhando os trajos de cerimonia de sob os amplos sobretudos e descalçando com as mãos entanguidas os grossos sapatos de sóla adhesiva, proprios para pisar sobre a néve, quando seguido do referido ministro, passou por nós um homem alto, corpulento, de aspecto grave.

Era o presidente dos Estados-Unidos da America.

Quizemo-nos levantar, mas elle cumprimentou com a cabeça e seguio rapidamente.

Minutos depois, um criado veio communicar que S. Ex. estava á nossa espera, no salão verde.

Ha-os na *Casa Branca* azues, vermelhos e um denominado *de léste*, onde tem logar especialmente as audiencias.

Encontramos no mencionado salão o ministro da Austria-Hungria que fôra apresentar tambem um seu compatriota, sujeito imponente, muito barbado.

Mal haviamos entrado, appareceram Chester Arthur e Frelinghuysen, trajando o primeiro um costume de inverno, escuro,

gravata azul com pingos prateados, uma flôr na botoeira do frack.

De resto, um homemzarrão, largos pés e largas mãos, suissas curtas, emmoldurando rubras faces adiposas. Nos modos, genuino *yankee*.

Frelinghuysen, a barba grisalha em collar, sem o menor donaire no corpo magro e desconjunctado, murmurou algumas palavras, voltado para os austriacos.

Depois, estendendo o braço para o meu lado, com voz estridente:

— *Mister Cilso, member of brazilian parliament.*

Chester Arthur deu-nos a todos vigoroso *shake-hands*, resmungando umas coisas em que apenas percebi: —*very well, very well.*

Em seguida, ficamos todos de pé, em grupo, n'um silencio embaraçado. Ao cabo de alguns segundos, o presidente dirigio varias perguntas ao apresentado austriaco; mas o homem parecia surdo, porque limitou-se a arregalar os olhos, inclinando o lado direito, a mão em trombeta sobre o ouvido. Foi o respectivo ministro quem respondeo.

Dirigindo-se então a mim, travou Chester Arthur commigo o seguinte dialogo:

— Fala inglez?

— Pouco e mal, Sr. Presidente.

— Com a pratica, ha de ir aprendendo. Está ha muito tempo nos Estados Unidos?

— Ha dois mezes, Sr. Presidente.

— Tem gostado?

— Muitissimo.

— Oh! é na realidade um bello paiz. Como vai *D. Pidro*, vosso imperador?

— Bem, muito obrigado.

— Conheci-o quando aqui esteve. Excellente homem! Não sei se se lembrará de mim.

Fizemos, o ministro do Brazil e eu, um gesto de acquiescencia.

O presidente deu-nos novo aperto de mão, muito vigoroso e sacudido. Estava finda a apresentação.

Ao sahir, com mil precauções para não escorregar sobre a néve, que ainda mais branca tornava a casa presidencial e tapizava o solo de alvissima cobertura, avistei o meu collega, o apresentado austriaco, fallando com animação ao agente diplomatico do seu paiz.

Não entendi o que dizia, mas os seus accionados e o seu ar exprimiam claramente :— com franqueza, eu esperava outra cousa!

VIII

NICOLAS PIÉROLA

Foram dos peiores da minha vida os oito dias que, á espera de vapor para o Perú, passei no Panamá.

Triste, posto que animada a cidade: — ruas estreitas, construcções grosseiras, calor insupportavel, muitos edificios fendidos e desmantelados pelos constantes tremores de terra, nuvens de poeira habitando perpetuamente o ar pesado e morno.

Difficil a agoa salobra, carissimos os banhos e a lavagem da roupa, e, além do mais, a febre amarella grassando com intensidade jamais vista no Brazil!

Obtive, com esforço, pessimo quarto no *Grand Hotel* e esse mesmo tive de partilhal-o

com um engenheiro hollandez por nome Pfeiffer, empregado nas obras do canal, moço aliás, de excellentes qualidades, de quem me despedi com saudade.

Graças a elle, pude visitar os trabalhos da empreza, então muito atrazados.

Tomei a enxada de um trabalhador que lá encontramos e removi alguma terra do leito marcado para o futuro canal.

Assiste-me assim o direito de asseverar haver contribuido, no limite de minhas forças, para a realização pratica do grandioso projecto de Lesseps.

Mas que longas e melancolicas horas as desfiadas a passeiar sósinho, percorrendo sem rumo as empoeiradas ruas da povoação, emquanto o meu companheiro ia trabalhar no immenso casarão da companhia, sito na praça principal, ao lado da matriz meio desmoronada!...

Raro se depara de interessante ao estrangeiro no Panamá: — nem o passeio publico com terraço sobre o mar, imitando para somenos o do Rio de Janeiro; nem os quarteis onde cada soldado usa o fardamento que lhe convem, sendo apenas *uniforme* o desaceio; nem o bairro indigena, em que, n'um

areial, enfileiram-se centenares de pobres choupanas; nem os variegados typos da população, mixto de representantes de todas as raças, entre os quaes relampejam, de quando em vez, os olhos avidos de uma bonita mulher...

Entretanto, havia naquella occasião uma novidade: — achava-se ali de passagem para sua patria, D. Nicolás Piérola, um dos mais famigerados personagens das republicas do Pacifico.

Immensa a minha curiosidade de conhecer de perto o caudilho revolucionario que, durante mais de um anno, fôra o *chefe supremo e protector da raça indigena* do Perú e incontestavelmente imprimira impulso heroico á resistencia contra a invasão chilena, improvisando fortificações e exercitos, e que, afinal, batido nas tres terriveis e successivas batalhas de S. Juan, Chorrilhos e Miraflôres, abandonara a capital ao inimigo, fugindo para a Europa, de onde então regressava.

Avistei-o uma vez de longe, notando sómente que era baixo e grosso, com longas soiças crespas e farta cabelleira encaracolada, repartida sobre a nuca.

No dia seguinte, ao embarcar no *Santa Rosa*, pequeno paquete da *Pacific Steam Navigation Company*, verifiquei com satisfação que entre os companheiros de viagem estavam Piérola e um seu irmão.

— Vou ter magnificas informações sobre a campanha do Pacifico, reflecti, — porque em breve se estabelecerá entre mim e o ex-dictador a forçada intimidade de bórdo.

Mas qual! os Piérolas conservavam-se retrahidos no camarim que o commandante lhes cedera, onde recebiam apenas alguns compatriotas.

Constituiam, todavia, o assumpto exclusivo das conversações entre os numerosos passageiros, — cubanos, inglezes, peruanos e chilenos, na maior parte.

Atacavam-no de modo descommunal, attribuindo-lhe toda a casta de crimes e infamias.

O pequeno grupo que o visitava, permanecia isolado.

Nos primeiros portos do Equador em que tocamos, Esmeralda e Monta, Piérola appareceu no tombadilho, com ar de muito preoccupado, cercado de seus amigos, — sobrecasaca preta, militarmente abotoada, amplo

chapéo de Chile sobre os grossos anneis da basta cabelleira.

No terceiro dia de viagem, correu que adoecera.

A um dos peruanos do seu sequito ouvio-se mysteriosamente fallar em envenenamento.

Alta noite, estava eu a dormir, offegante de calor, quando me bateram á porta do camarote.

Era o commandante do navio, acompanhado do irmão de Piérola.

— O general, disse o primeiro em máo hespanhol, sente-se bastante enfermo. O medico de bórdo ficou á ultima hora no Panamá com febre amarella. O nome do senhor figura na lista dos passageiros com a denominação de doutor. Peço-lhe que acuda ao doente, pelo menos até chegarmos a Guayaquil.

Não era a primeira vez qus me tomavam por discipulo de Hipocrates, já por motivo do titulo, já por me serem familiares leituras medicas.

Promptamente dissipei-lhe o engano, informando-o da minha profissão.

— Mas, accrescentei, — possúo aqui livros de medicina, entre os quaes, um diccionario em hespanhol, comprado em Acapulco, e uma botica portatil que estão á sua inteira disposição.

O irmão de Piérola torceo o bigode com impaciencia, e, ao cabo de alguns segundos:

— De que nacionalidade é *usted!*

— Brazileiro.

Ficamos em silencio. Por fim o commandante :

— Em todo o caso, doutor, queira vir vêr o general. Conversará com elle e tranquillisará estes senhores.

Accedi do melhor grado.

O enfermo achava-se deitado de costas, em *robe de chambre*, percebendo-se-lhe sob a camisa de meia a flacida adiposidade dos volumosos tecidos.

Rio-se quando me vio, condemnando a njustificada impaciencia dos amigos que haviam ido, a contra gosto seu, importunar-me.

— Não tinha nada;—*solaménte mal estar, incommodidad en la boca del estomago, can-*

sacio, calentura, amargor de boca e eructos ágrios, muchos eructos ágrios.

Os amigos em róda apresentavam physionomias consternadas. Acreditavam realmente que se tratava de um envenamento.

—*La politica*,—murmurava um delles, com desalento e desdem, abanando a cabeça—*la politica*...—

Tranquillisei-os quanto pude, auxiliado por Piérola, que se ria, parecendo não tomar a serio suas apprehensões.

Recorrendo ao meu diccionario medico (*Medicina de las familias,* um Chernoviz resumido) encontramos no artigo *Saburra gastrica* todos os symptomas que o enfermo accusava, e, a instancias delle proprio, applicamos-lhe uma dóse de ipecacuanha, fornecida por mim, com a qual, depois de expellir grande quantidade de bilís, experimentou pela madrugada sensiveis melhoras.

Ficamos muito camaradas.

Piérola appellidava-me—*meo caro medico,* convidou-me para jantar em sua companhia e consultava-me sobre os alimentos que convinha tomasse, seguindo á risca as minhas prescripções.

Uma vez, disse-me, gracejando:—está *usted* como dictador de um *ex-dictador.*—

Mas, systematicamente, esquivava-se de falar em politica, mudando de assumpto sempre que a conversação se encaminhava para negocios da guerra.

Em Guayaquil foi muita gente a bordo para vel-o;—porém elle conservou-se fechado em seu camarote, formando-lhe guarda á porta o irmão e os amigos.

Um dos visitantes distribuio entre os passageiros um impresso, verdadeiro pasquim, em que, a proposito da biographia do ex-dictador, assacavam-se-lhe os mais immundos aleives.

A' proporção que nos iamos approximando das costas peruanas, augmentavam as precauções de Piérola e seu grupo.

Nos portos de Payta, Eten, Pacasmayo, manifestaram claramente pelo seu procedimento receio de serem attacados ou desrespeitados.

Em Salaverry, encontrámos o formidavel cruzador chileno *Angamos* que se avisinhou do paquete.

O irmão de Piérola procurou-me, bastante pallido:

— O senhor acredita que os chilenos se atreverão a fazer-nos alguma violencia, achando-nos nós sob pavilhão inglez.

— Penso que não, respondi; apezar de estarmos em navio mercante. Demais D. Nicolás foi eleito deputado á constituinte peruan que vae occupar-se do tratado de paz cooaux Chile. N'esse caracter, julgo, será respeitaod pelas autoridades e forças chilenas que ainda dominam o Perú.

Estas reflexões não lograram dissipar a inquietação do meu interlocutor.

Chegamos finalmente a Calláo. Reinava a bordo grande agitação.

Estavamos todos á espera de acontecimentos extraordinarios no desembarque.

Era opinião corrente que os chefes chilenos não consentiriam que Piérola fosse á terra e o mandariam prisioneiro para Santiago, como a Garcia Calderon.

Logo que o *Santa Rosa* approximou-se do ancoradouro, partio para elle uma lancha a vapor com a bandeira do Chile.

Piérola e sua gente tomaram um ar digno de victimas altivas.

O commandante com toda a officialidade perfilou-se junto á escada do portaló.

Mal chegou á fala, levantou-se na lancha um homem de chapéo alto e sobrecasaca, que, pondo as mãos em trombeta, procedeu, em berros, ao seguinte interrogatorio.

— Quem è o commandante desse *buque ?*

— Fala inglez ou hespanhol ?

— Quantos dias de viagem traz do Panamà ?

— Ha ou houve caso de febre a bordo ?

Satisfeitas as perguntas e respondida de modo cathegoricamente negativo a ultima, retorquio o interpellante, medico do porto, sem duvida:

— Ah ! pode então atracar ao mólhe da alfandega.

Houve entre o sequito do ex-dictador um suspiro de allivio.

Expandiram-se-lhes as physionomias.

Nos semblantes, até aquelle momento carregados, foram despontando signaes de jubilo, tanto mais quanto, á medida que o navio se achegava do caes, ao qual no Callao encostam as maiores embarcações, divisavamos e ouviamos em terra multidão enorme, que se agitava soltando estrepitosos vivas a Piérola.

Estrondosa, na realidade, a ovação que o aguardava... Turba immensa e delirante, composta na mór parte de homens de côr, cujas paixões elle lisongeiou no governo ao ponto de adoptar, por decreto, o titulo de *protector da raça indigena*, além do de chefe supremo do Perú.

Indescriptivel o enthusiasmo!

Chapéos arremessados ao mar, salvas de palmas prolongadas por minutos a fio, gritos atroadores, lagrimas...

O vapor foi invadido num instante e Piérola arrastado pela multidão allucinada. Nunca vi manifestação popular assim.

Entretanto, alguns passageiros peruanos estavam indignadissimos.

Um d'elles, velho ricaço que no começo da travessia mal me comprimentava e deixou de o fazer depois da minha entrevista com Piérola, travou-me vivamente do braço, e, com voz embargada de colerica commoção:

— Não julgue meu paiz pelo que está vendo, senhor. Isto é uma infamia. Temos sido muito infelizes, mas jámais haviamos descido a tanto. Aquillo (e designava a turba acclamadora) aquillo é o rebutalho da canalha do

Perú. O bandido (e apontava para Piérola) é a causa das nossas mais tremendas desgraças. Conhece-lhe a chronica? Um tecido de miserias. Andou sempre mettido em revoluções; foi cumplice do assassinato do presidente Pardo; processado pelo congresso como delapidador dos dinheiros publicos, quando occupou a pasta da fazenda. Um idiota! Diz-se casado com uma princeza, porque a mulher, pobre martyr, é aparentada com D. Agostinho Iturbide, o mallogrado imperador do Mexico. Para apossar-se do governo, depois da nossa derrota de Tarapacá, juncou as ruas de Lima de mais de 600 cadaveres, isso quando a patria estava em perigo. A sua dictadura foi serie ininterrompida de morticinios e de roubos. Onde estão as riquezas das igrejas e as joias das familias ricas que o arcebispo e uma commissão de senhoras cahiram na asneira de lhe entregar para comprar armamentos?! Sim! se é capaz diga-me onde estão estas riquezas e essas joias?!... Miseravel e covarde, abandonou a capital ao saque do populacho, no momento extremo, do populacho em que elle se apoiava e cujas paixões a sua imprensa accendia, de sorte que concorreo mais do que o inimigo

para a destruição de Lima. Não ha palavras que descrevam aquelle monstro. Esta historia de manifestação foi arranjada com dinheiro dos chilenos para nos humilhar ainda mais. Nicolás é a maior calamidade nacional. Bem haverá do futuro e da humanidade quem der cabo delle. Com o senhor mesmo elle mostrou o que é, procedendo que nem um porcal ão...

— Como assim?! interrompi surprehendido, conseguindo atalhar a torrente de palavras do iracundo patriota.

— Pois o senhor não lhe salvou a vida?! vociferou. E que pago lhe deu elle? Aposto que nem ao menos se despedio do senhor. Um ingrato, um perfido...

Protestei com energia que absolutamente não salvara cousa alguma ao ex-chefe supremo.

— Salvou, sim, salvou sim,—bradou o homem no auge do furor, - nós o sabemos. Salvou, sim... no que fez grande mal ao Perú. Cumpriria melhor seu dever se o tivesse deixado estrebuchar como um cão damnado,—*un perro rabioso!..,*

E voltando-se para o lado de Piérola, tartamudeou ainda alguns improperios, emquanto

eu tratava de me desenvencilhar. No cáes, a multidão ondulava e crescia impetuosa, explodindo em freneticos applausos.

1885.

IX

JUAREZ CELMAN

No dia em que chegamos a Buenos-Ayres havia ficado fóra de duvida a existencia do *cholera-morbus* na cidade.

A imprensa denunciara de ha muito *casos sospechosos*, mas as autoridades tinham-n'a desmentido indignadas, não trepidando certas folhas officiosas de attribuir similhantes noticias a especulações de bolsa.

Não foi possivel, porém, occultar por muito tempo a terrivel realidade.

Entraram a apparecer na *Boca*, bairro longinquo, de construcções grosseiras, para marinheiros,—genuinos cortiços á beira do rio, sobre o qual atracam a um molhe de madeira milhares de embarcações, formando verda-

deira floresta de mastros,—entraram a apparecer factos repetidos de enfermidade quasi fulminante e desconhecida.

As victimas cahiam prostradas com incoerciveis nauseas, evacuações alvinas, colicas fortissimas, suores viscosos, resfriamento da lingoa, além de outros symptomas aterradores!

Em poucas horas eram cadaveres.

O mal propagou-se com rapidez.

Não havia duvida: - era o pavoroso flagello asiatico, que já em 1867, 1868 e 1874 devastara a capital platina.

Não se descreve o medo que subitamente apossou-se da população.

A invasão epidemica tornou-se a ordem do dia, o exclusivo assumpto geral.

De toda a republica expediam-se telegrammas assustados; os jornaes vinham abarrotados de prescripções, de conselhos, de informações acerca da molestia; as autoridades, para se eximirem da responsabilidade pela anterior indifferença, desenvolveram actividade vertiginosa, tomando desencontradas providencias; nos hoteis, nas ruas,

nas casas particulares, nos *tramways*, em toda a parte, só se ouvia em tom sinistro: *el cholera... el cholera!...*

Uma lufa-lufa de irreprimivel amedrontamento, um terror que aos olhos do observador de sangue frio offerecia alguns laivos comicos, á força de exagerado panico.

Mas, em verdade, poucas cidades apresentariam condições tão propicias á propagação de uma epidemia como Buenos-Ayres.

Basta dizer que não tem agua nem esgotos regulares.

Para se beber, extrae-se, por meio de baldes, de cisternas ou algibes, em quasi todos os predios, um liquido pesado e salobro, illegitimamente baptisado com o nome do chrystallino elemento.

Summarissimo o processo quanto ao destino das fézes:— cavam-se ao rez dos alicerces grandes buracos onde ellas vão ter e permanecem depositadas, depois de comprimidas por apparelhos apropriados.

Alguns punhados de cal completam o systema. Repleto um dos taes receptaculos,

tapam-n'o hermeticamente com cimento, e abre-se outro ao lado. Têm havido explosões de gazes.

Ora, não raro os immundos depositos acham-se situados a pequena distancia do algibe, de fórma a dar-se naturalmente uma infecção subterranea da agua potavel.

A capital argentina assenta sobre um leito de materiaes fornecidos pelos emunctorios de seus habitantes.

D'ahi o perenne olor desagradavel que exhala e aggride a pituitaria dos recem-chegados até identificar-se com ella.

Preserva os portenhos de tremendas pestes endemicas o que elles proprios denominam o *general pampeiro*, que, soprando periodicamente com extraordinaria violencia, varre e purifica o ambiente.

Mesmo assim já de uma feita chegou a arrebatar-lhes uma epidemia cerca de 200 victimas por dia, durante não curto prazo.

N'estas circumstancias, comprehende-se o terror publico com a apparição do cholera. Esse terror foi avultando de momento a momento e transformando-se em furioso de-

sespero, á proporção que se recebiam communicações de que se estavam fechando os portos de todo o mundo ás procedencias argentinas.

Os jornaes commentavam o facto com amargura, expandindo-se em injustas e azedas recriminações; mas a sua indignação chegou ao auge quando se soube que tambem o Brazil estabelecera quarentenas.

« *Hasta el Brasil ha cierrado sus puertos*, — escreviam revoltados, — accrescentando— *el Brasil, la patria de la fiébre amarilla, un pais retrógrado e decadiente, el mas insaludable del globo !* »

Hector Varella, no seo *Porteño*, a despeito das constantes manifestações de amizade para comnosco, escreveo a respeito do assumpto furibundo edictorial, com o titulo *Indignidad.* Outro publicista fogoso, tomando a cousa pelo lado fanfarrão, encerrava vehemente protesto com esta chave de ouro:

« *Hasta de las enfermedades argentinas tienen miedo los brasileros !* »

N'esse entrementes, quando mais accesa fervia a ira contra el *vecino imperio* o Dr. Miguel Juarez Celman, Presidente da Repu-

blica, marcou o dia e a hora em que nos devia receber em sua casa particular, a Meu Pai e a mim.

Acompanhados de nosso ministro, barão de Alencar, correcto e fino diplomata, apresentamo-nos pontualmente ás 8 1/2 horas da noite na residencia presidencial.

Juarez Celman, sem se fazer esperar, acolheu-nos com gentilissima affabilidade.

Teve a delicadeza de recordar já me haver sido apresentado 4 annos antes por seu cunhado Julio Roca, então supremo magistrado da Republica.

Vestido com elegante apuro, de pequena estatura, miudo, barba loura á nazarena,— alguns fios já prateados, — larga fronte de adiantada calva, extremamente insinuante e sympathico, alguma cousa de ingenuo nas risadas, nas entonações da voz, nos modos vivos...

Luxo e bom gosto no salão, — amplos divans e cadeiras forradas de seda azul, com formosos desenhos...

Estavamos ainda nas perguntas sanitarias de estylo e nas expansões de reciproca ama-

bilidade acerca das respectivas pessôas e da impressão que nos causara a cidade, quando entraram o Dr. Quirino Costa, ministro das relações exteriores e o Dr. Wilde, ministro do interior. O Dr. Wilde occupara na anterior administração o cargo de ministro da justiça, cultos e instrucção publica.

Estabeleceo-se desde logo entre todos cerimoniosa, mas animada palestra.

O presidente mostrou-se lisongeado quando Meu Pai disse que o suppunha homem mais edoso.

— Tenho 42 annos, exclamou sorrindo, porém pareço mais joven do que sou e parecel-o-hia ainda mais se não fosse tão nervoso. Ando sempre depressa : na rua custam a seguir-me. Assim tambem na vida publica. Nós da America temos desenvolvimento mais precóce que os da Europa; attingimos mais rapidamente as altas posições. Olhe a Franca, olhe Grevy...

E continuou com extraordinaria volubilidade.

Falou-se no Brazil. O ministro das relações exteriores lembrou amavelmente ter

estado, como addido de legação, no Rio de Janeiro em 1867.

— *La naturaleza... Oh! la naturaleza...* murmurou n'uma retrospectiva admiração lisongeira.

Juarez Celman levantou-se e foi buscar uma caixa de charutos que offereceu á todos. (O charuto no Rio da Prata é como o café no Brazil: serve-se logo ás visitas).

Não podia ser maior a cordialidade.

Veio, porém, naturalmente á tela da conversação o assumpto do dia: — o cholera.

— Vossa patria foi um pouco injusta comnosco, disse o presidente. Aceitou com demasiada pressa falsas informações. Não havia motivo ainda para medidas sanitarias de tanto rigor.

— A Republica Argentina, replicou Meu Pai, não se póde queixar n'esse ponto, porque tem sido tambem rigorosa em extremo comnosco em materia de hygiene, fiando-se em communicações inexactas quanto á febre amarella. Isso prova que cá e lá ha informantes exagerados, cumprindo empregar de

parte a parte a maior cautella, para não nos lesarmos mutuamente.

— Em todo o caso, retorquio ligeiramente ironico Juarez Celman, eu comprehendo as precauções extraordinarias do Brazil. Nas suas condições sanitarias e climatologicas, todo o cuidado é pouco.

— As suas condições actuaes são excellentes, tornou Meu Pai, e o seu clima, á excepção dos mezes de calor no Rio de Janeiro, magnifico. Infelizmente o mesmo não se póde dizer d'aqui. Muito pelo contrario... Pelo menos é o que affirmam as folhas argentinas mais conceituadas, como ainda hoje a *Nacion* do general Mitre...

— O general Mitre... o general Mitre... exclamou Juarez, abanando a cabeça, a sorrir. E depois de uma pausa: — hoje pouco escreve na imprensa... utilisam-se muito do seu bello nome.

Da outra banda, o ministro Wilde, que até então conversava amistosamente commigo sobre a constituição brazileira comparada com a argentina, tomou um tom de descabida vivacidade.

— Noto um grande defeito na vossa organisação politica, disse elle: — a admissão dos ministros nas camaras, a dependencia em que ficam os gabinetes das maiorias parlamentares. Além de outros grandes inconvenientes, como a instabilidade dos governos, a impossibilidade da execução de um demorado programma politico ou economico, decorre d'esse systema o desenvolvimento excessivo das ambições. Com a esperança de succeder aos adversarios vencidos e mesmo aos mais intimos amigos, os deputados promovem crises frequentes, armam emboscadas e laços constantes aos agentes do poder, para lhes herdar as pastas, embaraçando, em ultima analyse, em vez de coadjuvar, a acção governamental. Esta acção fica immensamente peiada, desapparece a iniciativa, ninguem póde confiar no dia seguinte. Fôra melhor que os deputados cuidassem das suas leis e os ministros das suas funcções administrativas. De lado a lado haveria proveito, mais independencia, mais largueza de ideias e de procedimento. A nação lucraria.

— De accordo em muitos pontos, — respondi no mesmo tom, — porém o nosso regimen, por outra face, entre valiosas vantagens,

encerra duas inapreciaveis. A primeira é ser o parlamento uma escóla, um degráo, de fórma que, a despeito de todos os abusos, constitue a selecção intellectual e moral do paiz. Corrige, se não evita, a improvisação dos estadistas...

—E a segunda?!

—E' a fiscalisação que exerce sobre o governo, a minuciosa e severa fiscalisação, feita á luz publica, sempre util, sempre efficaz.

O Dr. Wilde limitou-se a sorrir.

Houve um silencio prolongado. Levantamo-nos e nos despedimos no meio das mais affectuosas expressões de sympathia e apreço de parte a parte.

O presidente e seus ministros nos acompanharam até á porta, muito cheios de mesuras e comprimentos.

O derradeiro shake-hands foi dos mais vigorosos e sacudidos; mas, minutos depois, de repente, no carro, não sei porque as minhas orelhas começaram a arder.

1887.

X

D. CARLOS I

Vi pela primeira vez o Sr. D. Carlos no dia da sua coroação.

Lisbôa regorgitava de povo, sob a claridade baça d'uma manhã de dezembro.

Entre alas interminaveis de soldados,— uniformes escuros á prussiana, capacetes terminados em lança — desfilavam os riquissimos coches da velha monarchia portugueza, tirados por animaes garridamente ajaezados, as clinas entrelaçadas de fitas e conduzidos por lacaios a pé.

Brilhante a physionomia da côrte, entre cujos fidalgos, crivados de galões e de commendas, o branco e azul do tope nacional accentuava ás vezes a alvura de um collo ou o trigueiro de uns braços de damas formosas.

No carro de gala de D. João V,—verdadeira obra prima de luxo e de arte, a caixa decorada por famoscs artistas francezes, e a cuja portinhola caracolava em ardego ginete, o duque de Palmella, todo vestido de seda vermelha,—eil-o, o joven monarcha, envolto no manto symbolico, comprimentando sem parar com a cabeça descoberta da direita para a esquerda,—um sorriso fixo nos labios, —a multidão que o contempla indifferente e muda.

O busto rotundo, a face ancha, as formas precocemente nedias de D. Carlos, mais disgraciosas pareciam por levarem ao lado a esbeltez da rainha, firme, erecta, elegante, o incisivo perfil de franceza com um toque de ironia subtil.

Vi-o depois em varias occasiões: passando revista ás tropas, a cavallo, no meio de um bando de generaes; de passeio em *landau* um enorme charuto na boca, fazendo automaticamente a continencia militar a transeuntes que lh'a não correspondiam; na estação de Santa Apollonia, acompanhado do sogro, o Conde de Paris, ao partir para Cannes o imperador do Brazil; na mesma estação, no

dia do enterro da Imperatriz D. Thereza, cuja morte inopinada resoou como dóbre agoureiro no meio das festas da sagração.

De perto, ganha muito o seu physico. A tez delicada, os olhos bondosos, os cabellos loiros e crespos, os traços illuminados de bonhomia, atravez da qual, entretanto, lampeja a decisão, a estatura acima do regular, tornam attrahente e distincta a pessoa d'el-rei.

Infelizmente, a gordura deforma-o a olhos vistos. Já volumosas papadas se lhe accumulam na face e no queixo. Invade-o a obesidade.

Nos seus hombros e quadris anafados, rolam ondas adiposas, dando-lhe passo difficil e pesadão.

Affirmam os intimos que no trato particular é de uma lhaneza e de uma affabilidade raras, revelando na conversação esmeradissimo espirito.

Contam-se os seus palacios entre os mais sumptuosos da Europa, esmaltados de inestimaveis mimos artisticos, cuja só selecção attesta superioridade de intelligencia e de cultura.

Começou sob máos auspicios o seu reinado. Poucos dias depois de sentado no throno, explodio no Brazil a sedição militar que derrubou a monarchia.

As solemnidades da sua coroação tiveram de ser interrompidas, por motivo do alludido fallecimento da virtuosa consorte de D. Pedro II.

Poucos dias mais tarde, rebentou a questão ingleza, cujas complicações tanta amargura inflingiram ao legitimo amôr proprio lusitano, chegando-se a nutrir receio de que a risonha cidade á beira do Tejo soffresse bombardeio dos couraçados bretões.

Que sorprezas reservará o destino ao glorioso reino, subjugador do oceano?

Oxalá no empunhar do sceptro e no manejo das redeas do Estado lhe seja tão macia e suave a polpuda mão do seu soberano, como a senti comprimindo-a, ao fingir tentar beijal-a, consoante obrigatoria praxe cortezan.

XI

SADI CARNOT

Tres dias depois da minha chegada a Paris, disse-me o meu excellente amigo Sant'Anna Nery:

— Quer você ir ao baile do Elyseo esta noite? E' o ultimo da estação. Vale a pena, para observar em flagrante a fina flôr da terceira republica. Você ha de achar curioso, embora soffra uma decepção e muitos abalroamentos. Verá de perto o presidente Carnot e sua gente. Está dito: á tarde lhe enviarei o convite. —

Acceitei com a melhor vontade e tratei de apromptar-me.

Confesso, com ingenua franqueza, que o principal preparativo consistio em comprar

n'um joalheiro do Palais Royal a placa de official da Legião de Honra, distincção immerecidamente conferida, mezes antes, á minha pessoa, mas cujo titulo só na vespera me fôra entregue.

Até aquella data ainda não se me deparara ensejo de usar a condecoração.

Comparecer sem ella perante o chefe do governo que me agraciara, affigurou-se-me incorrecto.

Acham-me frivolo?

Pois quem, em condições identicas, procedesse de modo differente, haja de atirar-me a primeira pedra.

A's onze horas, muito acanhado em razão da venera presa ao peito pela famosa fita vermelha, encaminhei-me para os Campos Elyseos, sobre os quaes deita o jardim do palacio presidencial.

Enorme agglomeração de carros nos arredores, profusamente illuminados.

Pelotões de policiaes a pé dirigiam o serviço com presteza, habilidade e polidez extraordinarias. Collocavam em filas syme-

tricas os milhares de vehiculos que affluiam de todos os lados. Guiavam-n'os, segundo a ordem da chegada, até a larga alameda, onde abre-se um dos portões lateraes da vivenda presidencial, edificada no meio de vasto pateo. Entravam ahi as carruagens, depunham os convidados no degráo inferior da larga escadaria de ingresso e sahiam methodicamente pelo portão do lado opposto.

Tudo sem gritos nem confusão, n'uma bella disciplina harmoniosa e rapida.

Ao deixar o sobretudo n'um dos vestiarios, collocados á esquerda e á direita do patamar do primeiro lanço, notei que nem só os attenciosos criados, graves e imponentes nas librés de etiqueta, como os cavalheiros e damas com quem cruzava me fitavam com deferente porém particular insistencia.

Subio de ponto o meu constrangimento ao parecer-me que uma sentinella, trahindo sorpreza no olhar respeitoso, me apresentava armas.

Mas breve me achei confundido n'uma turba de casacas, uniformes, longas cau-

das de seda e collos nús, scintillantes de pedrarias, em elegante ante-camara, ornada de altos espelhos e plantas raras, preciosos gobelinos estendidos pelos muros.

Aguardava-se ali chegasse a cada um a vez de obter ingresso no salão immediato, onde Sadi Carnot e sua senhora acolhiam os recem-vindos, depois de afastado o reposteiro e apregoados os respectivos nomes pelo competente sumilher.

Sem saber como, vi-me de subito em face d'este personagem,—calções, casaca, meia de seda, espadim e uma cadeia de prata sobre os hombros.

A meia voz, indagou elle do meu nome, obrigou-me a repetil-o, e, indicando-me o caminho n'um gesto largo, annunciou-o retumbantemente, estropiando-o de modo barbaro.

Dei dois passos.—Um pequeno compartimento semi-circular servindo de passagem entre a ante-camara e a enfiada de salas de baile.

De pé, no fundo, o presidente,—largo fitão rubro a tiracollo sobre o collete; á

direita, sua esposa, ricamente trajada, mas, como sempre, o cabello em bandós; atraz, varios ministros, officiaes superiores do exercito e da armada, em grande gala, —um grupo pittoresco e brilhante.

Adiantei-me, curvei-me, imitando a mesura que vira outros fazerem e prosegui, emquanto atraz de mim novos nomes resoavam.

Sadi Carnot, — mediana estatura, calvicie adiantada no alto do craneo, barba inteiramente negra, ar de circumspecção taciturna,—correspondera com ligeira inclinação de cabeça ao meu cumprimento. Madame Carnot sorrira affavelmente.

Mas n'elle proprio, apezar da sua indecifrabilidade caracteristica, e no seu sequito, sobretudo nos militares, lobriguei ainda vislumbres de sorpreza, ao me avistarem.

Regorgitavam de gente os aposentos contiguos, que formavam uma especie de extensa e ampla galeria, terminando n'um immenso salão quadrilatero, com varandas em cima, como o do Cassino no Rio de Janeiro.

A illuminação electrica, ordenada com arte e bom gosto infinitos, punha tons magicos de opala e de perola nas paredes forradas de valiosas tapeçarias, na nudez das mulheres decotadas, nas flôres finas que emergiam dos angulos: — orchideas na maior parte, de côres e contornos exquisitamente lindos.

Muito mesclada a assistencia. Seis mil convites haviam sido expedidos. Deputados de circumscripções remotas, funccionarios nem todos de cathegoria superior, influencias eleitoraes, jornalistas e reporters de variegados matizes, agentes de cambio, viajantes de multiplas nações, o pessoal de todas as embaixadas e consulados, membros de clubs politicos, protegidos e parentes dos potentados do dia, tinham todos, em razão dos respectivos cargos, por empenho, por condescendencia, por exclusão de outras classes, obtido bilhete de entrada, sem discernimento, nem selecção.

Uma festa democratica em demasia, promiscua, confusa, compacta, — abafado o som da musica pelo borborinho das falas, impedida a circulação pelo excesso de gente.

Vulgares no geral as *toilettes*. Raro mesmo o *chic* peculiar aos francezes. Casacas pre-historicas, gravatas impossiveis passavam desageitadas e ufanas. Vestidos inestheticos envolviam corpos sem distincção, encimados de rostos communs. A espaços, escandalosos brilhantes de *parvenus*. Sobrio gosto, em deploravel minoria as moças bonitas, ausencia completa de formosura singular que concentrasse e seduzisse a attenção. A quantidade sobrepujando a qualidade: — numeroso o baile, mas bem pouco escolhido, se é que baile se póde denominar uma reunião onde difficil ou inexequivel fôra dançar.

E que vehementes encontrões nos que tentavam sahir do logar?! Não se dava um passo sem receber fortes embates.

« *Pardon, Monsieur; pardon Madame; je vous damande pardon*» ouvia-se de segundo em segundo. Mas o pedido de desculpa era sempre seguido e precedido de um empurrão. Assistia razão a Sant'Anna Nery: curiosa sob mais de um aspecto a partida presidencial, mas quanto abalroamento e quanta decepção!...

Todas as vezes que eu me afundava na onda humana, caminhava despercebido, impellido por ella. Adivinhava, porém, logo que me isolava um instante, ou se alguem me fitava de frente, manifestações, mais ou menos contidas, a um tempo de espanto e de respeito, com relação a mim.

Entrei a desconfiar sériamente. Alguma extravagancia do meu trajo?

Depois de inauditos esforços, consegui mirar-me a um espelho. Modestia a parte, o meu costume Raunier supportava triumphante comparação com a mór parte dos presentes.

Que seria? Signaes inequivocos demonstravam-me que, a despeito dos meus esforços para dissimular-me, estava chamando a attenção dos hospedes de Sadi Carnot. Isto no centro governamental de Paris, a capital do orbe civilisado. Não havia duvida: o que eu sentia sobre mim era a convergencia dos olhos do tal mundo culto!

Insupportavel, acreditem, a convergen-

cia referida. Ao cabo de uma hora, fiquei farto do Elyseo. O calor, o aperto, a impossibilidade de mover-se, de par com a singular e incommoda impressão que máo grado meu, estava evidentemente despertando, davam-me profundas saudades do meu hotel e vivo desejo de me ir embóra.

Accresce que nenhum conhecido se me deparara no ajuntamento enorme. A' excepção do — *pardon, monsieur,* — uma só phrase não me sahira ainda dos labios seccos. Do *buffet* nem a mais leve noticia. Divertidissima, com effeito, uma *soirée* official sob a terceira republica franceza!

E Sadi Carnot, (um martyr!) lá se conservava firme e correcto, no seu posto, cortejando centenas e centenas ininterrompidas de recem-vindos. Infindavel a ladainha dos appellidos e titulos proclamados pelo arauto já enrouquecido!

Mas a minha susceptibilidade se melindrara. Decidi não retirar-me sem conhecer a razão da estranheza manifestada, polida e discretamente embora, por quantos commigo encaravam.

Metti-me outra vez na corrente, attento ás observações levantadas á minha passagem, perscrutando os gestos e os semblantes, disposto a exigir explicações.

Breve comprehendi. Era a minha vistosa commenda a causa de tudo.

A Legião de Honra muito parcamente se concéde, sobretudo em graduação superior á de cavalleiro.

O francez percorre difficilmente a escala, mediante demorados estadios, salvo acções excepcionaes.

De ordinario, só quando cobertos de cans e de serviços, logram estrangeiros illustres merecer nomeação para a appetecida ordem honorifica, talvez a menos barateada das existentes.

Depois do processo Wilson, — o desgraçado genro de Jules Grevy, — a fiscalisação sobre a concessão da Legião de Honra dobrou de severidade. Perseguem sem complacencia os que d'ella usam illegitimamente.

Ora, a juvenilidade, mais apparente que

real, da minha figura contrastava com a alta mercê que eu ostentava.

— Quem seria aquelle mancebo, quasi imberbe, que trazia a estrella dos bravos, destinada a premiar feitos eximios ou aturados trabalhos?... eis a reflexão que occorria aos circumstantes. —

Algum parente de casa reinante dos que, pelo simples facto de haver nascido, hão jus a toda sorte de honras e graças?!

N'esse caso, como explicar o isolamento em que estava, o ser unanimemente desconhecido, o não ter comparecido no aposento reservado aos diplomatas, o vagueiar desacompanhado e contrafeito, silencioso e e desapontado, pela habitação presidencial?!...—

Demais circumstancia de que mais tarde fui informado) não é de estylo pendurar a placa senão sobre uniforme. Na casaca apenas se costuma pôr uma miniatura da mesma ou pequena roseta.

Meu caso, pois, despertava justas suspeitas. Muita gente tomou-me naturalmente por doido ou por audaz impostor que affrontasse

o sentimento nacional na casa do chefe do governo.

Meus nervos superexcitaram-se atrozmente.

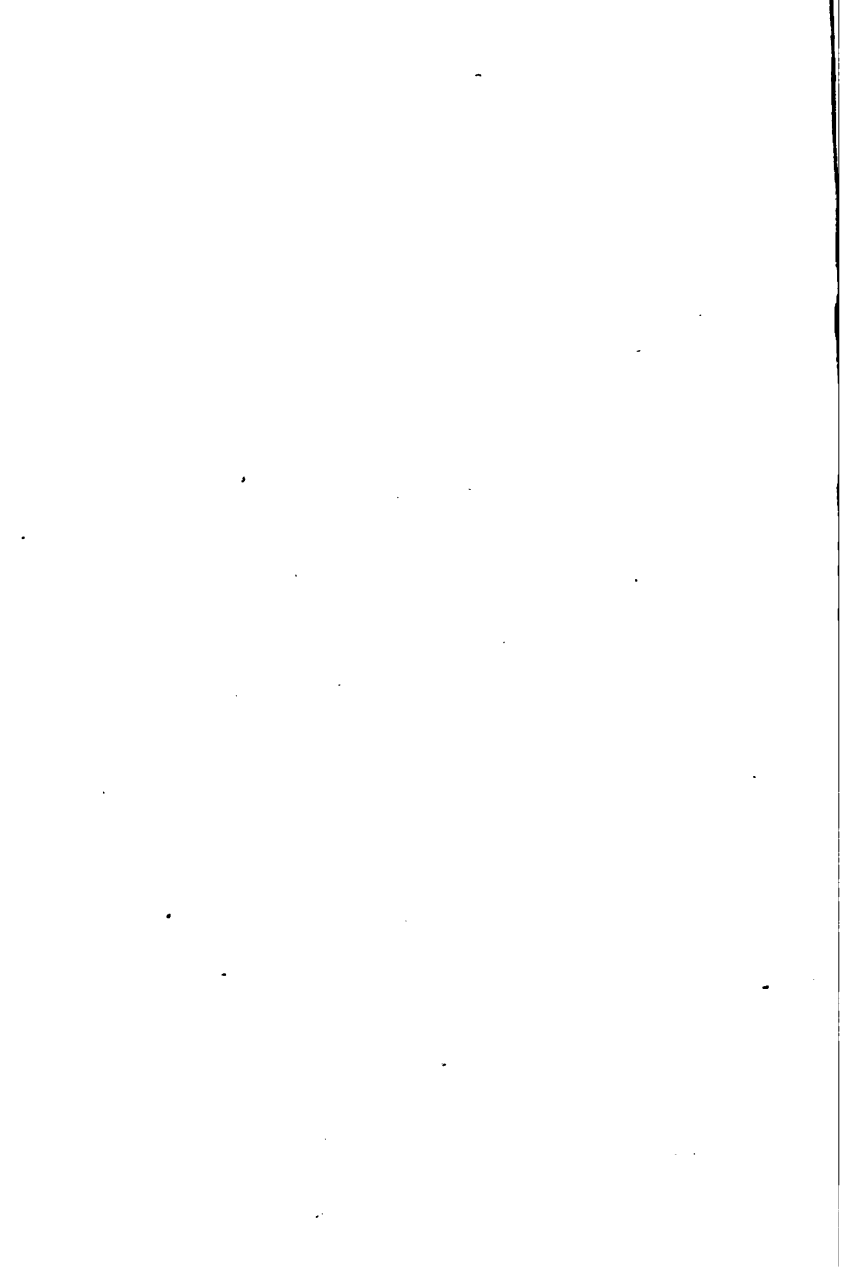
— A cousa póde complicar-se, reflecti. Se alguem me dirigir interrogação impertinente ou ironica, reajo com vehemencia e ha scena desagradavel sob todos os pontos de vista. Posso tambem ser seguido pela policia ou mesmo ser levado a um commissario para se verificar a minha identidade. O facto é commum com estrangeiros duvidosos. Confundil-os-hei e os obrigarei a me pedirem desculpa, logo que lhes exhibir os meus documentos. Mas esses estão no hotel. Até ir buscal-os, quanta massada... Além d'isso, na minha posição de exilado, nem siquer ser-me-hia licito recorrer ao ministro e ao consul do Brazil para uma reparação. Ora, adeus... Dizia Dupin que, accusado alguem em Paris de haver roubado as torres da cathedral e de as ter escondido no bolso do collete, o melhor partido a seguir para evitar enfados era fugir immediatamente. Dupin era um espirito cauto e conhecedor dos

regulamentos do seu paiz. Isto aqui nada mais offerece de interessante. Ausentemo-nos sem demora, com commenda e tudo.—

Pouco facil encontrar sahida. Gente e mais gente a chegar sempre... Não constitue sinecura o cargo de presidente da republica em França! Só a necessidade de inclinar affavelmente a cabeça seis mil vezes durante uma noite é para estafar o mais alentado!

Rendi graças a Deos quando me pilhei na rua, fresco, desafogado, o *cracha* compromettedor escondido sob o sobretudo.

E, caminhando a pé na larga avenida, onde as lanternas dos carros lembravam um exercito de pyrilampos em marcha, ia formulando na mente profundas ponderações sobre a miseria das grandezas e o vazio das vaidades humanas.

1890

XII

GUILHERME II

Uma das mais bellas cidades da Europa — Berlim.

Faltam-lhe ainda o encanto, o brilho e a graça artistica de Paris, bem como as dimensões assombrosas de Londres.

Mas, quasi tão movimentada como ambas, tem sobre a metropole britannica a superioridade de um céo mais limpido, de ruas mais uniformemente largas e bem calçadas, de melhor illuminação á noite, sendo talvez o nucleo do velho mundo mais rico em combustôres eletricos.

Sobrepuja Paris na variedade do typo architectonico. Emquanto na primeira, extensos *boulevards* e interminaveis avenidas

apresentam monotonamente identico feitio de grandiosas casas com seis andares, revestidas todas da mesma côr pardacenta, em Berlim cada habitação possue fórmas, linhas, materiaes, caracteristicos proprios e originaes, deleitando, por isso, em constantes sorprezas, a vista do viajante.

Demais, reconstruida após a guerra de 1870, dilatando-se cada dia pela vasta campina circumjacente, vae sendo methodicamente edificada á lei de rigoroso plano esthetico e hygienico, concebido e delineado segundo as mais recentes conquistas da sciencia e da arte.

Asseveram os allemães que em vinte annos levará em tudo vantagem a Paris, por ora sua rival preferida.

Quanto a augmento de população, pelo menos, não ha contestal-o.

Em França, o problema da diminuição dos nascimentos preoccupa os pensadores e economistas. A extraordinaria prolificuidade germanica é, ao contrario, objecto de profundas elocubrações do outro lado do Rheno.

Nas margens do Senna os habitantes se

multiplicam em proporção consideravelmente inferior á dos moradores das margens do Sprée.

Ha calculistas que assignalam, desde já, o prazo em que estes distanciarão aquelles, se as estatisticas merecem fé, no *steeple chase* do accrescimo e do computo respectivos.

Paris ficará sempre, em todo o caso, a incomparavel capital da raça latina, o fóco de uma grande civilisação, notavel em qualquer hypothese pelas suas recordações historicas, pelo influxo que exerceu sobre o mundo, pelo seu passado glorioso, pelos seus monumentos que interessam á humanidade inteira.

Eu já havia examinado minuciosamente as principaes curiosidades de Berlim.

Perambulara horas esquecidas na *Avenida das Tilias (Unter den Linden)*, immensamente larga, com quatro filas de arvores, ladeiada de esplendidos palacios e a que as lampadas electricas, profusamente espalhadas. emprestam á noite effeitos surprehendentes de apothéose theatral.

Penetrara nas grutas phantasticas do

Aquarium e na *Kaisergallerie* (galeria do Imperador), passagem famosa, na qual existe perfeita collecção de figuras de cêra, e digna de apreço pelo brilhante estylo da construcção.

Comtemplara a imponente estatua do Grande Frederico, rodeiado da dos homens llustres do seu tempo, entre os quaes, no meio de guerreiros celebres, Lessing e Kant.

Percorrera o arsenal *(Zeugaus)*, notabilissimo edificio, com esculpturas e pinturas de extraordinario valor, contendo a mais completa collecção de armas de fogo conhecida e o museo das glorias *(Ruhmeshalle)*, onde, a par de enormes frescos allegoricos e de estatuas collosaes, notam-se os trophéos das campanhas victoriosas, sobresahindo os estandartes francezes tomados em 1814 e em 1871.

Visitara o castello real, exposto em certos dias ao publico, residencia habitual do imperador, com vastos apartamentos, severos e luxuosos, destinados ás ceremonias e ás recepções solemnes, n'um dos quaes se exhibem a baixella da casa real, um tonel para cerveja

e o throno, tudo de prata massiça e uma co'umna tambem de prata de cerca de 3 metros de altura, offerecida pelo exercito a Guilherme I.

Vira os museos, o velho, o novo, e a *Galeria Nacional*, em fórma de templo corinthio, nos quaes se admiram maravilhosas obras-primas de arte, algumas encontradas nas excavações de Pergamo na Asia Menor; o ethnographico, contendo as antiguidades gregas achadas por Schliemann, guiado pelas descripções de Homero, no lugar occupado por Troia; o de artes industriaes, onde se amontoam fructos da industria de todos os paizes, — e tantos outros, intallados emsumptuosos palacios, de recente edificação.

Viajara por vezes no metropolitano, estrada de ferro que atravessa a cidade n'um viaducto, perto de 7 metros sobre o nivel da calçada, partindo da estação central, em *Friedrichstrasse*, a mais animada do mundo, pois vem ter a ella todas as linhas ferreas da Allemanha, podendo-se, portanto, embarcar ahi para qualquer ponto da Europa.

Contemplara a magestosa *Columna da*

Victoria, commemorativa da guerra da Dinamarca e das batalhas de Sadowa e de Sédan, feita de granito e de bronze, ornada de canhões das tres nações vencidas e com baixos relevos esplendidamente esculpidos, representando factos allusivos á gloria germanica.

Perlustrara as alamedas floridas do *Thiergarten,* n'uma das quaes eleva-se o monumento de Goethe, cercado das estatuas da Poesia Lyrica, da Sciencia e da Tragedia,—e as do *Jardim Zoologico,* riquissimo e interessante sobretudo pelas bizarras construcções que contém, como a casa dos *antilopes,* em estylo mourisco e a dos *elephantes,* imitando um pagode hindù, onde habitam dez ou doze formidaveis pachydermes.

Conhecera, em summa, tudo quanto Berlim possue digno de attrahir a attenção de um *touriste,* avido de observar e de aprender.

Realisara mesmo demorada excursão a *Charlottenbourg* e a *Potsdam,* duas cidades proximas, ou antes, hoje dois arrabaldes da

capital, residencias predilectas dos soberanos.

Na ultima, correra o castello *Sans Souci* edificado pelo Grande Frederico, onde elle falleceo e no qual se conserva sem alteração, com os moveis da épocha, o quarto outr'ora habitado por Voltaire.

Dispunha-me a apromptar as malas para partir, quando o guia tomado no Central Hotel (o segundo de Berlim e em cuja fachada monumental lê-se em relevo o nome do Rio de Janeiro, entre o de outras capitaes de paizes consideraveis) me disse sorrindo:

— Falta lhe vêr a maior curiosidade da Allemanha e actualmente póde fazel-o aqui.

— Qual?!

— Guilherme II, o nosso imperador.

—Mas como, se ao que dizem as folhas, elle está a esta hora em Mayence? E, alem disso, qual o meio de me approximar da sua augusta pessoa?!

— Chegou hoje inesperadamente e deve

seguir depois d'amanhã para Breslau ou Kiel... Amanhã, domingo, assistirá ao serviço religioso no *Dom* (cathedral) ás 8 horas. Se tem desejo de conhecer a Sua Magestade, virei buscal-o cedo e avistal-o-ha de perto.

No dia seguinte achavamo-nos no momento aprazado no pequeno largo em frente á egreja, situada entre o castello real e o velho museo, cujo portico grego com 18 columnas jonicas, solicita e delicia o olhar.

Nada de notavel o templo, que guarda, entretanto, os sarcophagos do Grande Eleitor e de Frederico I, e na crypta os carneiros da familia real.

Não conseguimos entrar, tamanha concurrencia se agglomerava no interior, a despeito da hora matutina.

Resignamo-nos a esperar fóra, procurando posição propicia para o espectaculo que ali nos trouxera.

Pouco a pouco a praça foi-se enchendo de gente. Policiaes á cavallo e a pé ordenavam os grupos de modo a deixarem livres os degráos do *Dom* e alguns metros em roda.

Obedecia-se docil e militarmente, ás vezes a um simples aceno dos guardas. Conversava-se e ria-se, mas sem estrepito. Ouviam-se notas dolentes de orgão.

Fez-se silencio de repente. Dois lacaios agaloados collocavam extenso tapete sobre a escada, desde a porta central da egreja até á calçada. No mesmo instante, assomou n'uma das esquinas, tirado por custosa parelha de cavallos baios, severo *coupé*, guiado por um cocheiro de alentada estatura, vestido de preto.

Passou um fremito sobre a multidão.

Descobriram-se todos. No topo da escada, apparecera um joven official, fardado de escuro, sem divisas, nem galões, o capacete de hulano debaixo do braço, acompanhado de sympathica mulher loira e alva, nova ainda, trajando velludo negro, o ar abnegado das fecundas mãis de familia allemans na physionomia socegada.

Eram Guilherme II e a Imperatriz.

O povo prorompeo cm vivas: *hoch! hoch!* no seu idioma.

Impassivel, fazendo apenas de modo brusco, á guisa de agradecimento, a continencia militar, o imperador conservou-se alguns segundos de pé sob a porta, emquanto a carruagem se approximava.

Collocado a dois passos de distancia, examinei-o com vagar. Hirto, a cabeça alta, bastos bigodcs fulvos erriçados, o cabello collado á fronte pallida, o queixo fortemente accentuado e chato, desprende-se do seu todo effluvio energico de voluntariedade, de inflexivel dureza, de resoluções rapidas e desabridas, de insoffridas ambições.

Sente-se que é um forte, – d'essas creaturas nascidas para influir e mandar, naturezas frias, rijas, rectilineas, aguçadas e cortantes como a lamina de uma espada.

O soberano derramou lentos olhares indagadores sobre a turba que não cessava de o acclamar.

N'um relampago, cruzou os olhos com os meus. Tem as pupillas de um azul claro e metallico, asperas, como tudo n'elle, mas magneticas, inolvidaveis e impressiona-

doras pela infinita melancholia, pelo insondavel mysticismo que trahem.

Experimentei no organismo uma especie de descarga electrica, devida porventura á lembrança de que d'aquelle mancebo, junto a mim, dependia a paz do mundo, de que a um seu aceno milhões e milhões de homens se entrechocariam, sedentos de sangue, no tremendo delirio das batalhas.

Mas o carro chegara. Um general, sahido não sei d'onde, a Cruz da Aguia Negra sobre o peito, abrira-lhe a portinhola.

A imperatriz desceu, sorrindo bondosamente. Guilherme II repetio a continencia e desceo atraz, como um somnanbulo, automatico e teso.

O carro afastou-se a passo, entre alas espessas que continuavam a bradar, agitando os chapéos:

—Hoch! Hoch! Hoch!...

Garotos haviam trepado ás arvores e gritavam igualmente.

—E' sempre assim! murmurou-me o guia. A politica de S. Magestade tem

lhe valido muitas desaffeições. Elle não é insinuante e meigo como o pai, nem venerando e bom, como o avô. Nada realisou por ora que lhe conquistasse o amor publico. Desperta, entretanto, o enthusiasmo como nenhum d'elles. Fascina a gente. Mal se mostra e todos o saúdam.

—Mas porque? inquiri.

O meu companheiro, antigo soldado, homem viajado e de certa instrucção, propenso ás idéas socialistas, limitou-se a levantar os hombros, n'um gesto vago,

O cocheiro imperial puzera o *coupé* a trote. A multidão, em despedida, soltou exclamações mais vehementes.

E o guia tambem deu um *hoch* retumbante, com o ar consciencioso e satisfeito de quem cumprisse um dever.

1891

XIII

D. PEDRO II

I

Durante a monarchia jámais se me proporcionara opportunidade de conversar com o Imperador.

Encontrava-o repetidamente em conferencias, festas, reuniões scientificas e litterarias, mas limitava-me a apertar-lhe a mão em silencio, ou a responder com rapidez ás interrogativas de banal amabilidade que elle a todos dirigia.

Uma unica vez o procurara. Em Julho de

1889, ao tratar o governo de organisar a missão extraordinaria que devia ir aos Estados Unidos representar o Brazil na conferencia pan-americana, convocada por Blaine, soube (e o facto foi publico)—que Sua Magestade indicara com interesse o meu nome para um dos plenipotenciarios, na mesma categoria que o notavel estadista conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira.

Não acceitei a eximia distincção. Penhoradissimo, entretanto, com a generosa benevolencia do soberano, entendi do meu dever ir pessoalmente á Tijuca, onde se achava em convalescença, para manifestar-lhe o meu reconhecimento.

Immensa affluencia no dia em que me apresentei. Mal tive tempo de trocar com o monarcha meia duzia de phrases insignificantes.

Formava dos seus predicados intellectuaes e moraes o erroneo conceito da maioria dos meus concidadãos.

Intelligencia pouco acima do mediocre, illustração mais extensa que profunda, bon-

homia filha do scepticismo, magnanimidade oriunda do pouco caso com que considerava os outros homens, tendencias absorventes por indole e habito, *genio de bagatellas*, como alguem lhe chamou, coração arido, incapaz de devotamentos, — eis, quaes eu as suppunha, as linhas caracteristicas da sua physionomia intima.

Nenhuma curiosidade me impellia a approximar-me da sua pessôa, o que, attenta a situação politica de Meu Pai (aliás pouco frequentador do paço tambem) e a minha propria, ter-me-hia sido facilimo.

Com remorso, confesso que cheguei a atacar, não raro, o Imperador na imprensa e na tribuna, attribuindo-lhe a responsabilidade exclusiva de todos os nossos males, e isto não só na phase demagogica da academia, —a diathese politica do meu tempo.—Continuei, depois de representante de Minas-Geraes na Camara dos Deputados.

Fazia-o convencido, sem calculo, nem ambição. A prova é que publicamente me declaro contricto e me alisto orgulhcso no

numero dos seus mais fervorosos cortezãos, quando, em vez de diadema, cingia-lhe apenas a fronte a corôa de espinhos da desgraça.

II

Esteril e melancholica a ilha de S. Vicente, no archipelago de Cabo Verde, primeira terra que avistamos na viagem de exilio, quando expellidos da patria pela sedição militar, cuja victoria determinou, a 15 de Novembro de 1889, a quéda da monarchia no Brazil!

Tudo nos tornara penosa e tristissima a travessia até ahi. Durante onze dias o pequeno vapor allemão em que iamos caracolara sobre ondas agitadas.

Fôramos obrigados a embarcar — consideravel familia, composta de senhoras enfermas e creanças de tenra idade, — em poucas horas, sem os indispensaveis preparativos, na desordem e lufa-lufa de victimas de uma revolução triumphante.

Nosso chefe, Meu Pai, dias antes poderoso primeiro ministro, haviam-n'o conduzido preso para bordo directamente do quartel onde estivera detido e ameaçado de fuzilamento...

Junte-se a isto a saudade dos amigos e parentes que ficavam entregues aos caprichos da soldadesca amotinada, a impressão dos acontecimentos occorridos, as incertezas do futuro, a brusca interrupção de habitos e commodidades, a alteração radical do nosso modo de existir, n'uma dessas phases criticas da vida, nas quaes, no dizer de Byron, os destinos mudam de cavallos, e formar-se-ha ideia do nosso estado mental ao nos approximarmos, n'uma brumosa madrugada, das pedras vulcanicas que constituem a possessão portugueza.

Subiramos todos ao convez, á busca de diversão, examinando com interesse os rispidos contornos dos montes, pontilhados nas faldas de raras casas brancas.

N'uma curva, de subito, o porto descortinou-se. Numerosas embarcações o povoavam. Extensos paquetes, o pavilhão inglez na pôpa, fumegavam prestes a partir.

Um de nós, que empunhava o binoculo, soltou uma exclamação. O verde e amarello do tope nacional ferira-lhe a retina, fluctuando em navio ainda afastado, — o mais visinho da praia.

Mas a bandeira nos era estranha, um plagio da dos Estados Unidos da America do Norte, — estrellas agrupadas n'um angulo, listas horisontaes parallelas. Sómente as côres variavam.

O vapor conhecemol-o immediatamente. Era o *Alagôas*, fretado pelo governo revolucionario para levar ao desterro a familia imperial e alguns intimos.

O estandarte, — um dos varios usados pela nova republica, antes de adoptar o definitivo.

O Imperador ali estava, a curta distancia de nós!

Fundeando, dispozemo-nos a ir, logo que as autoridades locaes nol-o permittissem, beijar a mão dos augustos decahidos.

Soubemos pelos tripolantes dos escaleres

que nos rodeiaram, haverem Suas Magestades desembarcado pouco antes.

A administração de S. Vicente ignorava talvez ainda os graves successos do Brazil. Recebera D. Pedro com todas as honras devidas á sua qualidade de soberano.

Ouvimos a salva de vinte e um tiros que o saudava — pela penultima vez!

Grande contrariedade nos estava reservada: — não nos era licito descer á povoação e nem siquer communicar com o *Alagôas*. Por incomprehensivel applicação do regulamento sanitario indigena, quarentena absoluta tinha sido imposta ao paquete allemão.

Receber combustivel e proseguir — eis simplesmente o que lhe cumpria.

Em vão, Meu Pai parlamentou com o official de saude que de um bote dictava as prescripções. A muito custo, conseguio d'elle ser portador de uma carta préviamente desinfectada para o monarcha.

Imagine-se a nossa impaciencia e desgosto.

Na carta, communicava Meu Pai ao Imperador que, obrigado a expatriar-se com todos

os seus, soubera, ao entrar naquelle porto, da presença de Sua Magestade.

Na impossibilidade de ir pessoalmente beijar-lhe a mão e apresentar-lhe respeitosas homenagens, assim como a toda a augusta familia imperial, servia-se do meio unico que lhe era facultado, fazendo sinceros votos pela preciosa saude de todos e prospera viagem. Seguiria em poucas horas para Hamburgo, d'onde tomaria destino.

Procuramos matar o tempo observando os prodigiosos exercicios natatorios dos negrinhos de S. Vicente. Em se atirando á agua uma moeda, mergulham, totalmente nús, de cabeça para baixo e vão disputal-a no fundo, voltando o vencedor á tona com ella na boca. Outras vezes, mediante modica retribuição, passam por sob a quilha do vapor, ficando submersos longo periodo.

Entretanto, não despregavamos os olhos anciosos do transporte brazileiro, tentando divisar rostos amigos nas figuras que lá se moviam sobre o convez.

Afinal, no meio de um grupo, assomou

vulto impotente que a todos sobrelevava pela nobreza e altura do porte.

Acenamos com os chapéos e com os lenços, reconhecendo o Imperador, que pouco se demorara em terra.

Do *Alagoas* corresponderam. Durante alguns minutos trocamos assim affectuosos signaes.

E entre os alvos fragmentos agitados, sobresahia a brancura da longa barba branca do regio ancião.

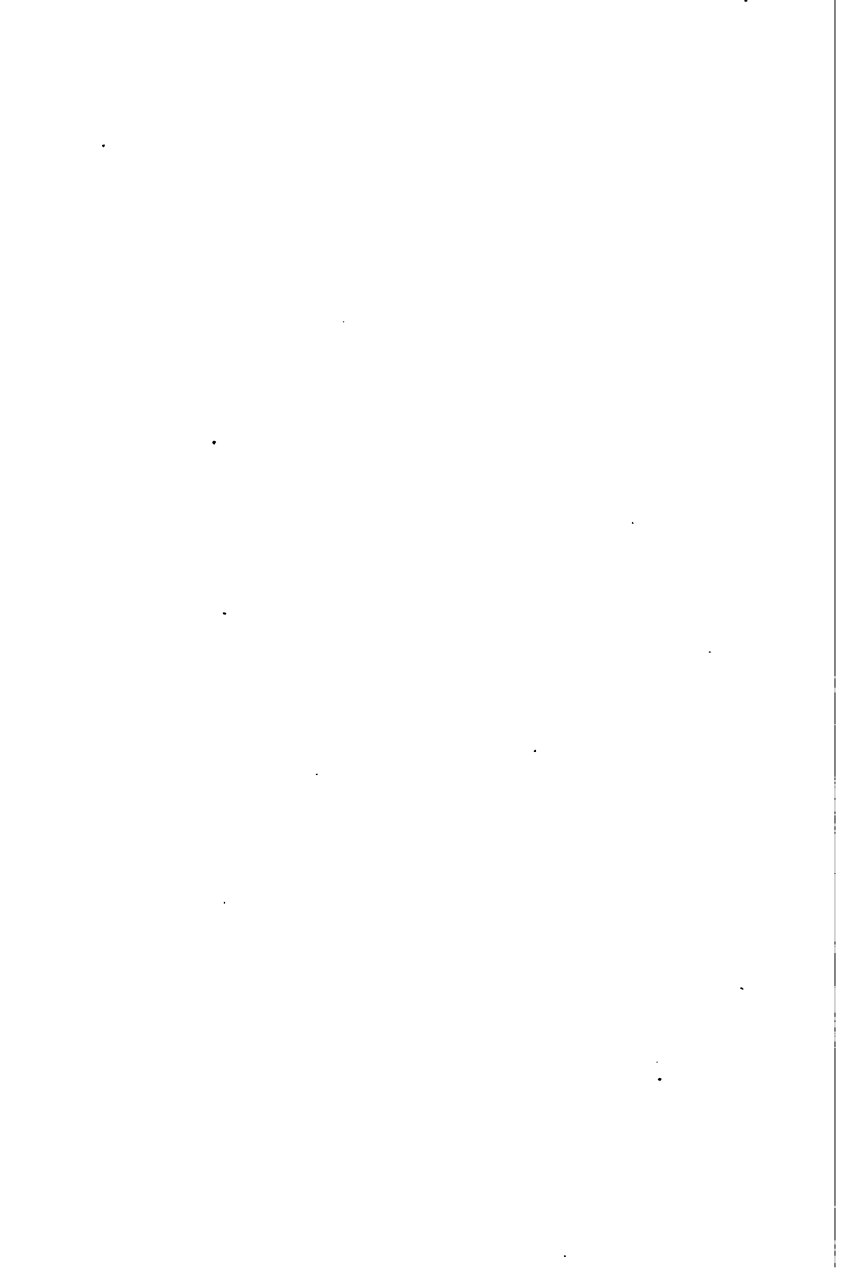
Horas depois, destacou-se do *Alagoas* e dirigio-se para o nosso lado um escaler. Acompanhado do Dr. Stholl, o barão de Loreto trazia a resposta de Sua Magestade para Meu Pai.

Não nos foi dado o prazer de apertar a mão aos emissarios, á vista das absurdas determinações da hygiene ilhôa. Mas conversamos longamente, embora á distancia, sobre cousas do nosso Brazil, emquanto, interessados e surprehendidos, os nossos companheiros de bordo, inglezes e allemães na mór parte nos observavam, discretamente afastados, em grupo silencioso.

Muito amistosa a missiva de D. Pedro. Tratava Meu Pai com meiga familiaridade, deplorava não poder vel-o, esperando encontral-o em breve na Europa.

Na sua epistola, Meu Pai não formulara queixa alguma. A do Imperador, todavia, terminava assim: «Console-se, como eu, procurando servir ao Brazil em qualquer ponto do mundo.»

A' tarde levantamos ferro, deixando o *Alagoas* ainda ancorado. De novo, em ambos os vapores, longamente se sacudiram os lenços em despedida.

Unico meio facil de correspondencia entre os dois bandos de naufragos da procella sediciosa!

III

Partiramos do Rio de Janeiro com direcção a Hamburgo. Molestias e ausencia de vestuarios adequados para arrostar naquella cidade o inverno que se annunciava rigorosissimo, nos forçaram a descer em Teneriffe, capital das Canarias.

Esperamos ahi oito dias o navio que nos transportasse a Lisboa.

Nosso primeiro cuidado, chegando a este porto, a 14 de Dezembro, foi pedir noticias da familia imperial.

Achava-se ella na capital portugueza, alojada em hotel, havendo recusado hospedagem gentilmente offerecida nos paços do rei.

Procurou-nos, logo após o desembarque, o barão de Loreto, communicando a Meu Pai que Sua Magestade lhe queria fallar.

Ponderou Meu Pai que só no dia seguinte poderia obedecer, por falta de trajo proprio, visto como nossas malas havia-as retido o lazareto.

O Imperador ordenou que comparecessemos como estavamos, e, de facto, fomos apresentar-lhes nossas homenagens com roupas de bordo,— em meio das cerimoniosas *toilettes* de outros visitantes.

Cordialissimo o acolhimento. Sua Magestade referia-se á revolução, revelando isenção e serenidade admiraveis. Parecia perfeitamente resignado com a perda do throno. Preferentemente orientava a conversação para os estudos e visitas que tencionava realisar em Portugal. Nem a mais leve palavra amarga, nenhuma queixa ou recriminação.

Fallando alguem das possibilidades da restauração, interrompeu:

—Jámais conspirarei para voltar, nem desejo conspirem em meu nome; mas se me chamarem expontaneamente não hesitarei um segundo: regressarei sem detença e com satisfação.

A Imperatriz, porém, não lograva dissimular a magoa que lhe ia n'alma.

A physionomia abatida, lagrimas na voz e no olhar, exclamava:

— Mas que mal fizemos nós aquella gente para nos tratarem assim?... Não imaginam quanto foi cruel o meu embarque alta noite e na Ilha Grande. O mar estava muito fórte...Eu tenho medo do mar bravo... Não conseguia dar um passo... As pernas se me recusavam a andar... A escada do vapor não pude subil-a. Creio que me carregaram, soffrendo dôres agudas. Não sei realmente que crime pratiquei contra aquelle povo que amo tanto. E depois de modo tão inesperado! Ignorava que nos odiassem... Sou tão amiga do Brazil! Não esquecerei nunca... Tenho tido immensas saudades de tudo, de todos. Eu quizera acabar meus dias no Brazil...

E o seu tom angustioso, mais que as suas phrases, dava vontade de chorar.

Varias vezes voltamos ao hotel, recebidos sempre com tocante singeleza e lhaneza.

A 20 de Dezembro, publicou Meu Pai, no *Commercio de Portugal*, seu manifesto aos brazileiros, escripto em Teneriffe, sobre o levante de 15 do mez antecedente.

A' noite foi, commigo, offerecer pessoalmente um exemplar ao Imperador. Guiou-nos este a uma sala reservada, fez-nos sentar junto a si e disse a Meu Pai, entabolando conversação:

Já li o seu trabalho. Está muito completo e claro. Achei-o excellente menos n'um ponto.

— Qual, senhor?

— Não me pareceo muito justo a respeito do Maracajú.

— Eu não lhe fiz a menor accusação...

— Sim, mas quem ler o que o senhor escreveo...

— Perdão, senhor; só me cumpria expôr os factos como elles se passaram. Fil-o com a mais escrupulosa fidelidade, com toda a calma e sem nenhum resentimento. Não tenho receio de que me possam contestar com fundamento, porque só narrei o que

presenciei, ouvi ou fiz. Cada qual tire d'ahi as illações que julgar acertadas. Se estas forem desfavoraveis a quem quer que seja, de quem a culpa?

— Tem razão, mas não creio que houvesse trahição da parte do Maracajú.

— Nem eu; tenho-o por incapaz disso. Considero-o ainda hoje tão leal, como no dia em que o apresentei a Vossa Magestede para ministro.

— Está bem. Vou reler o manifesto. Repugna-me, repito, acreditar tivesse havido trahição da parte de certos personagens, como aliás circumstancias inexplicaveis autorisariam a desconfiar... Não sei definir... Trahição consciente e premeditada, — não. Trahir affigura-se-me cousa mui difficil; deve exigir extraordinario esforço. E trata-se, demais, de homens com honrosos precedentes e serviços ao paiz. O senhor, em todo o caso. exprimio a verdade; cumprio o seu dever.

Dois dias mais tarde, a 22 de Dezembro, partiram Suas Magestades para o Porto, afim de, ao que se espalhou, não constrangerem

com a sua presença as festas proximas da coroação de D. Carlos.

A' parte a luzida côrte d'el-rei, diminuto numero de amigos compareceu á estação para se despedir dos augustos viajantes.

A alguns manifestou ainda a Imperatriz a sua saudade pelo Brazil e intensa ambição de regressar:

— Parece-me, disse, que a cada momento me afasto mais de lá.

André Rebouças, ouvindo-a, travou-me vivamente do braço, murmurando-me ao ouvido:

— Pobre senhora! não advinha a noticia que está correndo. Melhor é que se vá sem a conhecer.

— Qual?

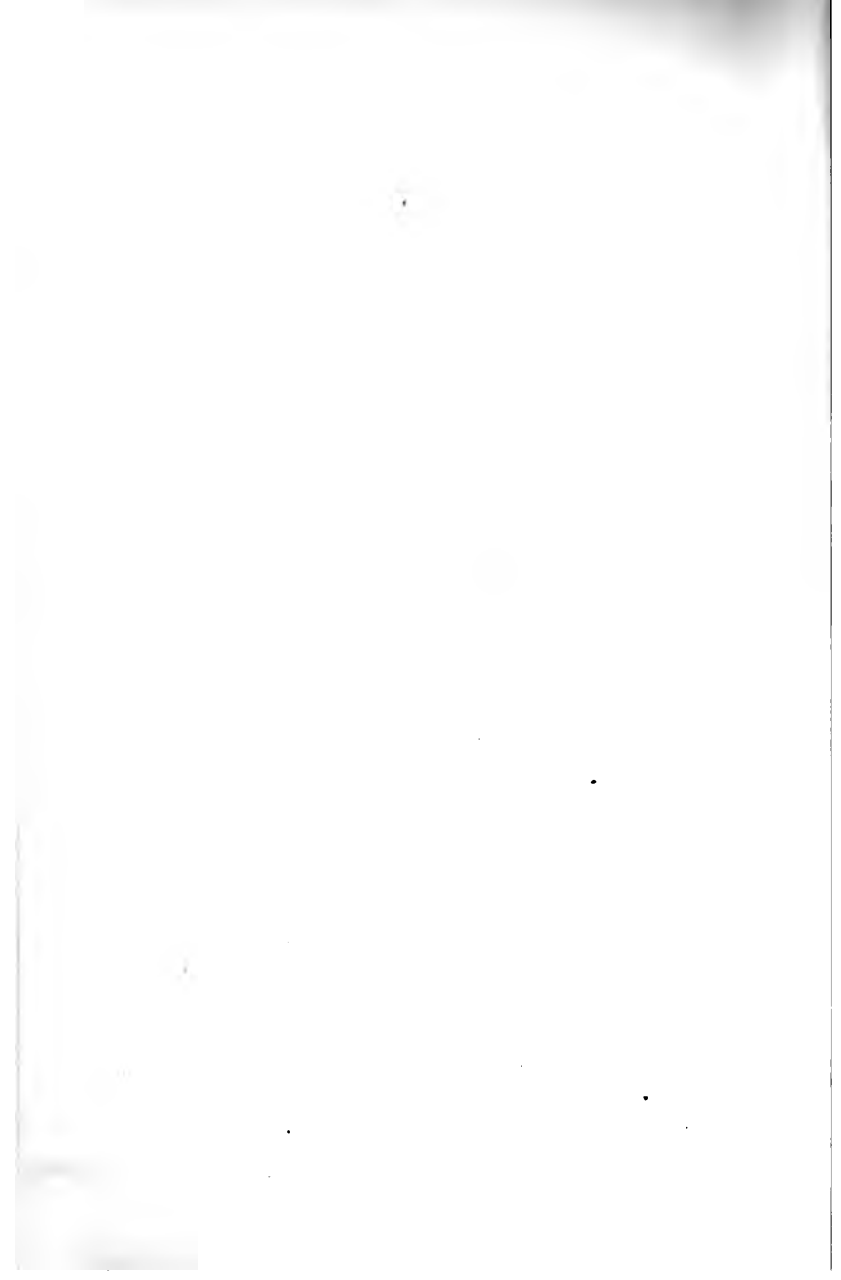
— Depois lh'a communicarei, pois tambem interessa-o de perto.

Partindo o trem, André Rebouças relatou-me, a palavra embargada pela commoção, que constava, por telegramma recebido horas antes, haverem sido para sempre bani-

dos do territorio brazileiro o Imperador, toda a familia imperial e Meu Pai, sendo deportado, ao mesmo tempo o conselheiro Silveira Martins.

— Ha ainda um banido, accrescentou Rebouças. Não se sabe se você se seu tio Carlos Affonso. O telegramma é confuso. Corramos á redacção do *Jornal da Noite*, onde tenho amigos. Informar-nos-hemos ali exactamente do que ha.

Vimos no escriptorio referido, em cópia authentica, o despacho da Agencia Havas. O outro proscripto era meu tio. O governo provisorio não me considerara digno da mesma honra, ou rendera talvez justiça a meus sentimentos, comprehendendo que o exilio de Meu Pai importava o meu.

E lá fui annunciar-lhe que já não tinhamos patria.

IV

Seis dias mais tarde, em meio dos festejos officiaes pela coroação de D. Carlos, de subito começou a circular triste boato:

— Morreu repentinamente no Porto a Imperatriz do Brazil.

Os vendedores de jornaes da tarde o apregoavam á turba apinhada nas ruas; mas as folhas inseriam apenas á ultima hora a noticia, sem pormenores nem commentarios.

No pessimo hotel em que nos alojaramos (os mais confortaveis estavam repletos, por motivo das mencionadas festas) tinhamos por vizinho de mesa um deputado ás côrtes, prestigioso chefe republicano, o coronel José Elias Garcia.

Homem de maneiras finas e polida educação. Todavia sua proximidade não deixava

de nos tolher, pois elle proprio e, principalmente, seus numerosos visitantes não tiravam os olhos de nós, movidos de, aliás, legitima curiosidade, seguindo os nossos menores movimentos.

Nessa noite, Elias Garcia estendeo-me, pela primeira vez, delicadamente a mão proferindo em tom grave estas palavras;

— Sinto informar a V. Ex. que infelizmente confirmou-se a nova da morte da virtuosa Imperatriz. Falleceu hoje, ás 2 horas da tarde, quasi de repente, no *Grande Hotel* do Porto. O Imperador não lhe assistio aos ultimos momentos. Embora adversario em politica das ideias de Vossas Excellencias, deploro de coração os desgostos que os estão acabrunhando.

Meu Pai deliberou partir immediatamente para aquella cidade, convidando-me para o acompanhar. Mas só no dia seguinte havia trem. Tomamol-o, e cerca de meia noite, chegamos á terra a que D. Pedro I legou o seu coração.

Vivo movimento no hotel em que jazia a soberana morta: — *reporters*, autoridades e

notabilidades locaes, curiosos, enchiam as salas e as escadas n'um vai-vem continuo. Affluiam ás centenas cartas e telegrammas de condolencias de todos os pontos da Europa. Esperava-se a cada momento a Princeza Imperial, o Conde d'Eu e o Principe D. Pedro Augusto, que se achavam na Hespanha, hospedados pelo Duque de Montpensier. Em face do hotel estacionava dia e noite silenciosa multidão, apezar do intensissimo frio, que a obrigava a patinhar, soprando sobre os dedos de minuto a minuto.

O Imperador recolhido a seu aposento, só recebia os intimos. Meu Pai a principio não o queria incommodar, esperando hora mais propria (eram menos de 8 da manhã quando entramos no *Grande Hotel*) para lhe fallar. Sua Magestade, porém, mal soube da nossa presença, ordenou que nos dessem ingresso.

Modestissimo o seu quarto:— a um canto, cama desfeita, em frente um lavatorio commum, no centro larga mesa coberta de livros e papeis. Um sophá, algumas cadeiras completavam a mobilia. Tudo frio, desolado, nú.

Os joelhos envoltos n'um cobertor ordinario, trajando velho sobretudo, D. Pedro II

lia sentado á mesa um grande livro, apoiando a cabeça na mão.

Ao nos avistar, acenou para que nos approximassemos. Meu Pai curvou-se para beijar-lhe a dextra. O Imperador lançou-lhe os braços aos hombros e estreitou-o demoradamente contra o peito.

Depois ordenou que nos sentassemos perto delle. Notei-lhe a funda lividez. Calafrios arrepiavam-lhe a cutis por vezes.

Houve alguns minutos de doloroso silencio. Sua Magestade quebrou-o, apontando para o livro aberto.

— Eis o que me consola... disse com voz cava.

— Vossa Magestade é um espirito superior — replicou Meu Pai, — achará em si mesmo a necessaria força...

Não respondeu.

Depois de novo silencio, mostrou-nos o tititulo da obra que percorria. — uma recente edição, formosamente impressa, da *Divina Comedia.*

Então, com estranha vivacidade, pôz-se a falar de litteratura, revelando a proposito do poema florentino, rara e vasta erudição.

Após uma pausa, perguntou a Meu Pai:

— E não pensa em regressar ao Brazil?!

— Estou banido, Senhor.

— E' exacto... estamos... nem me lembrava,—concluio com tristissimo sorriso.

E, mudando de assumpto, discorreu sobre varias materias, enumerando as curiosidades do Porto, indicando-nos o que de preferencia deveriamos visitar. Não alludio uma unica vez á Imperatriz.

Só quando, ao cabo de meia hora, nos retiravamos, observou baixinho:

— A camara mortuaria é aqui ao lado. Amanhã ás 8 horas ha missa de corpo presente.

Sahimos. No corredor verifiquei que o meu chapéo havia cahido á entrada do aposento imperial.

Voltei para apanhal-o e pela porta entreaberta deparou-se-me tocantissima scena. Oc-

cultando o rosto com as mãos magras e pallidas, o Imperador chorava. Por entre os dedos escorriam-lhe as lagrimas, deslisavam-lhe ao longo da barba nivea e cahiam sobre as estrophes de Dante.

Não me pude conter. Rompi tambem em chôro convulsivo. Sua Magestade descobrio a face, envolveo-me n'um indizivel olhar, a um tempo de desconforto e de reconhecimento, fazendo com a mão, molhada de pranto, sentido gesto de adeus.

V

A singela grandeza do officio religioso no dia immediato, jamais a poderei olvidar.

Pequena camara quadrilonga, forrada de velludo negro, semeiado de estrellas de prata. Nenhuma restea de luz exterior: —somente a claridade macillenta dos cirios. No fundo, sobre o leito e coberto com uma colcha bordada das armas imperiaes, um corpo de creança. Era a Imperatriz.

A morte encolhera lhe os membros, mas imprimira-lhe ás feições, de si sympathicas e bondosas, ineffavel expressão de doçura celestial.

Ao pé, o improvisado altar, dominado por um crucifixo de marfim.

Innumeras corôas funereas no chão, encostadas ás paredes. Fugitivo aroma de grinaldas emmurchecidas fluctuando no ar.

Dez ou doze assistentes apenas, de joelhos durante o acto inteiro — rigoroso lucto, immoveis, n'um recolhimento profundo. Ao pé do leito, a condessa d'Eu, chorando.

Ao longe, isolado, apoiando-se á porta da ante-camara contigua, o Imperador. Não se lhe distinguiam as feições, afogadas na penumbra, mas tremeluzia-lhe o reflexo argenteo das cans.

Depois da ceremonia, osculamos todos a gelida mão da soberana morta, genuina mão de aristocrata, fina e infantil. E sahimos, acabrunhados e mudos, emquanto Izabel a Redemptora continuava a soluçar abraçada aos joelhos da mãi.

Nunca esquecerei tambem o desfilar do prestito funebre pelas ruas repletas de ondas de povo, respeitoso e consternado. Dir-se-ia um lucto nacional.

Maiores demonstrações de pezar não des-

pertaria o fallecimento de D. Thereza Christina se occorresse entre subditos fieis.

Não se apagará mais egualmente da minha lembrança o aspecto desalentado e digno do Imperador, ao chegar a Lisboa, depois de longo trajecto em caminho de ferro, ladeiando o feretro da sua companheira de throno e de infortunio.

Aguardava-o na estação el-rei, com a sua côrte. Armas em funeral, formavam alas as tropas pelo caminho. O troar da artilheria alternava com o dobre dos sinos. Muitos olhos estrangeiros vi marejados de lagrimas. No Brazil, consoante telegrammas officiaes, choviam adhesões á dictadura militar triumphante. Dos numerosos brazileiros então em Lisboa, poucos, mui poucos, se encorporaram ao prestito!

E' em S. Vicente de Fóra, no humido e escuro pantheon dos Braganças, que vai repousar a infeliz magestade que em Napoles tivera o berço.

Dando o braço á filha, Sua Alteza Imperial, segue-a o esposo pela extensa nave da

egreja até á derradeira mansão. Rodeiam-n'os principes e altos personagens enviados adrede por varias casas reinantes da Europa. O grupo é tragicamente bello. Domina-o a cabeça de D. Pedro, mais imponente que nunca.

A dôr transfigura-lhe os traços augustos. Conservam-se seccos seus olhos de azul sereno e penetrante. Porém Sua Magestade parece tiritar. Mais de uma vez comprime com a mão tremula o coração.

VI

Procurei-o deste então frequentemente, já com Meu Pai e a familia, já só. E sentia-me tomado de intenso affecto e illimitada veneração por elle, á proporção que o ia conhecendo melhor.

Na intimidade, desvendava-se-me um D. Pedro chão, carinhoso, franco, infinitamente mais admiravel que o D. Pedro official.

Ignoro se, com os annos e molestias, haviam-lhe declinado as faculdades, como tão insistentemente se affirmou, pois, já o disse, não privei com elle n'outras éras.

Dou, porém, testemunho de que a sua intelligencia, qual a pude apreciar, era nitida e profunda, prodigiosa a sua memoria, varia-

dissima a sua erudição, instructiva sempre a sua palestra, impregnados todos os seus dizeres de bom senso, criterio e discernimento infinitos.

Mas a irradiação superior do seu caracter consiste na bondade, na tolerancia inalteravel com que encara as miserias do mundo,— piedade suprema de philosopho que vive a meditar e a soffrer.

Confiança céga na verdade e na justiça, amor infindo á sciencia, idolatria pelo cumprimento do dever, certa ironia complacente com relação á contingencia das cousas, e, acima de tudo, serenidade olympica no sentir e no pensar, oriunda, sem duvida, do equilibrio de faculdades poderosas, alma limpida e alta, trato amenissimo, larga experiência sem amargura,—eis alguns d'entre innumeros traços insignes que apprehendi no seu organismo psychologico.

Entre os antigos chamar-lhe-iam um estoico; nas epochas de fé viva, um santo talvez; para mim, a denominação —um justo— o define e resume nesta quadra de interesse e egoismo.

Emquanto Bismarck, o apregoado homem forte do seculo, cahido de menos alto do que elle, offerecia ao mundo o desconsolador espectaculo da desgraça sem altivez, despeitada e trefega, —elle, n'um ostracismo mais cruel que o do estadista allemão, baldo de recursos materiaes, trahido pelos seus amigos de peito, repellido por um povo em prol de cuja felicidade empenhara cincoenta annos de dedicadissimos esforços,—não articulava uma exprobação, nem recriminava ninguem, affrontando o destino hostil com dignidade invencivel,—sublime rei Lear,— a quem a ingratidão dos filhos, longe de perturbar, ou diminuir, exalçava cada vez mais as tendencias affectivas e a razão.

Deixando-o, depois de larga conversa sobre variados assumptos, invadiam-me conjunctamente sentimentos de ufania e de magoa por ser brazileiro.

Desvanecia-me a honra de haver nascido no meio social que produzira individualidade tão nobre e tão pura.

Indignava-me ao pensar que meus compatriotas, homens da minha geração, tantos por

elle particularmente protegidos, o tinham enxotado como um reprobo, sem levantar-se a favor delle o minimo protesto ou resistencia material, substituindo seu paternal governo, de concordia e de moralidade, pelo despotismo brutal das casernas, chrismado sacrilegamente com o nome de republica.

VII

Conversava eu um dia com elle sobre as numerosas adhesões que o governo dictatorial ia obtendo no Brazil. Citava, com magoada surpreza, certos nomes, alliciados por um ex-deputado conservador que se convertera em gracioso corretor de applausos para o despotismo triumphante.

Recordei a phrase de Carlos de Laet:— estendeu-se sobre todo o paiz um enorme emplasto adhesivo. Sua Magestade sorrio. Mas, depois de breve silencio, observou com gravidade:

«Isso que ora se dá em nossa patria sempre se deu e se ha de dar em todos os seculos e em todas as regiões. Que sol nas-

cente deixou jamais de produzir calor e movimento? Deve-se julgar os homens pelo que elle são realmente e não pelo que desejamos ou sonhamos que sejam. Não se póde exigir de ninguem herocidades. Não é pouco cumprir deveres comesinhos, seguir sem hesitações a linha recta da probidade vulgar. Feliz da consciencia onde a recordação de todos os actos, nem já de uma vida, mas de um simples dia, calmo e normal, não projectar alguma sombra de duvida.

E em politica, infelizmente, as regras moraes são no geral consideradas como flexiveis, e assás amolagvel o criterio dos julgamentos. As adhesões de que o Sr. falla provém de tendencias naturaes. Não creio que exista insinceridade nem calculo nos respectivos autores.

O novo regimen surgio revestido de apparato, apoiado na força publica, rico dos recursos que lhe deixamos, fertil em esperanças e valiosas promessas. O modo inopinado como a cousa se effectuou ferio as imaginações, attribuindo-lhe foros de maravilhoso. D'ahi, o magnetismo que elle exerce,

perfeitamente explicavel, e comparavel á acção hypnotica dos objectos brilhantes sobre determinadas retinas. Não condemnemos a quem quer que seja, lamentemos apenas a illusão em que se acham e meditemos sobre a contingencia das condições humanas.

Virá em seguida o arrependimento. Se a monarchia voltar, de adhesões não ha de sentir falta e igualmente espontaneas, com identico enthusiasmo e verdade. Na Roma contradictoria e agitada de Mario, Sylla, Pompeu e Cesar, quantas adhesões! Cicero adherio repetidas vezes. Mereceu louvores geraes na França hodierna a adhesão de Thiers. Contou enthusiasticos adhesistas a communa de Paris em 1871 e conseguio dominar durante dous mezes a capital do mundo. Seria curiosissima e instructiva a historia do adhesismo naquelle paiz no decurso dos multiplos regimens que se succederam de 1789 até á actualidade. Em summa, nada autorisa a se considerarem os brazileiros mais versateis, ingratos ou servis que o resto da humanidade.

Quanto a mim, amo-os como sempre, e sem-

pre os amarei. Quem me dera poder acabar meus dias entre elles?! Com fundamento, apenas se lhes imputará o defeito de deprimirem systematicamente o que é seu, exalçando o que a outros pertence. Exageração talvez de uma qualidade preciosa nos individuos, porém inadmissivel nas nações— a modestia. Cumpre que no patriotismo vibrem vaidades, amor-proprio, altaneria. Falece-nos isso; mas ha de vir. O Sr., que é moço, deve desarraigar de sua mente a funesta propensão para o sentimento da subalternidade patria. Cultive o orgulho de haver nascido brazileiro, desenvolva-o, propague-o. Embeba d'elle, se pudér, a alma nacional e será benemerito do futuro. Com esse orgulho superam as nacionalidades crises mortaes. Aviltam-se sem elle. E' meio caminho andado para a grandeza; uma das azas do progresso e da gloria.»

VIII

Decorreram dez mezes. Sua Magestade fixara-se em Cannes, nós em Paris. Meu Pai e Meu Tio foram visital-o, ao emprehenderem uma excursão pelo sul da França e pela Italia. A mim, desde Lisboa, não mais se me proporcionara ensejo de o encontrar. Sabiamos ser lisonjeiro seu estado de saude por informações constantes de seu medico dedicadissimo e leal amigo, o Conde de Motta Maia.

Dez mezes, cheios de noticias más do Brazil, de saudades, de esperanças, de desillusões, das mil impaciencias e contrariedades do desterro, mas passados, comtudo, rapidamente no turbilhão parisiense ou absorvidos por viagens e estudos.

Como é que dias tão longos e bem preenchidos, escreveu inspiradamente alguem, podem constituir annos tão curtos?

Cahiam as folhas ás lufadas iniciaes do outono, quando inesperadamente chegou a Paris o Imperador, hospedando-se em casa do Conde de Nioac.

Mais alquebrado pareceo-me, arrastando os pés, o passo tropego. Entrou logo, todavia, n'uma roda viva de conferencias, museos, academias, sessões scientificas e litterarias.

Pouco tempo dispensava ás pessoas que o procuravam: uma hora apenas antes de cada refeição.

Sempre apressado, n'uma actividade febril!

Com a fadiga do corpo contrastava a vivacidade do espirito. Mesmo no carro lia sem cessar revistas e obras novas. O Conde de Aljezur, seu camarista e devotado companheiro, disse um dia a Meu Pai:

— Reparou como o Imperador está hoje com os olhos vermelhos e a face abatida? Passou a noite inteira a compulsar alfarra-

bios e a tomar notas. Não repousou vinte minutos. E lá nos vamos d'aqui a pouco percorrer não sei que bibliotheca. Já me cansei de lhe repetir que isto não é vida para a idade delle. Com certeza adoecerá outra vez. Veja se o senhor o convence de que não deve trabalhar tánto e sem necessidade.

Encontrando-se commigo, horas depois, disse-me por seu turno o Imperador:

— Terá o senhor por acaso publicações recentes do Brazil!? Confesso-me atrazado sobre o que lá se tem escripto ultimamente. Sinto-o devéras, porque gostava de acompanhar o movimento intellectual da nossa sociedade. E não raros estudos de merito real appareciam, — acredite. Se possue alguma cousa, empreste-m'a. Paris não basta para occupar-me. Se eu houvesse ficado desimpedido mais moço, lucraria bastante neste vasto nucleo de sciencia e de arte. Porém agora?! Livros brasileiros me distrahiriam summamente. Mas ninguem se lembra de m'os mandar e aqui, infelizmente, não é facil obtel-os.

— Em nossa terra, depois da dictadura,

respondi, nada se tem feito nesse sentido. Não sei de livro nenhum importante dado a lume.

— Admira, retorquio. A mudança poderia apresentar essa vantagem, ao menos: estimular as imaginações, acoroçoar a producção litteraria, rasgando-lhe horisontes, descobrindo-lhe ricos filões inexplorados... Ha de vir... ha de vir...

Sacudi a cabeça com incredulidade.

— Ha de vir, repetio o meu imperial interlocutor. E n'um tom profundamente convencido:—O Brazil será forçosamente o herdeiro, o representante, o continuador das glorias da raça latina sobre o orbe.

E a sua sêde de instruir-se não arrefecia um instante. Corria ancioso a todo e qualquer ponto da enorme metropole onde se agitassem ideias progressistas.

Em compensação, a população parisiense adorava-o. Quotidianamente, choviam-lhe cartas, convites, offertas de opusculos de todos os lados. Immenso o seu correio! Cobertas sempre de milhares de assignaturas as pagi-

nas destinadas á inscripção dos visitantes, entre os quaes figuravam os nomes de quanto não só a França como a Europa ostentam de mais illustre e notavel, em todos os ramos da actividade e da cultura humanas.

Dir-se-hia que o seu prestigio avultara com a perda do throno. Salvas as officiaes, honras e homenagens lhe eram prestadas sem excepção e por homens avessos a cortezanias insinceras.

Contrahiramos relações com o Dr. Henri Huchard, um dos medicos de mais clinica de Paris, verdadeira celebridade. Um dia vimol-o apeiar-se do seu elegante *coupé* á nossa porta. Vinha, em termos instantes, solicitar de Meu Pai um grande favor: — o de obter que D. Pedro percorresse o hospital Bichat, modelo das edificações desse genero, organisado com as mais modernas prescripções hygienicas e antisepticas, dirigido pelo illustre facultativo.

— A ida de Sua Magestade chamará a attenção e a sympathia publicas para o estabelecimento, em vantagem das innovações ali introduzidas, declarou o Dr. Huchard.

Acompanhei o Imperador nessa visita, ás 8 horas de chuvosa manhã.

Cercado de uma multidão de professores, internos, empregados, estudantes, curiosos, — examinou elle as enfermarias, os laboratorios, a casa inteira, revelando, a proposito de tudo, erudição technica pouco vulgar.

Deixou os circumstantes penhoradissimos da sua affabilidade e surprehendidos da vastidão do seu espirito.

Que chefe de Estado europeo ou americano lograria successo desta ordem?!

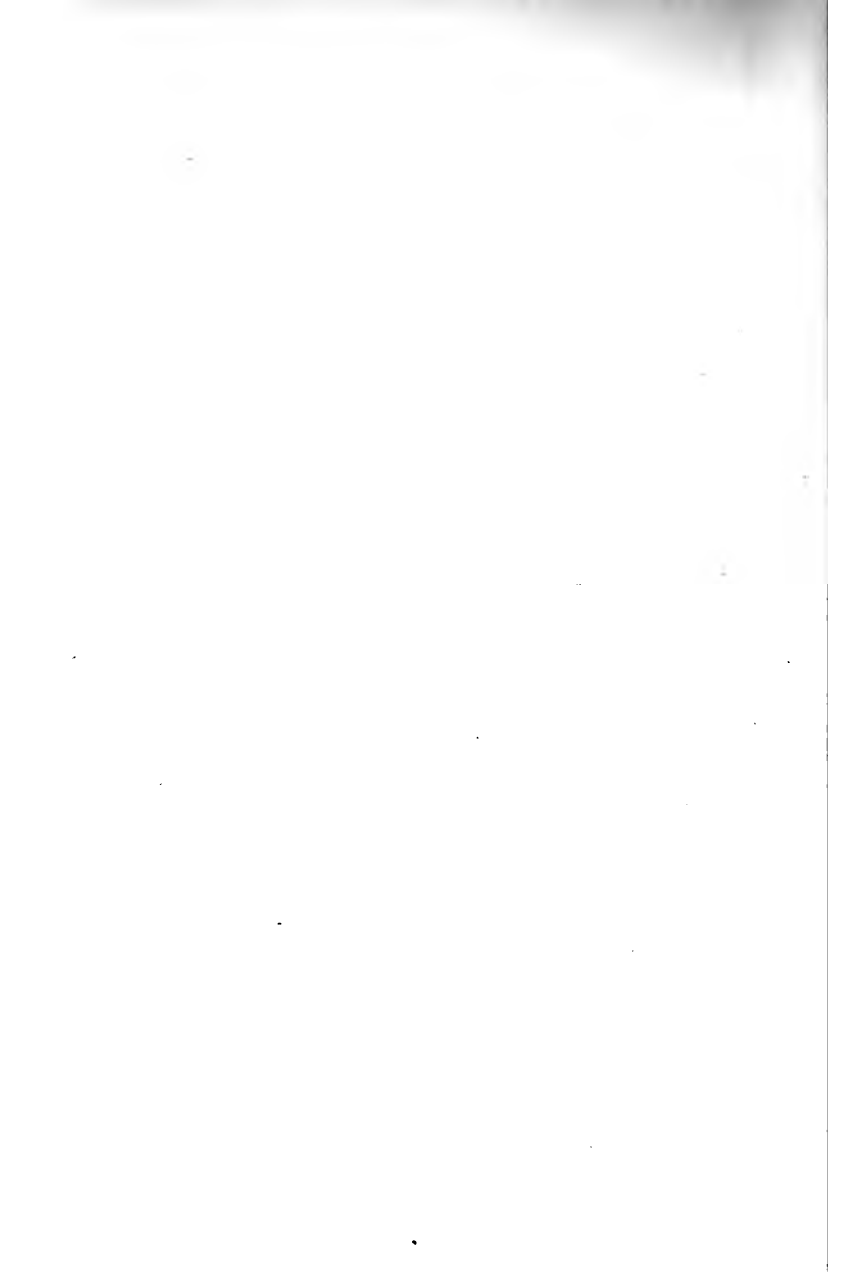
Certo pachá, litterato musulmano, annunciara uma conferencia no collegio Rudy sobre litteraturas orientaes. Nos bilhetes de ingresso se mencionava que o acto seria honrado com o comparecimento de Sua Magestade D. Pedro de Alcantara. Com effeito, á hora marcada, appareceu o Imperador, trazendo ao lado Daubrée e Levasseur, membros do Instituto de França. Houve na assembléa, já numerosa, um movimento de curiosidade e respeito. Duas meninas offertaram-lhe um *bouquet* com fitas verdes e amarellas.

Avistando-me a um canto, chamou-me e obrigou-me a tomar assento junto a si no estrado de honra. Como o conferente tardasse, murmurou-me, sorrindo:

— Prepare-se para regular massada. Conheço este pachá e já o ouvi. Muito bôa vontade, excellentes intenções e mais nada. Comprehende que para prelector não basta. Vim, porque elle me convidou com empenho e seria offendel-o recusar. Como se vê, não estou ainda totalmente liberto dos antigos percalços. —

Na verdade, durante cerca de duas horas o musulmano, com crueldade inaudita, martyrisou a paciencia dos christãos ali reunidos. Pessimo francez, dicção incommoda, idéas corriqueiras e emphase insupportavel. Começou e terminou em verso, com prosopopéas ridiculas.

A' sahida, cochichou-me o soberano, cuja presença havia sido o chamariz unico da concurrencia:

— Que lhe dizia eu?!... Confesse que sentio saudades das da Gloria!

IX

Antes de regressar para Cannes, Sua Magestade fez a honra de convidar a Meu Pai, a meu cunhado Dr. Paula Lima (o conselheiro Carlos Affonso não se achava em Paris) e a mim, para um jantar intimo em casa do Conde de Nioac.

Além deste cavalheiro e de sua Exma. filha, sentaram-se mais á mesa a Princeza Imperial, o conselheiro Laffayette Rodrigues Pereira e os barões de Muritiba. O conde d'Eu ficara em Versailles com os filhos.

Desde começo, ao influxo do Imperador, nessa tarde de humor alegre e communicativo, a conversação tomou o tom mais amistoso e familiar, alimentada, sobretudo, pela

verve eloquente e maliciosa do Conselheiro Lafayette.

Commentaram-se sem reserva recentes successos da patria, criticaram-se homens, enunciaram-se conjecturas, recordaram-se factos.

Como sempre, o Imperador manifestou-se de longanimidade extrema, oppondo attenuantes e justificativas ás apreciações severas. Quando impossivel se lhe tornava a defeza, mudava o rumo da palestra, exclamando, por exemplo:

— Fulano é boa pessoa no fundo. Conheço-o desde menino. Foi estudante excellente. Póde ter errado agora, mas já prestou relevantes serviços ao paiz, etc.. etc.— Ou então citava exemplos de outras nações para demonstrar que as occurrencias do Brazil não eram excepcionaes e sim peculiares á humanidade, cabendo-nos na historia frequentes superioridades sobre povos contemporaneos, porventura mais adiantados.

A prosa prolongou-se até tarde no salão, após o repasto, constantemente cordial e interessante.

— Assistio hontem á conferencia de Jacintho Loyson sobre a reforma da Egreja?— perguntou-me o Imperador. Escapou-me o respectivo annuncio, senão teria ido.

— Oh! Papai, exclamou a Princeza, pois o Sr. iria ouvir um padre perjuro o qual, sobre profanar votos sacrosantos levanta-se agora contra a communhão religiosa de que fez parte!?...

— Que tem isto?! retorquio elle. O ex-padre Jacintho pretende regenerar e não demolir a Egreja. Escutal-o não importa adherir ás suas idéas, nem dar força á sua propaganda. E' mesmo meio de poder combatel-a melhor, com pleno conhecimento de causa. Demais, é um homem intelligente, orador celebre, instruido, animado de fè Querem saber de uma cousa? A mim não se me daria de ouvir o proprio diabo, se elle se propuzesse a realisar conferencias publicas.

— Oh! Papai!

— Sim, senhora, o diabo em pessoa.. Devia ser summamente curioso, mórmente sobre revoluções.

E disparou a rir com tamanha bonhomia, de modo tão meigo e contagioso que mesmo a Condessa d'Eu o imitou.

Principiava o terrivel inverno de 1890, um dos mais rigorosos do seculo. Durante semanas a fio, a temperatura normal de Paris foi de 15 gráos abaixo de zero!

A conselho dos medicos e pedidos dos amigos, o Imperador voltou para as margens tepidas do Mediterraneo.

O largo salão de espera da *gare de Lyon* regorgitava litteralmente de povo na tarde da partida. Muitos francezes e outros estrangeiros, bem como, quasi sem discrepancia, a avultada colonia brazileira em Paris.

O Imperador despedio-se das pessoas presentes, dirigindo a cada uma, sem excepção, palavras de amabilidade e gentileza.

O trem sahio no meio de fervorosas acclamações.

X

Em Janeiro de 1891, resolvi realisar, em companhia de minha mulher, a viagem classica pela Italia. Dos muitos itenerarios conhecidos, escolhemos o que nos permittisse fazer, de passagem, visita ao Imperador.

Um dos sitios mais pittorescos da Europa, —Cannes,—pequena e aristocratica estação de inverno á beira d'agua, n'um amphitheatro de montanhas, cobertas de vegetação americana,—os seus cincoenta hoteis, em fórma de grandiosos palacios, construidos isoladamente em situações admiraveis e no meio de esplendidos jardins.

Anoitecia, quando enviamos os nossos cartões a Sua Magestade. Não se demorou elle em apparecer. Tinha acabado, ao que

nos informou, de dar a sua lição de lingoas semiticas.

Mostrou-se satisfeito de nos ver. Perguntou minuciosamente por todos os amigos de Paris.

Sabendo do nosso plano de viagem, analysou-o, aconselhando-nos a parar em certos logares de preferencia a outros.

E a sua prodigiosa memoria, realçada por instrucção sem par, deleitou-se em nos descrever um por um os pontos que pretendiamos percorrer, enumerando as curiosidades, os monumentos, as cousas dignas de attenção de cada qual, sem hesitar sobre um nome, sem omittir circumstancia alguma interessante, com reflexões finas, espirituosas por vezes, justas e criteriosas sempre.

— Hão de gostar... hão de gostar... concluio. As viagens completam a educação, dilatando a intelligencia, apurando as faculdades estheticas e affectivas, enriquecendo a observação e a experiencia. E verificarão quão adi ntado está em muitas cousas o nosso Brazil. —

Depois, mudando bruscamente de assumpto:

— Em que dia sahio de Paris?

Disse-lhe a data precisa.

— Nas vesperas, senão me engano, havia chegado a Bordeaux um paquete do Brazil?

— E' exacto.

— Recebeu cartas e jornaes?

— Sim, meu senhor.

— Conte-me lá as novidades por miudo.

Expuz-lhe detalhadamente o que sabia.

O Imperador ouvio em silencio. Em seguida, com um suspiro:

— Pois é singular. Eu não tive uma só carta ou uma unica folha. E' singular que ninguem mais se lembre de mim, para me dirigir duas linhas. Esqueceram-me mais depressa do que eu esperava.

— Não, meu senhor, protestei. O nome de Vossa Magestade jámais será olvidado no Brazil. Crescem cada dia o respeito e o amor publico por Vossa Magestade.

— Mas então isso se dá de modo assás platonico e demasiado abstracto. Porque não me escrevem?! Ha pessoas cujas lettras me dariam tanto prazer!...

— Talvez, meu senhor, porque corre, e, com fundamento, posso affirmal-o, que o governo dictatorial viola o sigillo da correspondencia. Receiam naturalmente comprometter-se, incorrer em punições...

— Qual! interrompeu o Imperador. Ha assumptos que não compromettem a ninguem. Nem acredito que o governo levasse a mal que meus amigos indagassem, por exemplo, da minha saude e me enviassem noticias da propria. Não; é singular, é muito singular...

E, voltando-se para a minha mulher, a voz ensurdecida por intima tristeza:

— Não acha, minha senhora, extremamente singular que já não exista no Brazil quem se recorde de mim para enviar-me uma carta, um livro, um jornal?! Ha dois vapores que isso acontece. Não ha duvida,— é singular.

Houve um silencio. Sentimos baixar sobre nós intensa pena.

Cerca de hora e meia se passara. Anoitceu de todo. As lampadas electricas tinham derramado inopidamente na sala a sua claridade vibrante.

— *Sa majesté est servi*, bradou de repente um criado, correndo o reposteiro.

O Imperador levantou-se.

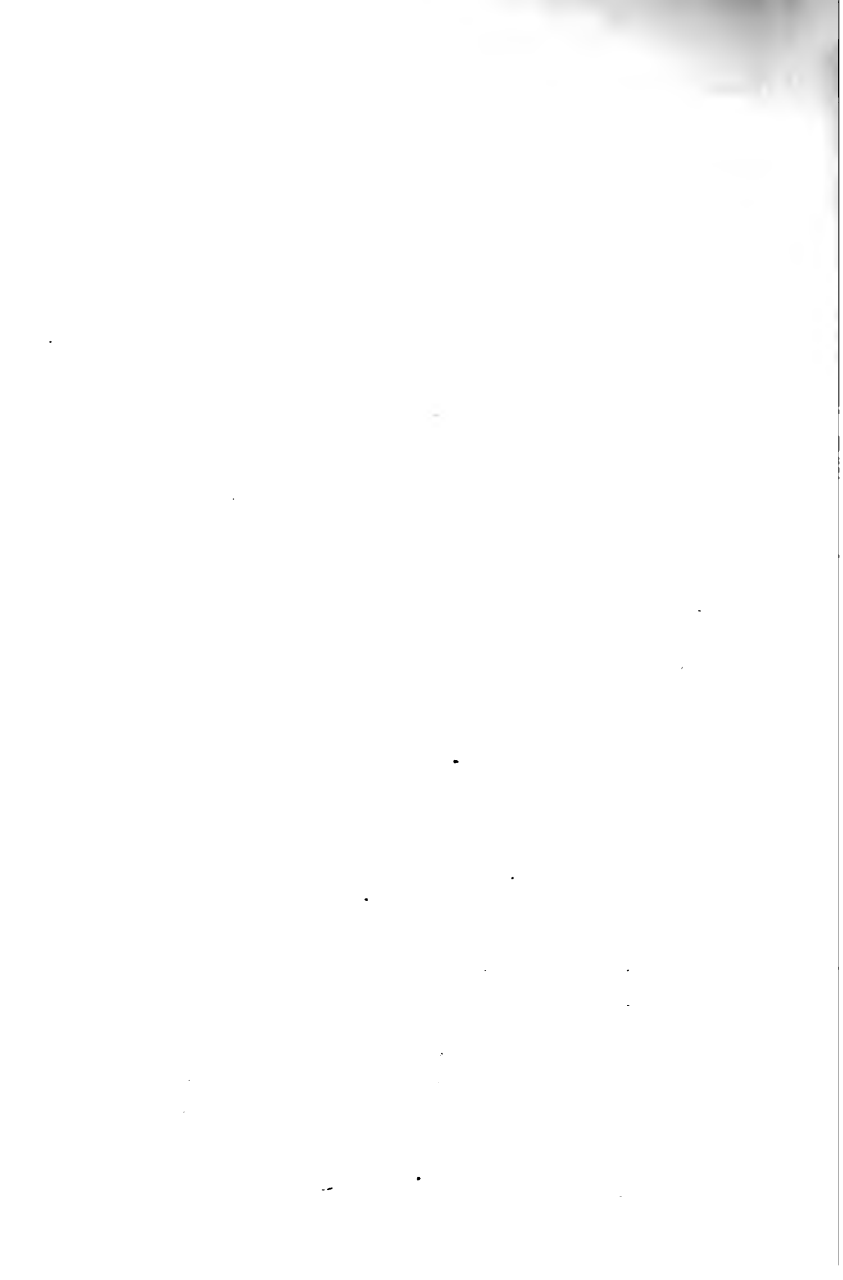
— Querem jantar commigo? disse sorrindo com doçura.

Excusamo-nos, reconhecidos.

— Pois então, adeus. Boa viagem. Divirtam se e aproveitem é o que desejo.

Beijamos-lhe a mão e sahimos impressionados.

Pela primeira vez as injustiças e ingratidões haviam feito transbordar aquelle coração heroico.

De via ser extraordinario o soffrimento para, subjugando-lhe a inquebrantavel firmeza, irromper assim n'uma queixa.

XI

Treze de Maio de 1891. Occupadissimo durante todo o dia com os preparativos da viagem de regresso ao Brazil, marcada para o dia seguinte, só á noite pôde Meu Pai ir commigo a Versailles receber as ordens do Imperador.

Mal cae o crepusculo vespertino, desapparece o movimento, de si insignificante, nas ruas da cidade de Luiz XIV.

Lugubre o aspecto das extensas e largas avenidas, onde a folhagem das duas filas de altas arvores, agitadas pela brisa, projecta sobre o caminho vultos sinistros e movediços..

Em vão, sacudimos por longo tempo o cordão da campainha á entrada dos aposentos

occupados por Sua Magestade no *hotel des Reservoirs*. Ninguem acudia. O *concierge* nos informara, entretanto, que elle não havia sahido. A porta estava entre-aberta: resolvemos penetrar.

Atravessamos alguns commodos vazios, fracamente illuminados. N'um salão do fundo, ouvimos vozes, Approximamo-nos, sem que pessoa alguma nos viesse ao encontro.

Paramos no limiar. Sentado n'uma larga poltrona, a face apoiada á mão, em attitude meditativa, avistamos o Imperadcr. O conde de Aljezur, ao pé, lia-lhe em voz alta jornaes do Brazil debruçado sobre uma meza, á luz de um lampião de petroleo. A espaços, o Imperador o interrompia com breves observações. O salão era vasto e frio, sobriamente mobiliado. Tres quartas partes afogadas em sombra. Sobre o grupo dos dois velhos, n'aquelle isolamento mortiço, pairava austera e penetrante melancholia.

O tapete abafara-nos as pisadas. Só fomos presentidos quando quasi a dois passos.

Reanimou-se o monarcha ao ver-nos. Encetou viva conversação com Meu Pai.

Narrou-lhe que passara o dia a ler economia politica,—uma obra nova e de real merito, accrescentou. Ergueu-se para ir buscal-a no quarto proximo. Vacillava-lhe o passo, fatigado e tremulo.

Meu Pai conhecia o livro, cuja critica fez em breves termos.

— Pois indique-me outros autores recentes sobre o assumpto, disse D. Pedro. Vou dedicar algumas semanas a pôr-me em dia n'essa materia. Já não estou tão livre cambista como d'antes. A tendencia da epocha manifesta-se visivelmente proteccionista. Não ha remedio sinão attendel-a.

Meu Pai citou alguns nomes e elle tomou nota cuidadosamente.

— Hoje já lhe escrevi, observou depois a Meu Pai.

— Como assim? Nada recebi.

— Enviei-lhe apontamentos para contestar, se julgar conveniente, opiniões e dizeres que me attribue uma gazeta do Rio de Janeiro em entrevista com um reporter americano. Adulteraram-me ali o pensamento.

Ao saber que Meu Pai encetava no dia immediato a viagem de volta á patria, exclamou saudoso:

— Quanto o invejo! Nada disto aqui, afinal de contas, vale o nosso Brazil. —

— E dirigindo-se a mim:

— O senhor tambem vai?

— Por emquanto, não, meu senhor.

— Ainda bem! Então nos tornaremos a ver.

Congratulei-me com elle pelo anniversario do dia,—o da abolição do captiveiro no Brazil, — glorioso evento de que todos os brazileiros se deveriam ufanar e para o qual o Chefe do Estado e sua Serenissima Filha tão poderosamente haviam concorrido, preterindo talvez interesses dynasticos.

— Fiz o que pude, retorquio, cumpri o meu dever.

Era tarde. Meu Pai pedio venia para se retirar. Levantou-se. O Imperador quiz fazer o mesmo, mas não o conseguio. Abraçou

Meu Pai longamente, e, pela vez primeira, tratando-o familiarmente pelo nome:

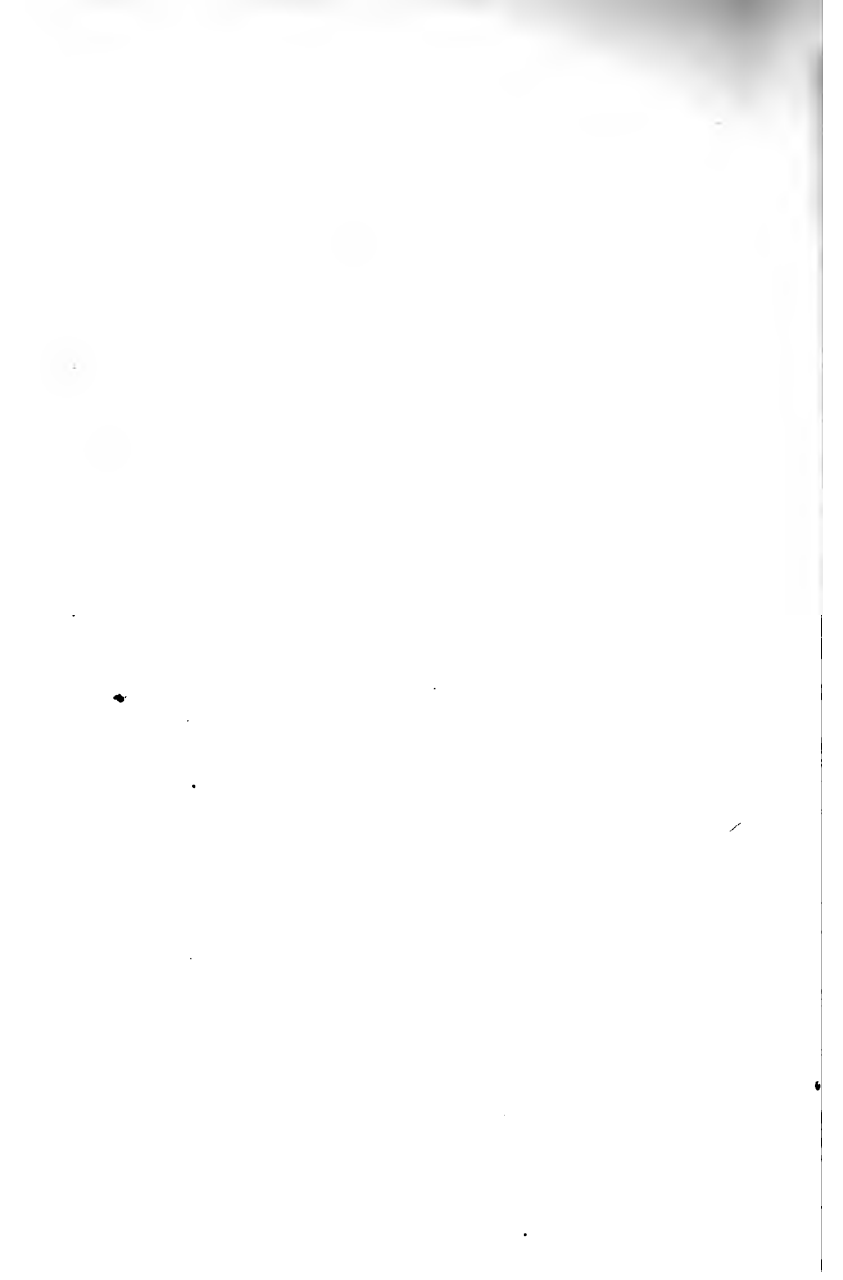
— Bôa viagem. Ouro Preto,—disse. Escreva-me sempre. Prometto responder incontinenti a todas as suas cartas.

Volvemo-nos da porta para o saudar ainda. Firmado o grave semblante sobre a mão, retomara esculptural postura scismadora.

O conde de Aljezur nos acompanhara. Sua Magestade ficou só e immovel no amplo aposento, mal illuminado e acabrunhador.

Conservo nitidamente gravada na lembrança a sua imagem naquella occasião

As estatuas famosas dos artistas gregos nunca me deram impressão egual de grandeza alliada á serenidade,—tão olympicamente triste, correctà e digna!

....

XII

Significativa antithese no regresso a Paris!...

Em frente á nossa casa, na Avenida Kléber, residiam dois outros ex-chefes d'Estado, tambem exilados dos respectivos paizes: Gusman Blanco, antigo dictador de Venezuela e a soberana deposta de Hespanha, Isabel II.

Mezes antes comprara ali o primeiro por dois milhões de francos magnifica vivenda, decorada com pompa oriental. Quotidianamente registravam os jornaes esplendores da sua prodigalidade. Conseguia deslumbrar Paris, com as suas riquezas, adquiridas á custa de severas economias, sem duvida, durante

os poucos annos em que exercera a magistratura suprema sobre seus concidadãos.

Casara nma das filhas com o duque de Morny, dotando-a regiamente.

Espectaculoso nababo, mirabolante gloria sul-americana!

Percebia-se dentro do seu palacio o rumor e o movimento de lauto festim.

Estacionava á porta soberbo *landau*, tirado por parelha de raça,—o cocheiro e o sóta envoltos em peliças caras. Nas portinholas, e nos arreios dos animaes, o monogramma em prata do illustre caudilho republicano.

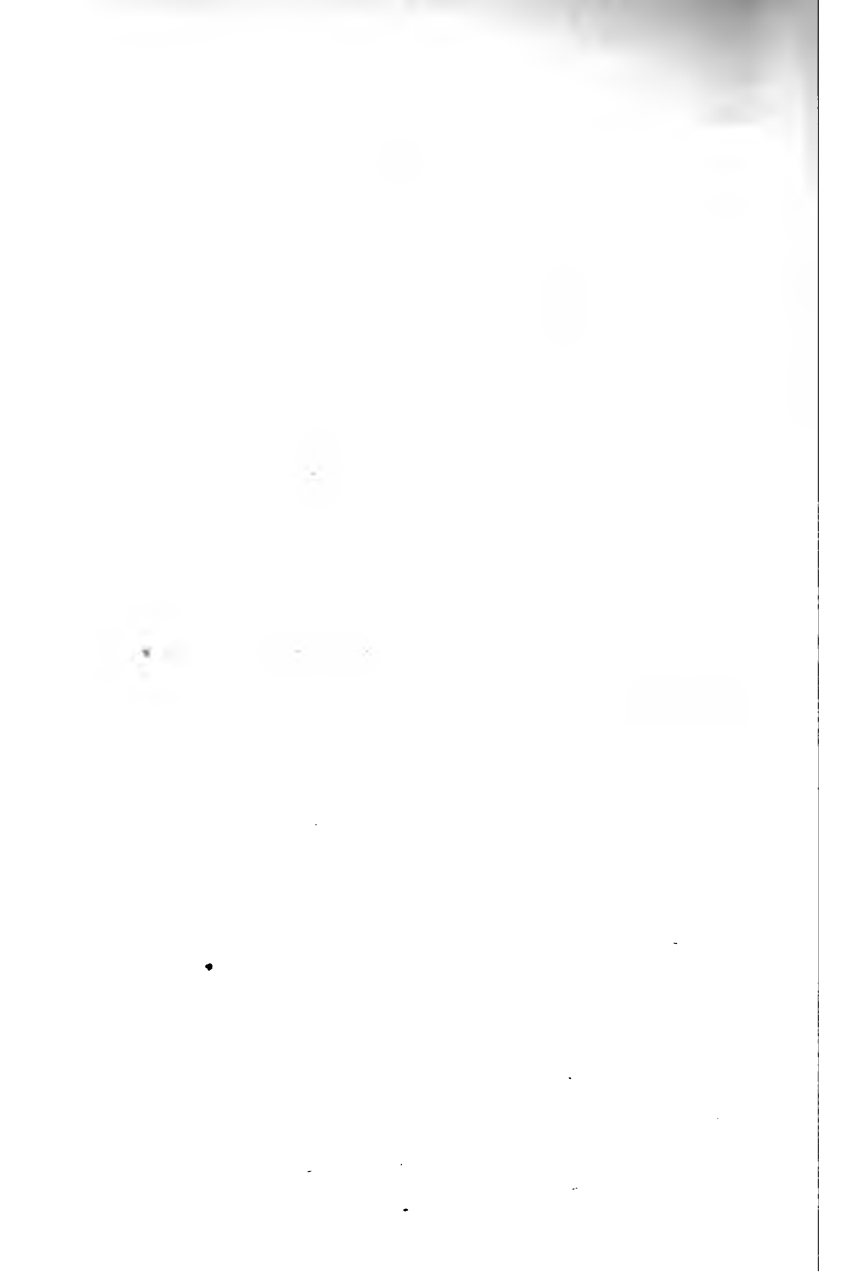
Após o banquete, o dono iria, certamente, digerir as finas iguarias n'algum sitio da móda,—theatro, baile, circo, ou algures!

Resplandecia tambem profusamente illuminado o vasto e bonito paço Basilewski, propriedade da ex-rainha castelhana.

Noite de recepção solemne. Lacaios agaloados aguardam as carruagens, de que salta a onda elegante dos uniformes, das casacas e das caudas de seda...

Na calçada, curiosos espreitam, atravéz as lindas cortinas de rendas e velludo das janellas, as sombras airosas que perpassam nos salões. Ha um effluvio de coisas raras e preciosas inebriando o ambiente.

A' claridade do gaz, tomam estranho realce o amarello e o vermelho do estandarte hespanhol, que fluctúa garboso sobre o edificio.

Lembra punhado de ouro, maculado de sangue, abandonado ao vento.

XIII

Cerca de um mez mais tarde, tambem para mim soou a hora da partida. Vinte mezes de exilio incutem saudades da terra natal nos coraçães mais avessos a esse sentimento. Quanto mais em mim e nos meus, para quem a lembrança do Brazil estivera sempre arraigada na mente!

Não è ficção poetica a nostalgia. Existe, morbida e cruel. Conheci-lhe os cruciantes effeitos, para os quaes só ha lenitivo e remedio no prompto regresso á patria.

Com varias pessoas da minha familia, fui de novo a Versailles despedir-me do Imperador, n'uma clara e fresca manhã primaveril.

— Com que então partem tambem! excla-

mou elle, e nos seus olhos reluzia a magua de não nos poder imitar.

Duas horas talvez entreteve-se a conversar comnosco sobre diversos assumptos. Por vezes nos quizemos retirar, temendo ser indiscretos. Impedia-o o nosso interlocutor com captivante amabilidade. E com que franqueza, com que isempção d'animo se exprimia!

— Sob o ponto de vista individual, disse, ao se tratar da revolução — lucrei immensamente. Sou hoje mais livre. Vivo como entendo, satisfazendo as minhas vontades, á lei das minhas inclinações, sem despertar criticas nem incorrer em pesadas responsabilidades. Leio, estudo, passeio, movo-me desembaraçadamente. Não me vejo forçado a sacrificar a devoção á obrigação. Goso, demais, do repouso de que já ia precisando. Creio que não me negam, quando menos, o titulo de empregado publico consciencioso. Desempenhava escrupulosamente as funcções que me incumbiam. E aquillo era trabalhoso bastante! Aqui, queixo-me de nada fazer. Vivo n'uma ociosidade absoluta, exercendo genuino poder pessoal, pois realiso

quanto me apraz. Já vêem que particularmente ganhei com a mudança.

— Mas o patriotico espirito de Vossa Magestade, retorquio um dos circumstantes, não se confrange com as desgraças que desencadeiaram sobre o nosso paiz? Não desejaria voltar para restaurar ali o regimen da justiça e da liberdade?!

— Certamente. Succedem ali factos que me fazem soffrer muito. Por exemplo, a noticia de que pretendem ceder aos argentinos parte do territorio das Missões. Isso nunca. Nós é que podemos adoptar a divisa de Julio Favre: — nem um palmo do nosso territorio, nem uma pedra das nossas fortalezas. Contamos a nosso favor o direito e a força. Como transigir n'essas condições?... Foi meu empenho sagrado conservar o Brazil unido e integro. Reside n'essa homogeneidade indivisivel a nossa grandeza. Não sei como a gente que governa não o comprehende. Presumia-os animados de melhores intuitos, mais preparados para a tremenda tarefa que se impuzeram.

E a palavra de D. Pedro I^{r}, tarda e difficil de ordinario, palpitava de ardor, a que o seu venerando aspecto, a sua autoridade moral, os nobres impulsos a que obedecia, communicavam eloquencia irresistivel.

— Quanto a voltar, continuou mais calmo, — se me chamarem estou prompto. Seguirei no mesmo instante e contentissimo, visto ser util ainda á nossa terra. Mas se me chamarem espontaneamente, notem. Puzeram-me para fóra... Tornarei se se convencerem de que cumpre-me tornar. Conspirar, jámais. Não se coaduna com a minha indole, o meu caracter, os meus precedentes. Seria a negação da minha vida inteira. Nem autoriso ninguem a conspirar em meu nome ou no dos meus. Ao povo brazileiro assiste pleno direito de se governar como julgar mais acertado. Se desejar de novo minha experiencia e minha dedicação por elle á testa da sua administração, que o diga claramente e sem constrangimento. Obedecerei sem vacillar, á custa embora de arduos sacrificios. Do contrario, não e não.—

Em seguida, com simplicidade e sangue-frio adoraveis, relatou-nos alguns episodios do dia 15 de Novembro de 1889, com referencia á sua individualidade.

— A historia me fará justiça, — eis a minha fé consoladora. Attribuiram-me phrases que não proferi, actos que não pratiquei. Acceitei os acontecimentos sereno e resignado. Uma cousa unica me incommodou devéras:— o apparato da força desenrolada em torno ao paço da cidade; soldados a pé e a cavallo, guardando todas as portas, apontando para mim e para a minha familia armas ameaçadoras, como se fossemos réos e capazes de nos evadir. Pois não bastava para segurança d'elles a minha palavra?... Havia um official de cavallaria que da praça observava todos os meus movimentos, acompanhando-me como uma sombra se eu passava de uma sala para outra. Senti impetos de sahir á rua para lhe dizer: — o senhor não me conhece, certamente. Não sou homem que fuja ou me occulte. Excusa de molestar-se por minha causa. Fique tranquillo

que me encontrará sempre no logar que me compete.—

Nós o escutavamos enlevados. Nunca Sua Magestade se nos revelara com tão levantada magestade, nunca o Imperador fôra mais Imperador!

Um de nós observou:

—A população do Rio é quiéta... muito quiéta...

Sua Magestade sorrio com benevolencia, sem responder.

Não sei como, veio á téla o nome de Benjamim Constant.

—Talvez Vossa Magestade ignore que elle falleceu doido, notou um dos assistentes. E' o que asseveram testemunhas fidedignas.

—Já m'o tinham contado. Pobre homem! Conheci-o muito e o apreciava. Acredito que com effeito nos ultimos tempos houvesse soffiido perturbações das faculdades mentaes. D'essa maneira posso explicar o seu procedimento para commigo, de quem

se mostrava tão affeiçoado. Intelligencia culta, coração puro! Não creio que a ambição o tivesse arrastado. Mais invejavel do que a de funccionario do governo militar era a sua posição sob o imperio, querido e respeitado de todos. Padeceu extraordinariamente, se conservou a posse de sua razão. Sensivel como era, a consciencia da responsabilidade no descalabro nacional o deve ter torturado. Caso agio com sinceridade e discernimento, a perda das illusões, tão rapida e completa, inflingio-lhe certamente punição atroz. Inspira-me sincero dó.—

No correr da conversação, narrou alguem que, em discursos e escriptos do Brazil, denominavam o general Deodóro o Washington sul-americano.

O Imperador voltou-se para mim e novamente sorrio.

— Nem Vossa Magestade é accessivel á lisonja nem eu habituado a manejal-a, atalhei.—Mas permitta que lhe externe intimo juizo que a posteridade, estou convencido, confirmará: a unica individualidade que póde

emparelhar com a de Washington no continente americano é a de Vossa Magestade.

— Oh! protestou elle. Não! Washington é uma das mais completas e elevadas creaturas vindas ao mundo.

— Pois a historia collocará as duas figuras no mesmo pedestal, reconhecendo maiores virtudes talvez na brazileira, para orgulho nosso.

— Não diga isso... Arrasta-o o ardor da imaginação.

— A Washington, senhor, faltou a apotheóse do infortunio. Sempre um feliz. Os seus predicados jámais foram submettidos á contra-prova dos revezes pessoaes. Viveu á luz de benigna sorte. Nunca perdeu filhos queridos. Educado por mãi extremosissima, mulher superior que o vio ascender á chefatura da sua nação e morreu em avançada idade, elle exinguio-se nos braços de dedicada esposa e esta lhe sobreviveu. Extraordinarios na verdade os seus serviços, porém mais extraordinario ainda o reconhecimento para com elle dos seus concidadãos. Rico, adorado dos contemporaneos, Wa-

shington não tragou o fél das ingratidões e das injustiças. Não se vio expellido do sólo natal pela soldadesca, como um bandido, após cincoenta annos de honesto governo. Não presenciou, sobretudo, o esphacelamento de sua obra. Fechou os olhos n'uma patria prospera e digna.

O Imperador ouvia pensativo, abanando de leve á cabeça.

No fim, murmurou apenas com melancholia:

—Na verdade eu não conheci minha mãi... tinha menos de um anno quando ella expirou!...

....

Ao sahirmos, manifestando-nos votos de propicia viagem, recommendou-me elle ainda:

—Não deixe de me escrever. Mande-me, se poder, as novidades litterarias que apparecerem por lá.

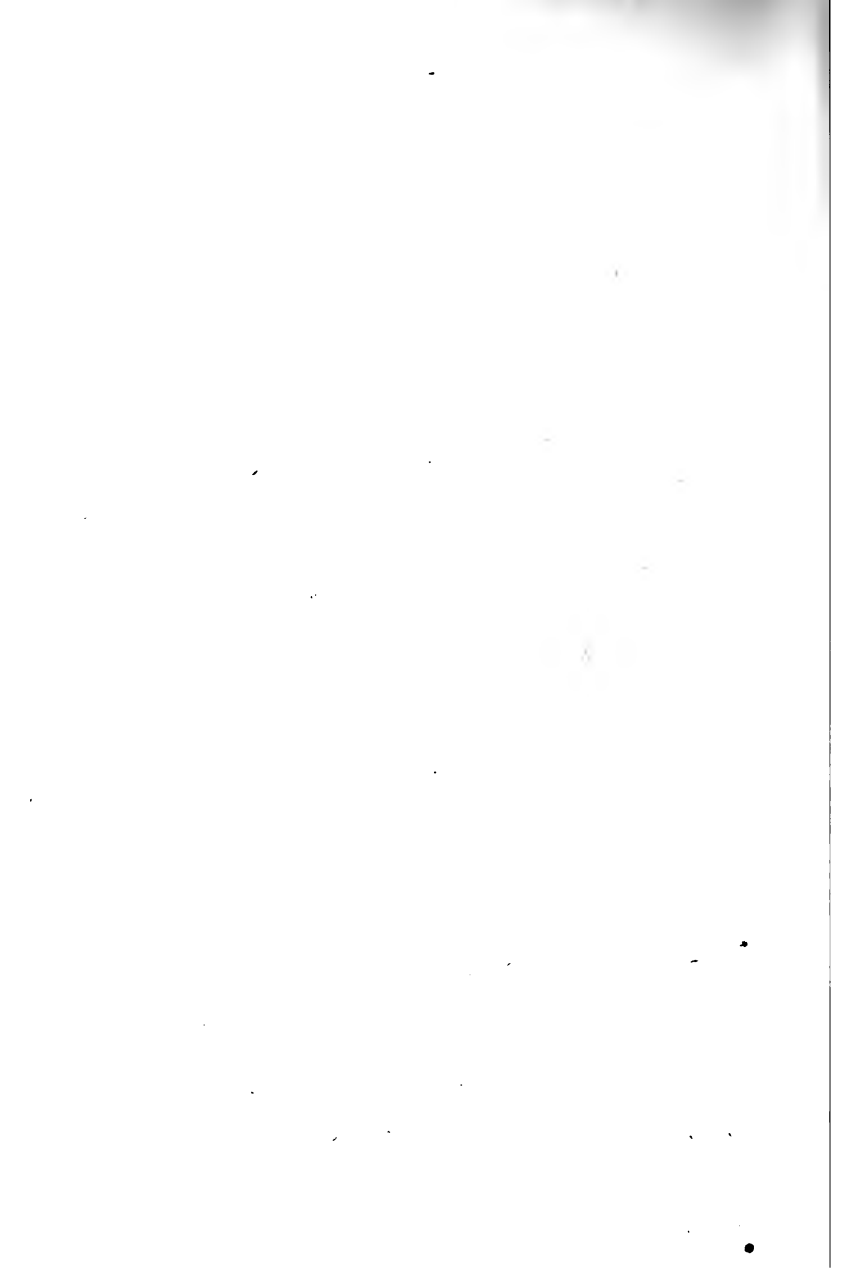
Trouxe d'esta longa entrevista, na qual Sua Magestade mostrou-se-nos sob novos

aspectos luminosos, suaves e indeleveis impressões.

Amargurava-as, porém, doloroso presentimento:— de que nunca mais me seria dado vêr sobre este planeta aquella incomparavel creatura, — grande e bella, entre as maiores e as mais bellas da humanidade!

Outubro 1891.

SEGUNDA PARTE

FACTOS

OS MORMONS

Foi-me bastante difficil obter em Washington algumas recommendações para Salt Lake City, capital do territorio de Utah!

Retrahiam-se os meus melhores amigos, logo que eu lhes communicava o proposito de ir visitar os mormons.

A senhora do senador Jones, que até então me dispensara as maiores gentilezas, franzio a testa quando o soube, e, de desculpa em desculpa, não me deu afinal as promettidas cartas de apresentação para seus parentes em Omahah e S. Francisco.

E' que inspira verdadeira repugnancia ás classes dirigentes dos Estados Unidos a seita polygama de Smith.

Não cessam de attacal-a os pulpitos, as tribunas do parlamento e os jornaes.

Rigorosissimas medidas, francamente attentatorias algumes das garantias constitucionaes, tem sido promulgadas contra ella pelo Congresso.

Consideram-n'a uma nodoa, uma vergonha para a civilisação americana.

As senhoras da alta sociedade, sobretudo, não se referem aos mormons sem um gesto de nojo, julgando contaminado por elles quem os procura.

Não se calcula intolerancia assim!

Isso tudo, porém, só servia para redobrar o meu desejo de estudar de perto a extraordinaria gente que, a despeito da mais implacavel guerra, vae prosperando de modo prodigioso, constituindo a região em que habita notavel curiosidade, a um tempo geographica e social.

Consegui finalmente duas cartas de introducção, como lá chamam, colhi as informações precisas e parti da capital americana n'uma fria e escura noite de Janeiro, tomando *unlimited ticket* até S. Francisco da California.

Denomina-se d'essa fórma a passagem que dá ao viajante, que vai de um extremo de linha ferrea ao outro, o direito de paràr em qualquer das estações intermediarias e proseguir depois no trajecto sem comprar novo bilhete, sob condição de não ultrapassar no todo o prazo de um mez.

Viajando quasi sempre á noite nos esplendidos *sleeping-cars*, verdadeiros hoteis ambulantes, com todo o conforto possivel, visitei d'essa maneira Pittsburg, celebre pelas suas grandes fabricas de vidro e de aço; Allegahany, separada de Pittsburg pelo rio Mohaganella, sobre o qual se observam pittorescas pontes, ligando as duas cidades; Chicago, com suas casas de madeira, transportaveis do um ponto para outro, o assombroso emporio do Oéste, celleiro do mundo; Council Bluffs e Omahah, no estado de Nebraska, depois de haver atravessado o Mississipi e mais adiante o Missouri; Grand-Island, Cheyenne, Sherman, ponto culminante das montanhas Rochosas, Ráulins, e Ogden, —primeira cidade do territorio de Utah.

Passei-me ahi para outro trem de bitola estreita, no qual fiz um percurso de duas ho-

ras, e, após cinco dias e seis noites de vertiginosa marcha em estradas de ferro, apeei-me ás nove horas de uma bella manhã de inverno na *gare* de *Salt Lak City*, appellidada pelos mormons, seus fundadores, *Nova Sião.*

Agradabillissima a immediata impressão da cidade,—situada em um valle e cercada, ao longe, de altas montanhas, em amphitheatro, das quaes destacam os alcantis agudos, cobertos de perpetua néve.

Ruas largas, cortando-se em angulo recto profusamente plantadas de arvores fructiferas e providas de pequenos canaes, por onde, junto á calçada, corre um jorro de agua limpida.

Entre as edificações, graciosas em geral, sobresahe o Tabernaculo, enorme casarão de madeira, fórma oval, pilares de pedra sustentando o tecto colossal e abobadado.

E' o logar das orações e dos debates publicos. Accommoda, ao que dizem, quinze mil pessoas.

Ao lado, rodeada de elevados muros, está a elegante e mysteriosa construcção do *Endowment House* (Casa da dotação) em cujo recinto só é licito ingresso aos mormons em estado casar.

Um pouco mais longe,—o chalet onde o finado papa Brigham Young viveu com suas vinte esposas.

Notam-se egualmente os amplos armazens cooperativos,— um grande olho aberto, pintado sobre a fachada, sobreposto ao distico: —*Holiness to the Lord* (Santidade ao Senhor).

Acolheu-me com a mais perfeita affabilidade Mr. Common, o mormon para quem eu obtivera uma carta, — circumspecto negociante, de voz pausada e modos indolentes, barba grisalha e bigode raspado,—cerca de 50 annos de idade.

Insistio para hospedar-me em sua casa, mostrou-me o museu, os mercados, o theatro. os passeios de Salt-Lake City, interessante tudo, mas sem nada de especialmente notavel.

Convidou-me para uma excursão ao Lago Salgado, o Mar Morto da America, que se estende a alguns kilometros da cidade em vasto perimetro e cujas agoas são salgadas e espessas a ponto de não comportarem peixes, fluctuando sobre ellas os mais pesados corpos.

Em nossas longas palestras (Mr. Common effectuara varias viagens ao Mexico e fallava regularmente o hespanhol) narrou-me succintamente o meu guia a historia da seita mormonica, assegurando-me, sinceramente convicto, derivar ella fielmente das tradicções biblicas.

Contava 15 annos, em 1820, José Smith, camponez dos arredores de Nova York, quando concebeu o plano de reformar os costumes e a religião da humanidade.

Appareceu-lhe um anjo e annunciou-lhe que no campo, sob uma pedra, ao pé de certa arvore, encontraria gravado em laminas de ouro o resumo da nova fé.

Com o auxilio de dois vidros magicos, fornecidos pelo mesmo anjo — *wrim* e *thurim*

—decifrou Smith os hyerogliphos das taes laminas.

Continuou a ter visões até 1830. Nesse anno, começou a communical-as ao publico, dando a lume o primeiro livro dos *mormons*. Proveio o nome de antigo propheta, assim chamado,—precursor da doutrina.

A mãi e o irmão do iniciador foram desde logo os seus proselytos.

Em 1843, uma revelação complementar systhematisou a nova religião e definio o dogma da polygamia.

Graças a activa propaganda, espalhou-se com incrivel rapidez o mormonismo. Proclamados supremos patriarchas, Smith e seu irmão Hirun levantaram um templo no Missouri.

Revoltou-se contra elles e seus sectarios o sentimento popular. Foram expulsos em consequencia de um motim promovido pela população, indignada com a polygamia. Durante o tumulto, alguns exaltados untaram o corpo de José Smith de alcatrão, fizeram-n'o rolar sobre pennas e o arrastaram assim pelas ruas.

Effectuaram então os mormons o seu primeiro exodo, indo estabelecer-se no Illinois.

Viveram ahi em paz por alguns annos, chegando o seu chefe a ser *mayor* da localidade, general de milicias e candidato á presidencia dos Estados Unidos.

Novo motim obrigou as autoridades a prenderem-n'o, bem como aos membros mais eminentes da grey.

O povo, açulado pelos padres, arrombou-lhes as prisões e assassinou-os.

Eleito successor do supremo poder, com o titulo — *Leão do Senhor*, resolveu Brigham Young, ouvido o conselho dos doze apostolos, emigrar com os seus adeptos para regiões remotas em que estivessem a salvo de perseguições.

Esta segunda hegira é um dos commettimentos mais heroicos dos tempos modernos.

Multidão superior a cinco mil pessoas, homens, mulheres, creanças, atiraram-se a pé pelo deserto a fóra, soffrendo fome, frio, guerra

contra os indios e animaes selvagens, mil privações e calamidades inconcebiveis.

Transpuzeram rios caudalosos, alcantiladas serras, terrenos inhospitos, pantanos, planicies interminas sem agua, nem vegetação, amparados, ao que criam, por uma protecção especial de Deus, mas, na realidade, pela fè milagrosa que abala montanhas.

Deparando-se-lhes, ao cabo da peregrinação tormentosa, nas margens do Lago Salgado, que denominaram Novo Jordão, terras ferteis e apropriadas ao exercicio do seu culto, fundaram a *Nova Sião* e—a *Egreja dc Jesus Christo e dos Santos dos Ultimos Dias.*

Só ahi, depois de definitivamente estabelecidos, fixaram os artigos fundamentaes do seu credo, entre os quaes avulta o da practica da polygamia.

Progrediram extraordinariamente. Realisaram genuinas maravilhas, transformando em menos de 40 annos um ermo rude e aspero em prospero e bello paiz com cerca de 250.000 habitantes.

Não ha exemplo na historia da humanidade de expansão assim.

Chamam *gentios* aos profanos. Adoptam quasi todos os dogmas christãos e observam sacramentos identicos.

O baptismo, porém, faz-se por meio de immersão do corpo inteiro n'uma larga piscina de marmore no *Endowment House*. Sacerdote e baptisando revestem para a ceremonia uma especie de roupa de banhos de mar.

O governo religioso é exercido por um chefe e um conselho de doze apostolos.

Ha uma complicada hierarchia de patriarchas, levitas, antigos, bispos, diaconos, confundindo-se em todas as relações sociaes o poder espiritual com o civil.

Reinam entre elles ordem, disciplina e segurança perfeitas. Parecem os entes mais venturosos do universo.

Desde 1862, sustentam lucta tremenda com o Congresso Federal e com a opinião publica americana, por causa da polygamia.

Têm sido victimas de revoltantes injustiças

e verdadeiras perseguições. Dispõem de população, de riqueza, de todos os requisitos constitucionaes, em summa, para formarem um Estado, com administração autonoma e independente, como os outros da União.

Já conseguiram mesmo, n'um parenthesis de tolerancia, o reconhecimento dos seus direitos. Logo após, porém, foram rebaixados de cathegoria, voltando a ser territorio, isto é, com os funccionarios superiores nomeiados pelo governo central e sujeitos em tudo á fiscalisação e intervenção d'este.

E o acto despotico e violento provocou geraes applausos na terra da democracia e da liberdade.

Não obstante, imperterritos na defeza dos seus principios sagrados! Não se arreceiam da eventualidade de uma guerra civil religiosa. Aprestam-se mesmo para ella. Nunca se queixam nem desanimam.

Puros e terriveis fanaticos!

Tudo isto Mr. Common m'o referia com austera gravidade, a voz lenta e profunda,

mas trahindo no tom cordial, no accentuado das palavras e no lampejar dos olhos claros, convicções arraigadas e inabalaveis.

Quando chegou ao ultimo ponto, o das vexações soffridas, nas feições calmas perpassou-lhe um relampago de inamolgavel energia. Levantou-se; as mãos tremiam-lhe e, com voz de subito firme, incisiva, eloquente, olhando-me com fixidez, como que para hypnotisar-me, bradou,—repetindo argumentos conhecidos e reproduzidos por quantos viajam n'aquella região:

— Ousam propalar que somos immoraes pelo facto de termos tantas mulheres legitimas quantas possamos sustentar. Miseria! miseria!

Nós somos exactamente agentes de moralisação, pois reentramos na verdade da natureza humana, torcida pela hypocrisia e pelo sophisma.

A monogamia é anti-natural. Uma só mulher não é sufficiente para os instinctos fataes do homem e obsta á execução do pre-

ceito biblico, lei immanente do universo: —*crescei e multiplicai-vos.*

Quantos filhos poderá conceber no maximo uma mulher? Uns vinte, não é assim? Pois um homem é susceptivel de procrear mais de 200. Brigham Young produzio 79. Porque desperdiçar-se esta força creadora?! Os conventos, o celibato, a monogamia importam crimes contra a natureza. No regimen polygamo desapparecem todos os inconvenientes do matrimonio: não ha infidelidades, não ha escandalos, não ha sujeições. De resto, nenhum homem jamais foi perfeitamente monogamo. Mentem os que o asseveram. Violam todos quotidianamente seu juramento. Não seria mais nobre e moralisador que o confessassem e vivessem á luz publica, sem subterfugios desleaes e dissimulações indignas?! Sim, não existe, nunca existio, não existirá jamais um varão que haja conhecido durante a sua vida uma unica mulher. O Sr. é, tem sido, ha de ser polygamo. Appello para sua honra. Não é verdade?!...

Não pude protestar contra a brusca e indiscreta interpellação, porque Mr. Common proseguio, com dobrada violencia:

— Nós, não ; nós somos sinceros e francos ; não illudimos as fatalidades do nosso organismo. Reconhecemos todos os nossos filhos, pois é repugnante absurdo pensar que os possa haver illegitimos, e respeitamos todas as mulheres que temos amado. Practicamos ás claras o que practicaes á trahição.

Abusos?! Mas o limite e o correctivo delles está em que somos obrigados a sustentar todas as nossas esposas, e, uma vez casados, não nos é licito repudial-as sem justissima causa. A practica demonstra quão nos inspira a verdade:—não encontrareis em parte alguma sociedades conjugaes tão tranquillas, prosperas e felizes como as nossas.

Deus nos inspira. Vêde o livro de Deus:

Abrahão foi polygamo; Jacob teve quatro mulheres; David herdou as de Saul; Salomão contou-as por centenas e é appellidado — o sabio dos sabios. Deus pune rigorosamente o adulterio; por isso mesmo permitte e aconselha a polygamia.

Só este systema, repito, realisa o fim do

matrimonio :— multiplicar e apurar a especie; é o systema de todos os generos zoologicos ; só elle produz condignamente a castidade das mulheres e a boa constituição das creanças.

Um marido consciencioso deve affastar-se de sua esposa em certas occasiões.

A Biblia assignala precisamente as epochas e as circumstancias d'essa separação.

Cumpre que sejam pelo menos dous annos, quando a muiher concebe: — nove mezes de gravidez e 15 de amamentação.

Quem se sujeitará ao celibato e á esterilidade durante esse e outros periodos?

Não o podemos admittir, e, por isso, somos polygamos.

Sem acquiescencia da primeira mulher, não nos é permittido tomar segunda. Faz-se mister tambem para isso licença do propheta.

Em geral, não cohabitamos com nenhuma das nossas esposas, porque a existencia em

commum traz inevitalvelmente attritos de caracteres e intimidades inconvenientes.

Passamos alternativamente vinte e quatro horas em casa de cada uma dellas e a preferida trata de nos agradar, de nos festejar, com proveito para a feliz procreiação dos descendentes. Sempre illeso o nosso prestigio.

D'ahi provem o desconhecermos as disputas, o adulterio, a prostituição.

Attestam todos os viajantes a paz e a ventura das nossas familias, e, conseguintemente, a civilisação do nosso meio social.

E' a vida patriarchal com os aperfeiçoamentos do progresso.

Nosso mecanismo conjugal funcciona admiravelmente.

Todas as vezes que o Congresso tem tentado abolir a nossa seita, foram nossas mulheres quem mais energicamente protestou.

Calumniam-nos torpemente os que asseveram vivermos em harens orientaes. Lá é degradante e vil.

Os nosssos lares são puros, bençoados, venturosos.

Obedecemos á indicação scientifica da estatistica que mostra existir no mundo mais avultado numero de mulheres do que de homens.

Isso, mesmo na hypothese de acabarem as guerras e os perigos inherentes ás profissões masculinas, que tornam a mortalidade dos homens muito superior á das mulheres.

Dez mulheres no minimo para um homem —eis a proporção....

— E quantas tem o Sr.? inquiri, aproveitando uma pausa do sermão que ameaçava eternisar-se.

— Quatro apenas, meu amigo, — apenas quatro por ora, e 23 filhos. Não me reputo por isso um bom mormon. E o senhor?

— Nenhuma, sou ainda solteiro.

— Oh! bradou indignado Mr. Common,— ainda solteiro... O senhor não disse até agora para o que veio á terra, não tem cumprido os deveres da sua missão...

E, n'uma exaltação crescente, batendo-me no hombro, chamando-me seu caro irmão, o mormon entrou a cathechisar-me, abundando em factos e algarismos, pintando-me, com côres idyllicas, a vida de familia em Utah, convidando-me a ficar em *Salt Lake City*, onde me assegurava o mais risonho porvir.

Defendi-me como um desesperado. A insistencia de Mr. Common chegou a se tornar importuna.

Desanimado, afinal, diante da minha patriotica reluctancia, interrogou:

— E na sua patria, no Brazil, acha que a nossa propaganda poderá dar resultado e angariar proselytos para o nosso santo gremio?

— E' possivel, respondi. Vale a pena experimentar. Mande para lá missionarios. O povo e as autoridades são muitissimo tolerantes.

Mr. Common abaixou a cabeça, reflectindo.

Ate á hora de minha partida, não me abandonou elle um instante. De minuto a minuto

voltava á carga, empregando os mais decididos esforços para que eu me convertesse ao mormonismo.

No momento da sahida do trem, poz-me nas mãos uma pequena Biblia e alguns folhetos de vulgarisação mormonica, exclamando:—Tome; leve a bôa semente. Leia que se ha de convencer.

Mas qual! Não preciso asseverar que foi perdido todo este trabalho e que não calaram em meu animo as palavras ardentes e capciosas do tentador.

Muitas razões, faceis de se comprehender, actuaram para que eu viesse de Salt Lake City sem sentir absolutamente abaladas as minhas crenças religiosas e monogamas.

Não deixou de concorrer para isso, confesso, a observação da notavel ausencia de attractivos das mulheres mormons.

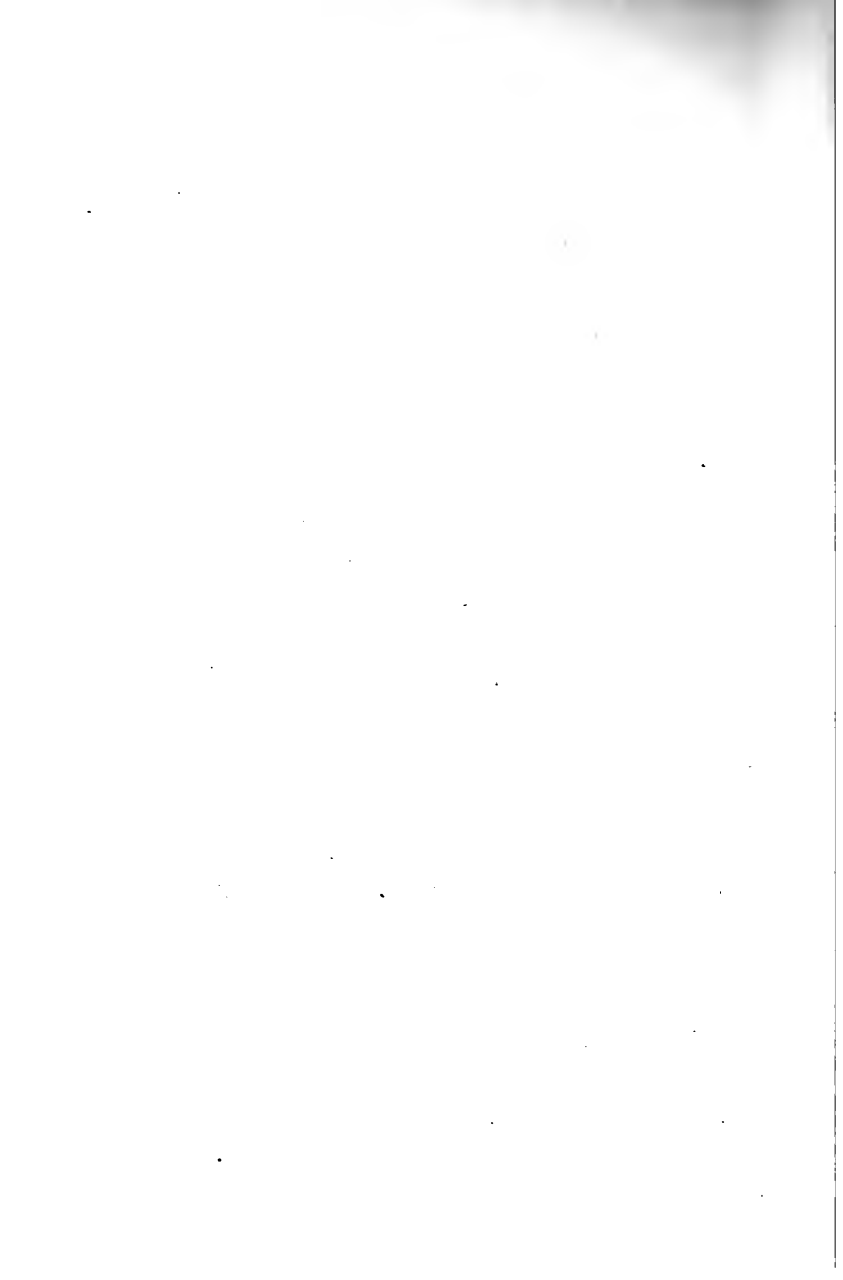
Feissimas todas as que vi. Talvez esteja nesse facto uma das fortes razões de não se contentarem os habitantes masculinos de Utah com uma só companheira.

Fui apresentado por meu *cicerone* a duas ingenuas donzellas, suas parentas, muito bem educadas e de angelicas qualidades, ao que elle me segredou, quem sabe se com segunda intenção.

Uma era gorda, sem cintura, as mãos e o rosto crivados de constellações de sardas.

Alta a segunda, secca, dentuça, pé de extensão phenomenal e usando occulos!

Caso as theorias de Mr. Common houvessem produzido móssa em meus sentimentos, os sorrisos e agrados das suas *misses* ter-me-hiam servido de antidoto.

O LENÇO DA CONDESSA

I

Uma das mais concorridas recepções do barão Carlos de Struve, ministro plenipotenciario do czar da Russia em Washington...

Atulhados desde cedo os esplendidos salões.

Circulam difficilmente os criados, com as bandejas de *punch*.

Grupos compactos estorvam a passagem estacionando nas portas.

Senhoras permanecem de pé, por falta de logar, a longa cauda no braço, deixando ver até acima do tornozello as meias de seda emergindo dos finos sapatos de setim.

E eil-o á entrada — o dono da casa, entremostrando sorriso automatico sob os longos bigodes e ainda a distribuir machinalmente *shake-hands* á interminavel fileira dos recemchegados.

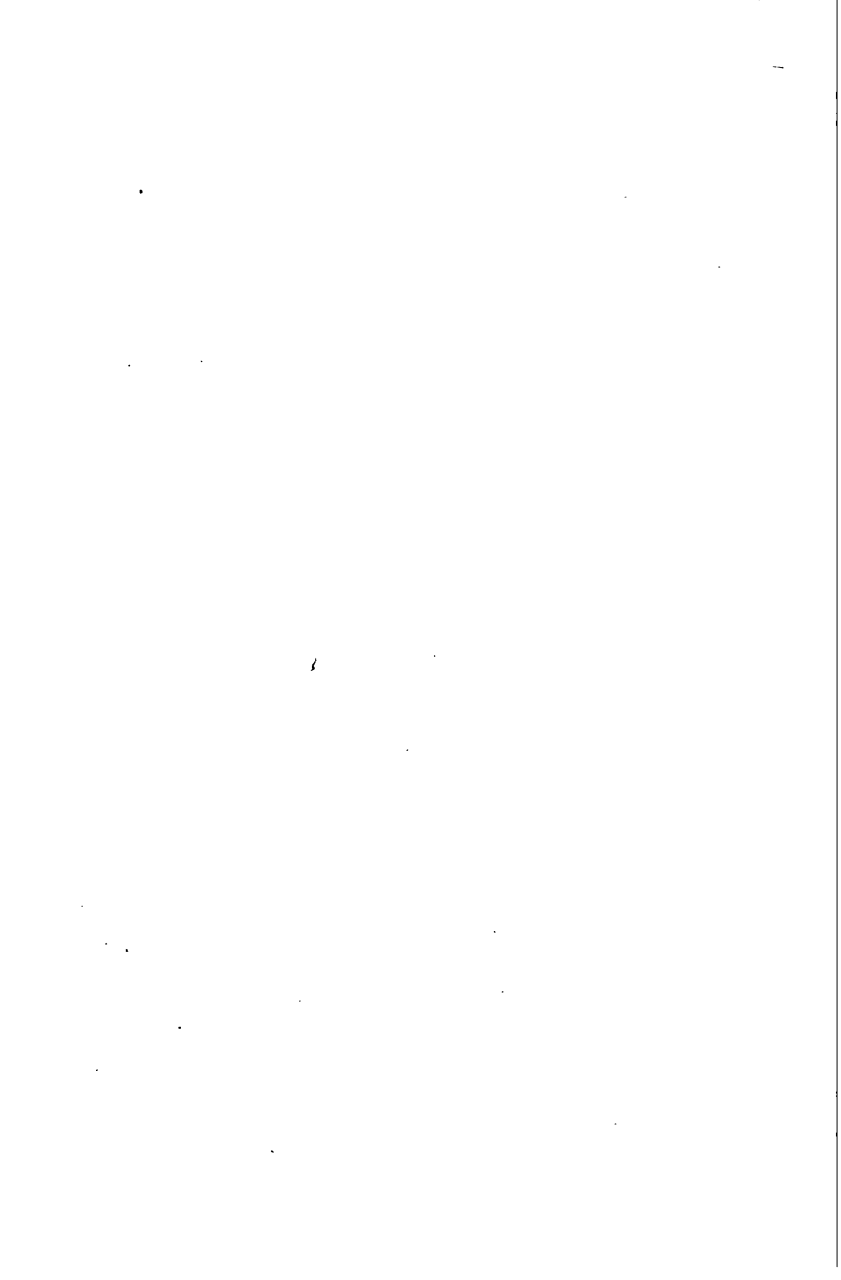
Magnifico o aspecto da neve dos hombros e collos nús, faiscando de diamantes, cercada da moldura de ebano das casacas masculinas, entre as quaes relampejam de quando em vez os dourados de um uniforme ou tremeluz a estrella de uma condecoração.

Elegante Babel em que se confundem as cores, as lingoas, os trajos, as raças, as feições;—pittoresco amalgama de diplomatas, politicos, financeiros, industriaes, viajantes, curiosos, aventureiros, *yankes*, *misses* e *ladies*...

Cruzam-se palavras em todos os idiomas; apertam-se mãos de antipodas.

Um suéco a conversar com um persa. Junto ao japonez o cubano.

Chins, canadaenses, mexicanos, guatemaltecos, dinamarquezes, gregos, ilheos de Sumatra, da Inglaterra e de Hwaii.

Dois brazileiros:—o barão de Arinos, presidente, em nome de D. Pedro II dos tribunaes arbitraes encarregados de resolverem as reclamações oriundas da guerra de secessão,—e eu.

II

Destaca notavelmente entre as damas a condessa de Eisendecker, esposa do ministro allemão.

Nova, distincta, formosissima a condessa...

Mas, antes de proseguir, uma explicação faz-se mister.

Não me julgo de fórma alguma indiscreto pondo aqui sem rebuço nomes proprios.

Por varia que lhe seja a sorte, jamais irá cahir este bosquejo sob os olhos dos personagens nomeiados.

Lembre-se embora algum dos meus desaffectos de remetel-os a SS. EEx. e d'ahi nenhum mal provirá.

Estimaria mesmo que a condessa pudesse ler os qualificativos que acima applico á sua embriagadôra pessoa.

Mas, no mundo diplomatico de Washington, mal se suspeita a existencia do idioma de Camões.

Só se o malvado remettente levar a perversidade ao requinte de uma traducção...

Ainda assim, não resultarão, asseguro, complicações graves entre o Brazil e os seus poderosos collegas — os imperios slavo e germanico. Tranquillisem-se.

— Demais..

— E a condessa?! e a condessa?!

Tenham paciencia, meus senhores, tenham paciencia. Já lhes vou dar com generosidade a condessa.

III

Começo confessando que profunda estranhesa me causou ver o barão de Struve admittil-a em sua residencia.

— ?!...

Ella propriamente, digo mal, mas os olhos d'ella. Attendam e verão.

O barão, como ficou dito, representava na America do Norte o soberano de todas as Russias; a festa tinha logar na legação russa, —em territorio russo, por assim dizer. A aguia de duas cabeças abria as azas possantes no pavilhão desfraldado á porta.

Dentro do opulento palacio vigorava o codigo de leis, cujo primeiro artigo estatue:

«O imperador é monarcha autocratico e absoluto. Deus ordena obediencia céga á sua autoridade, não tanto por dever de consciencia, como pelo temor que ella deve inspirar.»

Ora, é notorio constituir o principal empenho do formidavel soberano o exterminio, dos revoluciona rios, assassinos de seu pai seus irreconciliaveis inimigos. Não lhes dá treguas o czar.

Entretanto, em vez de estarem a se consumir na Siberia, lá figuravam triumphantes na recepção do seu ministro, agente obrigatorio do referido empenho, os agitadores olhos da condessa, petroleiros, nihilistas, arremessando traiçoeiramente aos pacatos corações dos circumstantes olhares carregados de apaixonada dynamite.

IV

Que olhos! Ha dentro delles a politica de Bismark, a estrategia de Moltke, a inspiração de Goethe, o estro de Schiller, a ironia de Heìne, as sonatas de Beethoven e de Mozart, o transcendentalismo de Kant, o mysticismo de Klopstoch, o pessimismo de Schopenhauer, o materialismo de Buchner, o Rheno, a idade média, as legendas, as balladas, Margarida, Mephistopheles, os Niebelungen, a Allemanha inteira, em summa, com a sua poesia, os seus arroubos, a sua philosophia, o seu idealismo, o seu invencivel exercito e até com a sua musica do futuro, ali talvez pela vez primeira verdadeiramente arrebatadora, harmoniosa e comprehendida!

Que olhos!... Fosse meu coração a Alsacia, fosse minh'alma a Lorena...

Perdōa, ó França:—eu deixaria conquistar suavemente as duas provincias.

Mas, depois da conquista, que *revanche*, que famosa *ravanche*, havia de tomar!

V

Abrem-se alas de repente. A condessa de Eisendecker levantara-se, acceitando o braço do ministro francez, o celebre ex-consul de Tunis, Mr. Roustan, amigo intimo de Gambetta e cavalheiro de finissimo espirito.

Dirigem-se ao *bufet*, a rir. Cochicha-se em torno delles. Attribuem subtil intenção diplomatica aos galanteios triviaes do francez.

E a condessa a rir, e o seu riso a ornal-a ainda de maior encanto... Encaminham-se para o meo lado. Approximam-se lentamente. Sinto, com espanto profundo, meu coração resmungar coisas em allemão e a dar pulos acrobaticos dentro em meu peito.

Ao passarem junto a mim, noto que da mão d'ella, occupada com o manejo do leque, cahira alguma cousa.

Abaixo-me rapidamente e apanho o seu pequeno lenço, docemente perfumado, macio, mimoso como a petala de uma flor.

O meu primeiro movimento foi entregal-o immediatamente á proprietaria.

Mas já as alas se haviam fechado e o par ia longe.

Então, escondendo no *claque* o melindroso fragmento de *batiste*, entrei a reflectir sériamente.

— «Que me cumpre fazer? Devolver o lenço á condessa?... Porém ella não me conhece e será simplesmente ridiculo dirigir-me eu a uma senhora de sua cathegoria e formosura para lhe dizer:—aqui está o seu lenço.— De resto, eil-a que se retira pelo braço do marido, ainda mais bella, envolta em soberbas pelles. Ir á legação allemã de propositò para isso?

Qual?... Encarregar da commissão o Struve? Será tambem um tanto grotesco. Mandar o objecto pelo correio?... Ainda menos...

Ora, adeus! Que vale um lenço? A condessa perdeu-o, está perdido. E além d'isso tão fragil, tão delicado, como este... Está decidido... Uma viagem por mar far-lhe-ha bem: parte commigo para o Brazil.»

Dobrei-o carinhosamente e guardei-o junto ao coração.

Vieram-me n'esse momento á lembrança todos os lenços tragicos que hei conhecido.

Parecia-me ouvir a voz vibrante de Ernesto Rossi, representando Othello, quando interpella Desdémona: *il fazzoletto!... il fazzoletto!...*

Via D. Sallustio, no Ruy-Blas, deixando, com pungente acinte, cahir o seu lenço por terra para que lh'o apanhe servilmente o primeiro ministro das Hespanhas.

E, na Dalila, a princeza Falconieri atirando o seu, com um *bouquet*, a André Roswein e ateiando assim a desgraçada paixão do pobre musico...

Lenços que enxugam lagrimas, lenços que acenam adeus nas despedidas supremas, lenços que cobrem a face aos cadaveres, lenços

que estancam o sangue de punhaladas mortaes, fluctuavam febrilmente na minha imaginação em delirio.

Para aspirar-lhe o aroma, tirei disfarçadamente do bolso o da condessa e approximei-o dos labios.

Foi sobre o artistico monogramma, encimado da corôa de nove perolas, que deslisou meu beijo fugaz.

Effeito, sem duvida, do capitoso ôlor que elle exhalava:—senti que, commigo, o barão de Struve e todos os seus convidados, a legação da Russia, o mundo inteiro eramos abalados por uma descarga electrica, de suavidade indizivel e infinita. Desmaiava o universo n'um espasmo delicioso. Subita embriaguez phantastica e divina.

Não póde ser superior a allucinação maravilhosa do *haschich.*

VI

Passei mal aquella noite, os nervos desafinados, impressionabilidade activissima.

Ia alta a madrugada quando consegui conciliar o somno.

Sonhos bizarros vieram povoar-me o dolorido espirito.

Em mar opalino, sobre estrellas de scintillações ironicas, eu vogava sosinho n'um batel doirado, Na pôpa, o lenço da condessa se balouçava á brisa como um pavilhão de guerra.

Mas, de subito, o mesmo lenço tranformavava-se em véla que, enfunada por virações carregadas de aromas penetrantes, impellia o barco n'um rythmo musicalmente lascivo.

Cheguei, por fim, a opulento palacio, á beira d'agoa, ornado de flôres extraordinarias.

A' minha passagem, curvavam-se homens de altos turbantes, longas barbas, tunicas de sedas multicôres e pronunciando palavras n'um idioma doce e desconhecido.

— Onde estarei eu ?... interrogava-me a mim proprio, entre encantado e afflicto.

E caminhava segurando na mão o lenço da condessa, como um talisman.

Junto a uma porta riquissima que parecia abrir para vestibulo sagrado, encontrei alentado negro, physionomia insexual, que inclinou-se até o sólo, uma expressão de malicia servil nos olhos e no sorriso, para correr o reposteiro de velludo, com armas imperiaes bordadas a ouro...

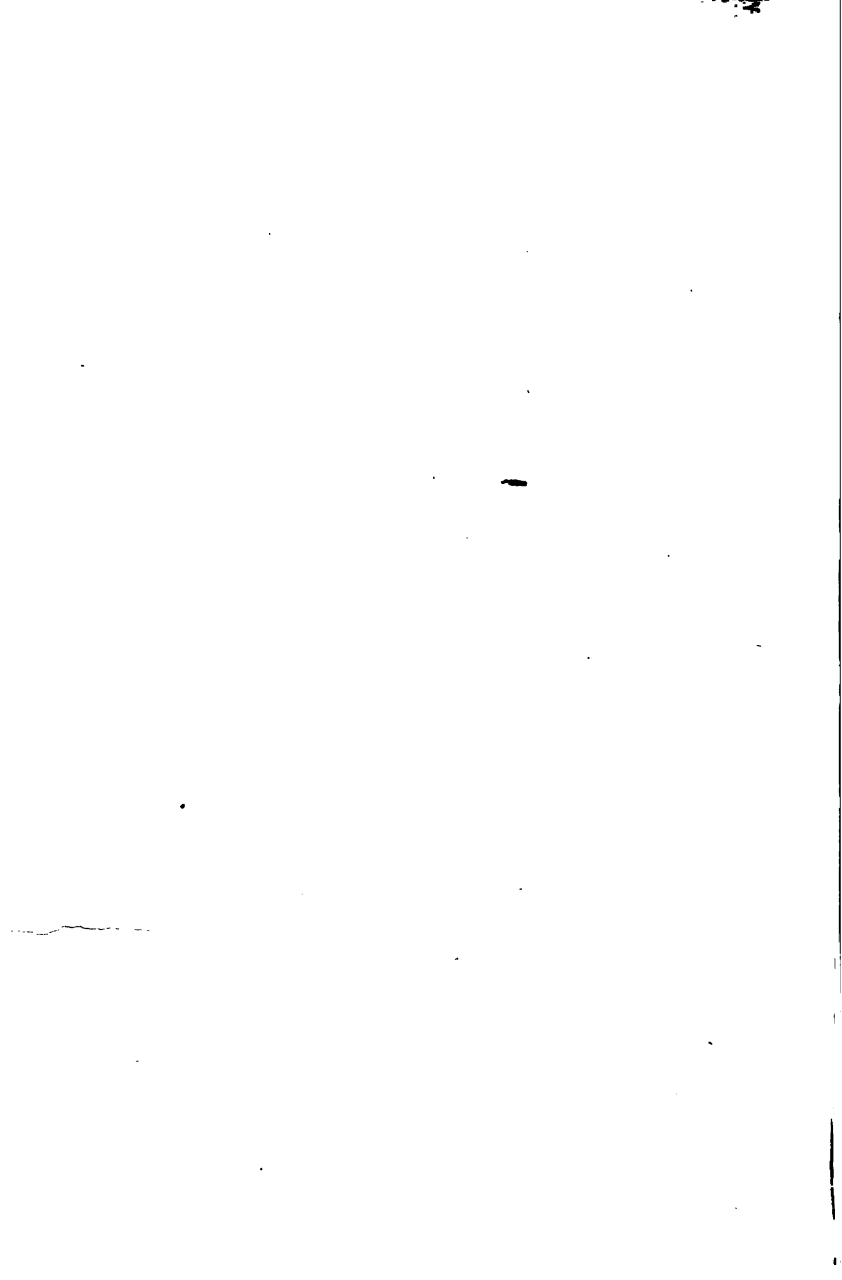
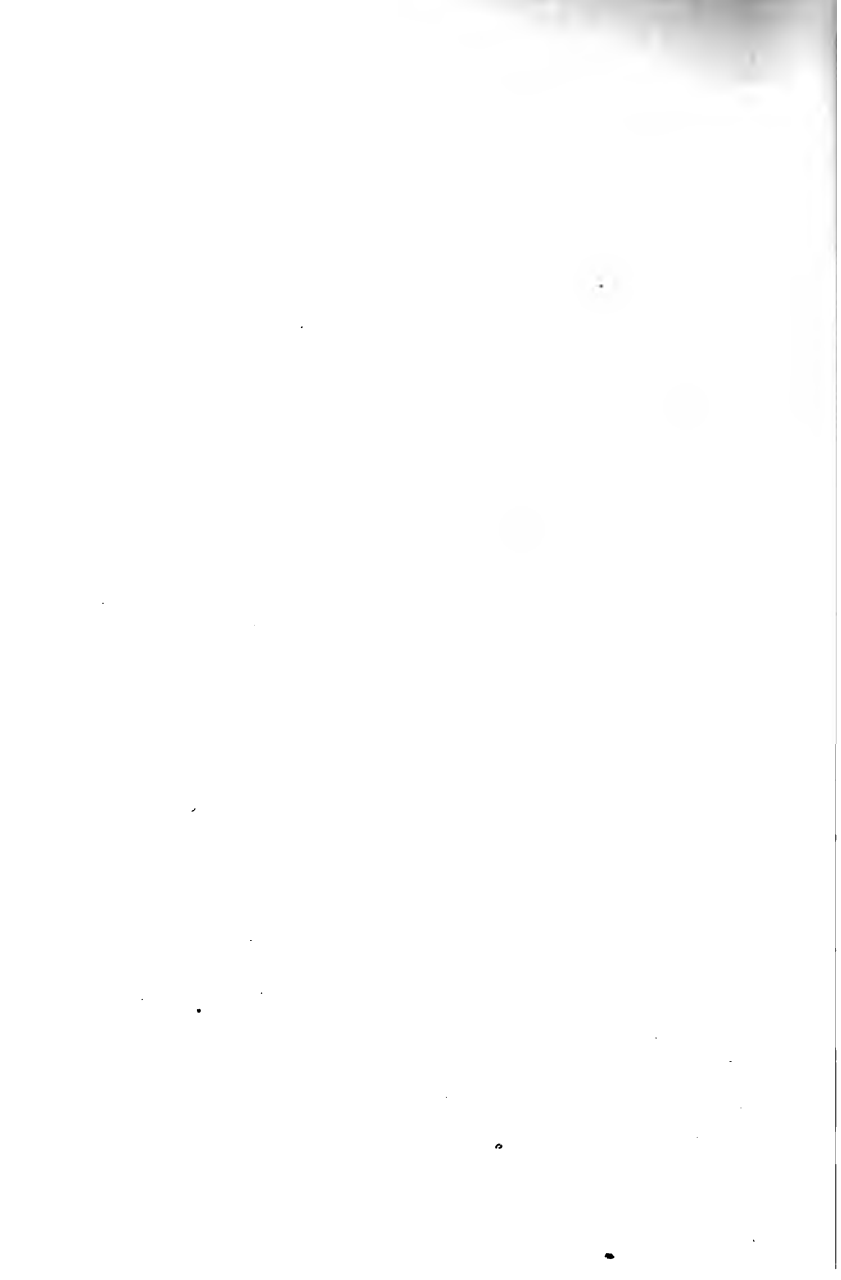
Dentro entrevi, envoltos em gazes transparentes, corpos de mulher esculpturaes, em grupos de fadas, sublimes.

Agitei o lenço e todas accorreram a mim.

Então comprehendi. Eu já não era eu. Por um *avatar* assombroso, eu me transfor-

mara em Abdul-Hamid-Khan, filho de Abdul-Medjid-Khan, irmão de Mourad V, da nobre familia de Osman, muito digno Imperador dos Ottomanos e Sultão da Sublime Porta, vulgo Turquia.

Mas neste momento despertei.

1884.

SUBINDO O JEQUITINHONHA

I

Rude a canôa, longa, acylindrada,—simples tronco d'arvore excavado,—a fluctuar calma e docil sobre os éstos da correnteza...

Em rapido declive, fenece-lhe a prôa romba para o concavo bojudo do centro. Raza a pôpa, mergulhada ás vezes, se estende quasi horizontal ao lume d'agua.

Dous canoeiros, um piloto—toda a tripulação. N'um celere e uniforme vaivem, por meio de compridas varas que fincam no alveo do rio, imprimem os primeiros marcha veloz ao oscillante esquife. Atraz, maneja o piloto, á guiza de leme, largo remo,

com o qual, orientando o rumo, equilibra e auxilia o impulso.

A igual distancia das extremidades, empilham-se, cobertos de lona, o lastro e a carga, — de ordinario saccas de sal.

No meio, um intervallo—especie de cubiculo, onde se alojam os passageiros.

Tudo tosco, primitivo, incommodo, mas repassado de graça selvagem.

Dorme-se ao relento, sobre a riba, no limiar da floresta impenetravel.

Sol de refracções ardentissimas, chuva de lategos cortantes em seguida, nuvens de mosquitos causticos, exhalações mephiticas; uivos de féras á noite, perigo constante de emborcar o lenho de encontro a madeiros que derivam, nas cachoeiras continuas, ou na aresta de cachopos occultos, o ermo acabrunhador, a natureza poderosa e virgem na plenitude das suas expansões mais brutaes...
Terrivel, mas immensamente bello!

. . . .

Subi assim (e de bom grado subiria ainda) o Jequitinhonha, soberbo rio da minha provincia natal.

II

Depois de dilatado curso, opulentado por numerosos affluentes, em Belmonte, Bahia, despeja-se o colosso (e minha terra conta outros maiores!) no seio do mar.

Ao envez do Amazonas, não se embatem aqui as phalanges undosas dos dois soberanos: —confundem-se e dissolvem-se em amplexo intimo de irmãos.

Onde termina o rio? Onde começa o oceano?

Bancos de areia movediços assignalam a linha limitrophe. Em cima se estira, como cordão divisorio, larga renda de espumas.

Eis, porém, a embocadura que se aperta. Empinam-se a pouco e pouco as margens e entre ellas, enroscado ou distendido, em rectas ou em espiraes, ora em contorsões, ora em espasmos, já confrangido, já hirto, aqui fleugmatico, ali nervoso, caminhando incessante, na magestade serena da suprema força, interminavel, eterno, desdobra-se o rio.

Facil agora se lhe desenrola a estrada. Vai manso e compacto, lambendo com as mil lingoas flacidas as ancas luxuriosas dos taludes.

Espelha as nuvens, as sombras, os ramos, o vôo dos passaros...

Vai tranquillo e destrahido, cantarolando baixinho, com pequeninos saltos, languores de namorado, somnolencias de scismador, travessuras infantis.

Mas, de repente, a senda se erriça de pedras ou abysma-se em sorvedouros. Como acrobata, elle se desloca, se desconjuncta e passa, n'uma gymnastica subtil.

Recúa outras vezes, na concentração de

quem prepara o pulo:--mede a distancia, atira-se, e, roçando pela grimpa, vai cahir mais longe de bruços, para se espojar e seguir.

Assombroso, porém, se a magnitude do obstaculo o irrita. Uiva, formidavel, epileptico, espumejando, n'uma allucinação feroz.

Em arremessos titanicos, tenta abarcar a barreira para luctar com ella e a derribar.

Resvala, escorrega, levanta-se bramindo, no apogêo do furor. De cada musculo faz uma arma, ariete, lança, projectil, funda, latego, — com que ataca, perfura, abala, ou zurre, ás chicotadas, o inimigo.

Consegue ir além, depois de esforçada porfia.

E, abaixo, a face rugada ainda, e sacudido de estremeções violentos, echos do pugilato, —lá se vai magestosamente triumphal.

Curioso, magnifico sempre!

Nos seus amplos olhos vitreos embebe-se a immensidade do céo.

Transporta nos hombros, para o cemiterio ebulidor das salsas ondas, os cadaveres de

madeiros gigantescos que morreram de pé, como cesares, após haverem, durante seculos, desafiado os tufões!

Leva mensagens mysteriosas do recesso do continente á profundeza dos mares. Emissario fiel, caminha de madrugada a madrugada, sem descançar nem dormir.

As farpas do sol lhe estimulam, por ventura, de dia a carreira de corsel indomavel.

Cae a noite tropical, distillando narcotismos suaves, ungindo de balsamos lethargicos a natureza inteira.

A paz universal, quem sabe?—vai amollentar-lhe os impetos.

Mas, acicates de ouro, as estrellas cravam-se então profundamente em seus flancos.

III

Nas ribanceiras se amontôa a floresta em poderosas massas de folhagem.

Imponente o aspecto, repassado de mysterio profundo.

E' a floresta virgem, basta e inextricavel. Madeiras para construcções colossaes, plantas textis, resinosas, fructiferas, aromaticas, medicinaes, economicas, tudo quanto a extrema feracidade póde fazer vegetar, desde o tronco incommensuravel em cujos galhos penteiam as nuvens a cabelleira fluida, até a hervinha que verga ao roçar de uma aza de insecto, tudo ali se emmaranha e se enlaça, com a cohesão harmonica e a complexidade

simultanea das notas musicaes no *alegro* de symphonia vivissima.

E no meio da teia de troncos, entre os vagalhões de folhas e ramos, agita-se e evolve um povo innumeravel, de raças variadissimas, representante de uma fauna que em opulencias emula com a flora,—mundo de quadrumanos, quadrupedes, pachydermes, roedores, carniceiros, ruminantes, aves, gallinaceos, palmipedes, passaros canoros e de rica plumagem, reptis, saurios, ophidios, e mais curioso ainda,—de indios autochtones, uns amarello-claros, bellamente constituidos, de proporções athleticas,—negros outros, erradios e antropophagos, ambulantes condensações de treva no physico e no moral.

E não só em terra, por extensão desconhecida, a zona florestal se propaga.

As agoas do rio brotam a espaços em archipelagos de nymphéas e nenuphares, damas do lago denominados, sobre cujas folhas metallicas e reluzentes, como escudos, oscillam myriades de botões floridos,—esquirolas de firmamento, violetas naufragas, lagrimas roxas, perolas azues.

IV

O' natureza tropical, orgulho da minha patria, gloria da creiação, no teu seio se concretisa a encyclopedia viva do bello e do grande!

Diante da poesia de que és feita, empallidecem e desmaiam não já os poemas individuaes, em que um genio unico, extraordinario embora, crystalisou as lavas da sua imaginação,—mas as epopeias collectivas, collaboradas por gerações e gerações, reveladas, sacerdotaes,—dramas espantosos, nos quaes figuram como comparsas os phenomenos tremendos do planeta e como personagens—deuses, monstros e demonios.

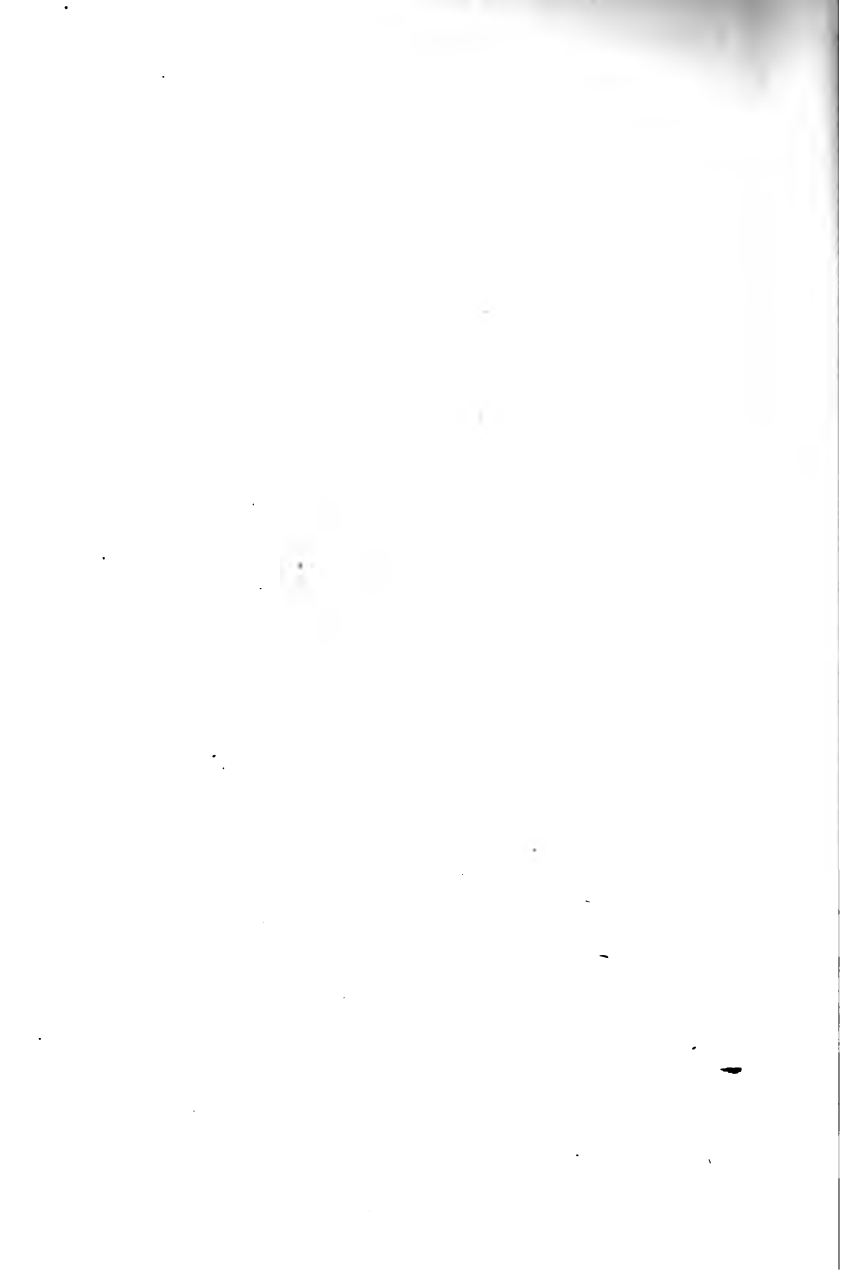
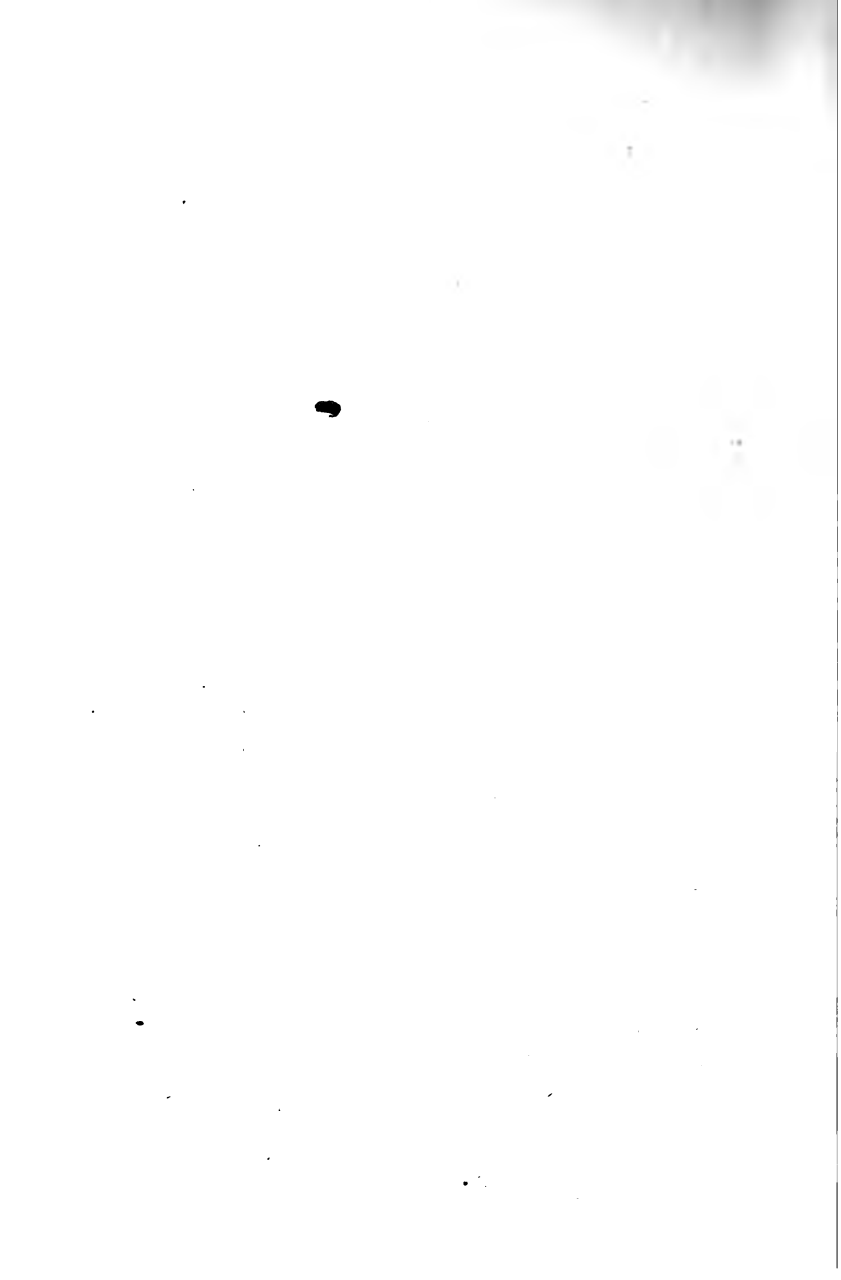
Nem os Vedas com seus milhares de hymnos; nem o Ramayana com seus cincoenta mil versos, celebrando batalhas de titans; nem o *Romancero* com todo o pittoresco da Hespanha, bizarro, ingenuo, original; nem o Mahabharata, dedalo theogonico e mystico; nem os Eddas, com as tradições e legendas da Escandinavia; nem os Niebelungen, onde vibra a alma romantica da Teutonia-mater; nem tudo isso conjunctamente,—as palpitações da India, da Persia, da Allemanha, do Olympo, — exceptuando somente a Biblia, porque n'esta se imprimiram as pegadas de Jehovah e repercute o verbo do homem—Deus,—encerram em si mais melodia e magnificencia do que tú, ó natureza tropical,—com a apotheóse das tuas alvoradas, o estro das tuas aves, o rythmo das tuas cachoeiras, o segredo das tuas mattas,—nem inspiram os sentimentos que suscitas, pois em ti o pensamento dilatado e extatico prescruta o futuro, tacteia a infinito e respira, em sórvos immensos, a liberdade!

Deitado no fundo da canôa rude, perpassaram pelos meus olhos visões de idades mortas, deslumbramentos de porvir, proble-

mas insondaveis do universo, os enigmas da treva e da luz, quando eu te contemplava, me esforçava por te comprehender e decifrar, identificando minh'alma com a tua.

E essa minh'alma immortal, reflexo do Ser Omnipotente, sentia-se atomo e nada ao pé de ti.

Como no ether a felpa da aza de um passaro ferido, fluctuava sobre a immensidade do teu seio,—emquanto a canôa singrava e os canoeiros marcavam o compasso do impulso, cantarolando singelas trovas de amor!

1882.

OBERAMMERGAU

I

Não ha na Europa quem desconheça o nome de Oberammergau, modesta aldeia nas montanhas da Baviera,—celebre por motivo das representações que n'ella se dão, de dez em dez annos, das principaes scenas da paixão de Jesus Christo.

E', de ha muito, avultado o numero de espectadores que essas representações attrahem não só da Allemanha e do antigo continente, como de todo o mundo.

As peripecias da tragedia christan reproduzem-se ali de modo tão verdadeiro e tocante, que impossivel se torna não captivarem a attenção de qualquer pessoa culta.

Os crentes deixam Oberammergau cheios de consoladoras recordações, que lhes retemperam a fé, os animam na adversidade e os fortificam no perigo.

Mesmo os que lá vão levados de méra curiosidade, experimentam commoção duradoura e profunda.

As representações começam segunda-feira de Paschoa e continuam até fins de setembro, com intervallos de 8 a 16 dias entre cada uma.

O espectaculo dura 8 horas, das 8 da manhã ás 5 da tarde, com uma unica interrupção de setenta minutos, ao meio dia.

Varios brazileiros assistiram ao que teve logar a 31 de Agosto de 1890.

Fui um d'elles. Do guia especial, com mappas e estampas, editado pela empreza dos manuaes de viagem de Leon Woerl, colhi algumas notas sobre o assumpto, cujo resumo, completado por observações pessoaes, penso não ser destituido de interesse para o leitor.

II

Muito pittoresco e curioso o trajecto de Paris a Oberammergau.

Atravessam-se centros importantes, como Nancy, Strasburgo, Carlsruhe, Sttuttgard, Ulm, chegando-se, depois de 24 horas de caminho de ferro, a Munich, capital da Baviera.

Lindissima esta cidade, de ruas largas e elegantes, vastas praças arborisadas, povoadas de estatuas, magnificos edificios e esplendidas collecções artisticas.

Maximiliano 1°, e Luiz, 2°, o famoso amigo de Ricardo Wagner, cobriram Munich de sumptuosos monumentos.

Athenas do Izar,—o rio que a corta,—eis como lhe chamam na Allemanha, e em verdade, é metropole excepcional do bom gosto.

Passam-se em Munich alguns dias agradaveis e instructivos.

Os seus museos de pintura, sobretudo, encerram inestimiveis thesouros.

Çausa admiração, pela prodigalidade do seu fausto, o palacio do referido Luiz 2°, o *rei virgem*, como o appellidou Catulle Mendés.

As igrejas, os edificios gregos, os arcos de triumpho que emergem a cada passo, dão a Munich festivo e attrahente aspecto.

A sua Opera é tida como das mais perfeitas do mundo. Nunca visitei cafés e *restaurants* tão luxuosos como os d'ahi, servidos, no geral, por bonitas moças, pouco ariscas, ao que se propala.

Vai-se a Oberammergau parte em trem de ferro, parte em diligencia.

Os bilhetes devem ser tomados com antecedencia de mezes e comprehendem, alem da passagem, o direito a alojamento em Oberammergau.

Enorme a affluencia dos visitantes.

Agencias adréde estabelecidas nas principaes cidades da Europa, organisam o serviço de fórma a satisfazer centenas de milhares de passageiros sem confusão, nem o mais léve incommodo para elles.

Em Paris, em Londres, em Vienna ou Berlim sabe-se com antecipação quaes os logares que se hão de occupar no theatro e o aposento onde se irá dormir.

Parte-se de Munich na vespera da representação.

Bellissima a viagem, ora á margem de poeticos lagos, nas aguas de um dos quaes, o de Starnberg, suicidou-se o mencionado rei Luiz, ora entre montanhas de um azul intenso, diademadas de néve.

Nos campos, de espaço a espaço, entre plantações, ou isolada, eleva-se uma cruz com a imagem de Christo.

Ignora-se geralmente que a Allemanha constitue hoje um dos mais ardentes fócos do catholicismo no mundo. Ha ali no sul, principalmente, fanaticos adeptos.

Sebresahem entre esses os bavaros pelo fervor das suas crenças e pelo escrupulo com que observam as praticas do culto.

Oberammergau está situada a 841 metros sobre o nivel do mar e possue apenas 1400 almas.

Mas, durante as representaçðas, cada familia põe um ou mais commodos da respectiva residencia á disposição dos estrangeiros. Pernoitam na aldeia dessa arte mais de 5.000 pessoas.

As casas, de tosca architectura, são ornadas, na mór parte, de pinturas religiosas.

Aceiadas com esmero, cortinas alvas nas vidraças, vasos de flores nos peitoris, produzem impressão original e agradavel.

A industria local consiste quasi exclusivamente em esculpturas de madeira, representando crucifixos e imagens de santos. Algumas realmente notaveis.

Pintores de incontestavel talento, inculto embora, existem ali.

Os filhos de Oberammergau revelam de ordinario certo desenvolvimento intellectual,

superior ao seu meio, que não se encontra em povoações congeneres.

Devem isso ás relações que, desde seculos, mantem com outros povos da Europa, cujo attrito os civilisa, ás suas occupações mais ou menos artisticas, determinadas por vocações hereditarias, e, sobretudo, ao trabalho exigido para as representações da *Paixão*.

Com effeito, só esforço longo, paciente, consciencioso póde tornar simples montanheses capazes de desempenharem com perfeição scenas tão grandiosas, quão complicadas, desempenho que importa a educação e aperfeiçoamento de qualidades de espirito e de coração.

Existe, de data immemorial, em Oberammergau um pequeno theatro, onde os moradores se exercitam constantemente durante as compridas noites de inverno.

N'esse palco, escola de dicção, de gosto, de hahitos literarios, montam-se alternadamente peças religiosas e peças profanas, obras classicas e populares.

Cada habitante acha ensejo d'esta sorte de dilatar a memoria, acostuma-se a fallar em

publico e aprende a cantar com desembaraço e methodo.

As proprias creanças, mal começam a ler, tomam parte nos exercicios.

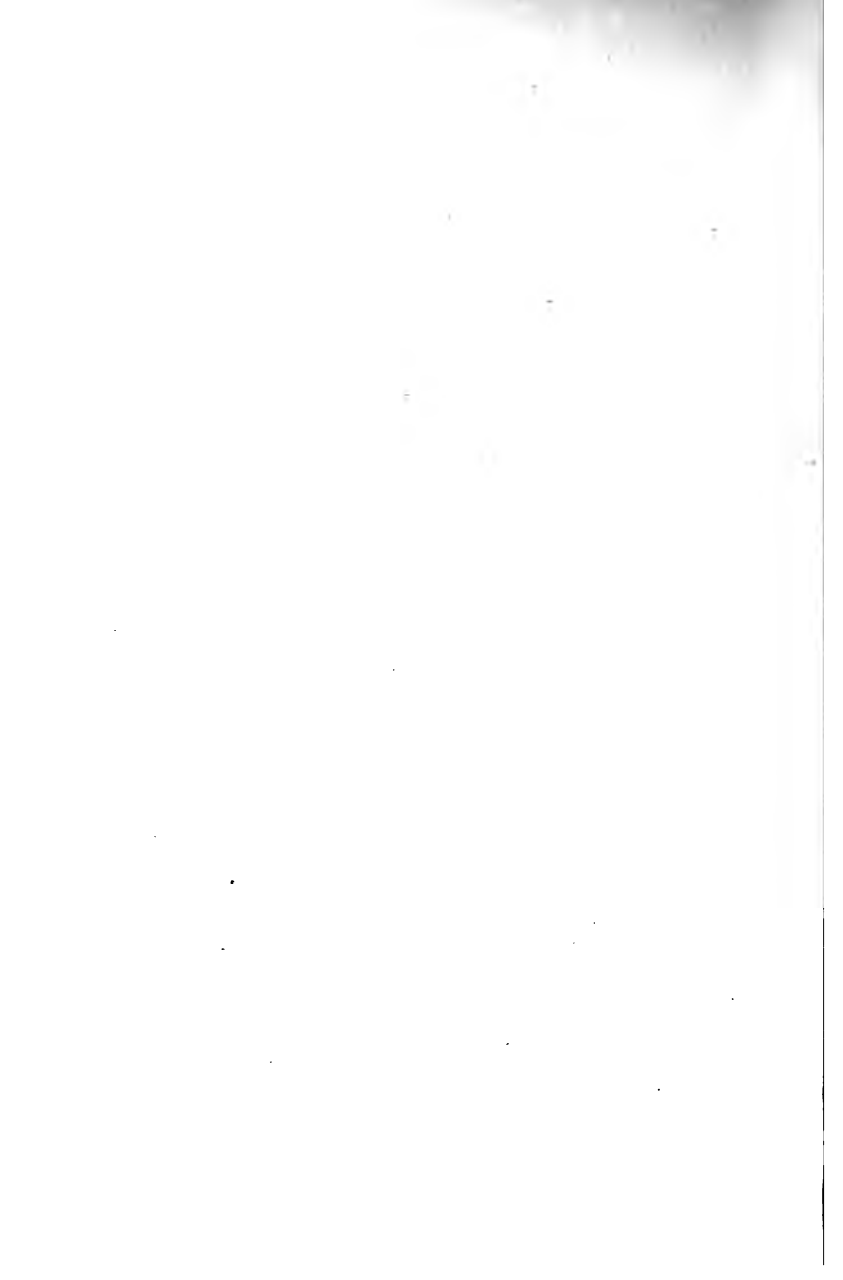
Com razão, assevera-se que em Oberammergau os meninos nascem e crescem para a scena, á qual hão de forçosamente pertencer até aos derradeiros quarteis da velhice.

Já, na idade de dous ou tres annos, apparece o infante á luz da ribalta nos braços da mãi que faz o papel de matrona de Jerusalem.

Dez annos mais tarde apresenta-se de palma na mão, bradando com a turba dos pequenos: *hosana! hosana! ao filho de David.*

Ainda dez annos e eil-o como soldado romano ou empregado no templo.

Dez annos mais, e vel-o-heis gravemente sentado no grande Sanhedrim, pronunciando-se sobre a necessidade da condemnação de Jesus.

Emfim, terminará a carreira artistica no cáracter de apostolo, ou de santo de traços venerandos, a menos que, por meritos excepcionaes, não haja conquistado os logares de protogonista, incumbindo-lhe encarnar S. João, Pilatos, Judas ou o proprio Christo.

III

Mas qual a origem das representações da paixão em Oberammergau?

Peste horrorosa devastou em 1633 essa e outras regiões das montanhas da Baviera.

Preza de panico, a população dizimada fez em Oberammergau promessa solemne, para que cessasse o flagello, de representar regularmente de dez em dez annos, como signal de reconhecimento á protecção divina, as principaes scenas do martyrio do Salvador.

Refere a tradicção que, contrahido o juramento publico, desappareceo a epidemia inopinadamente e nunca mais se manifestou.

E' commum nos paizes catholicos a fundação de igrejas, conventos, estabelecimentos pios, em razão do cumprimento de promessas.

De identica fórma se estabeleceu em Oberammergau o uso das representações de episodios da paixão, uso transmittido rigorosamente de pais a filhos, como herança sagrada.

O empenho de honra de satisfazer pontualmente o compromisso secular e quiçá o receio do castigo, no caso de falta, anima os indigenas da povoação bavara de extraordinaria energia, que os leva a dominar todas as difficuldades, executando n'um seculo de scepticismo e de ironia as cerimonias mysticas das idades mais crentes.

A primeira representação effectuou-se em 1634 e repetio-se com exactidão, de dez em dez annos, até 1674.

A partir de 1680, inclusivamente, em logar dos annos cuja ultima cifra fòsse 4, determinou-se que se realisassem nos terminados em zero.

Os monges de Ettal, magnifico e secular

convento proximo a Oberammergau tomaram desde o começo vivo interesse pelas representações.

Instruiram os actores, orientando-lhes o jogo e dirigiram os ensaios.

Alguns enriqueceram o texto da primitiva composição de acompanhamentos musicaes. Accrescentaram outros quadros e allegorias; trataram ainda outros da ornamentação scenica, da parte propriamente decorativa.

Varias vezes sob diversos pretextos, tentou o governo impedir os espectaculos.

Em 1770 foram expressamente prohibidos, mas uma deputação de Oberammergau dirigio-se a Munich e conseguio permissão excepcional para que continuassem.

Mais tarde transformou-se essa licença em privilegio especial.

Em 1800, as guerras napoleonicas, convulsionando a Europa e alterando todas as usanças do velho regimen, perturbaram o tradicional cumprimento da promessa.

Restabeleceo-se a paz e recomeçaram as representações.

Em 1810 nova prohibição e nova delegação a Munich. Depois de mil difficuldades perante o governo, alcançou ella do rei decisão favoravel.

Um monge de Ettal, erudito, musico e poeta, revio então o antigo manuscripto, effectuando nelle modificações consideraveis.

Eliminadas as amplificações romanescas dos seculos anteriores, no intuito de apresentar a paixão mais de accordo com os Evangelhos, tornou a obra homogenea e concisa.

Não se sabe se elle proprio, se um instrumentista do paiz additou-lhe grande numero de trechos musicaes, simples na concepção, porém de factura graciosa e tocante.

De 1820 para cá, a autorisação regia tomou caracter permanente, a peça não mais se modificou e a respectiva representação adquirio popularidade sempre ascendente.

Augmentou em cada decennio a affluencia de estrangeiros de distincção.

Escriptores de nota, sabios, estadistas, homens salientes de todas as regiões assistiram ás commemorações de 1830, 1840, 1850 e 6801.

Numerosos livros foram publicados a respeito d'ellas. A imprensa universal deu-lhes ampla repercussão. Em 1870 a guerra franco prussiana preocupando a Allemanha inteira, determinou o adiamento da festividade para 1871, depois de concluida a paz.

Em 1880, ascendeu a 120.000 o numero de visitantes. A America do Norte e a Australia enviaram crescido grupo de representantes.

A receita total ultrapassou 350 mil marcos dos quaes cerca de metade foi despendida em obras de caridade.

Comprehendendo as creanças, o numero de actores attingio a 800.

As representações de 1890 excederam as anteriores, sendo triplicada talvez a massa do publico.

Reconstruiram-se o palco e o scenario, sob a direcção dos mais eminentes architectos de Vienna e de Berlim, auxiliados por eximios pintores da Baviera, como se sabe dos mais distinctos do continente.

Esses artistas, em immensas e soberbas

télas panoramicas, reviveram as paysagens evangelicas da Palestina, executando maravilhosas decorações.

Enormes paineis movediços, productores de illusão perfeita, materialisaram as descripções biblicas do Paraiso, do Calvario, de Jerusalem.

Diversos factos da vida de Jesus foram concretisados em quadros vivos, dispostos de modo a copiarem obras-primas da pintura, como por exemplo, a *Ceia* de Leonardo da Vinci e a *Crucificação* de Raphael.

IV

Em todos os paizes catholicos da Europa eram outr'ora vulgares os espectaculos religiosos conhecidos sob o nome de *mysterios*

Conheceram-n'os Portugal e Brazil com a denominação de *autos.*

Nas festas solemnes, constituiam, com as cavalhadas, o divertimento favorito da população.

Ao litterato e ao historiador deparam assumpto digno de interessante estudo. Originou-se talvez d'elles a arte dramatica contemporanea. Serviram de transição entre o theatro grego e o moderno.

A architectura, a pintura, a esculptura, a poesia, devem-lhes insignes serviços.

Póde-se estudar n'elles os caracteristicos dos seculos christãos, a intuição religiosa dos nosses antepassados, as predilecções litterias do povo, seus habitos, crenças, praticas e tradições.

No symbolismo encontrou sempre a igreja catholica instrumento poderoso para conquistar o espirito e o coração das gentes.

As imagens, as fórmas visiveis davam noção mais acceitavel das verdadas superiores e dos dogmas revelados.

Os primeiros *mysterios* revestiram feição puramente religiosa, participando mais ou menos do culto publico.

Tinham logar no interior dos templos, sendo os proprios padres os principaes actores.

Falava-se n'elles exclusivamente o latim.

Pouco a pouco, para tornal-os mais frequentados e tambem por haver necessidade em certos papeis de seculares, juntaram-lhes explicações e desenvolvimentos, em idioma vulgar, á urdidura latina.

Os *mysterios* perderam assim gradativamente o caracter cultual e liturgico, metamorfoseando-se em divertimentos pios.

Não se pode fixar ao certo a epocha da renovação. Prolongou-se do seculo IX ao XI, restando raros documentos que orientem o investigador.

Houve quadra em que precediam todas as festividades annuas representações espirituaes.

A principio apenas a vida de Christo fornecia os themas. Mais tarde tambem as dos santos. Avultou com o tempo a lista dos assumptos.

Erguia-se o palco dentro das igrejas. Grosseiro mecanismo gerava a apparição da estrella dos magos, da pomba que desce usobre Jesus por occasião do seu baptisamento, da serpente tentadora de Eva.

Não raro presenciava-se a subida do Redemptor ao céo, rodeiado de anjos.

Volvidos annos, para que fosse dado á acção desenrolar-se com largueza e se augmentasse o auditorio, admittio-se avultada

comparsaria e dos templos mudou-se o tablado para os cemiterios ou para os campos proximos a conventos.

Tecto unico a abobada celeste; começava-se de ordinario á tarde, e, conforme a extensão das obras, duravam um dia, dous, tres, uma semana a fio.

Consistiam quasi exclusivamente em interminaveis dialogos e monologos, entremeiados de alguns quadros vivos.

Intensissima a impressão suscitada. Chronistas coévos a mencionam em phrases inequivocas

Os mysterios vingaram o apogeu da nomeiada nos fins do seculo XV.

Cahiram depois em descredito, devido a circumstancias multiplas.

Mostrou-se-lhes infenso o movimento regenerador da *reforma*

Não desappareceram completamente, todavia, mesmo no seculo de Luthero e de Calvino.

Vilipendiados nas grandes cidades, refu-

giaram-se nos logarejos do interior, onde o espirito religioso sóe manter-se intacto, a par da simplicidade dos costumes e do amor ás tradições.

Até meiados do seculo XVIII, houve diversões d'essa natureza em mais de cincoenta povoados da Baviéra, durante periodos fixos do anno.

Em muitos perverteram-se e degeneraram com o uso, provocando tumultos e revoltantes excessos.

D'ahi o se lhes exigir a suppressão.

Em 1763, limitou a administração o ról dos logares autorisados a continuarem com ellas.

Apenas se viram contemplados aquelles que provaram ser-lhes o costume constante e antiquado. Marcaram-se-lhes, comtudo, com parcimonia os dias e as horas da solemnidade, infligindo penas aos infractores.

Em 1791 generalisou-se a prohibição. Unica excepção abrio-se em favor de Oberammergau.

Em seguida, outras regiões solicitaram e

conseguiram venia similhante, mas não lograram exito seus esforços.

Só o *mysterio* de Oberammergau atravessou incolume as revoluções, as guerras, os obices de qualquer especie, resistindo a todas as tempestades, sobranceiro aos ultrages do tempo e aos caprichos dos homens.

Razão parece assistir aos que discernem na occurrencia, effectivamente estupenda, influxo de forças sobrenaturaes.

V

Reside a primeira e mais importante difficuldade para a representação de Oberammergau na distribuição dos papeis.

De ordinario, faz-se o trabalho durante a semana do natal.

Precede-o festividade devota. Incumbe-se d'elle uma commissão composta de 30 membros, presidida pelo burgo-mestre.

Os papeis mais difficeis são os de Jesus, Maria e S. João Evangelista.

Não os obtem qualquer. Para aspirar á honra de tomar parte na funcção, é preciso ser-se filho de Oberammergau, ou, pelo menos, ali possuir direitos á burguezia.

Os papeis falados cccupam 114 homens e 15 mulheres; os dos comparsas, comprehendendo as creanças, 250. Com a orchestra, córos, contra-regras, machinistas, etc, sobem a 800 os figurantes. Quer isto dizer que mais de metade dos habitantes entram no desempenho.

Distribuidos os papeis, os diversos grupos de actores, conforme as exigencias do enredo, reunem-se successivamente no consistorio em dias determinados.

As scenas são ahi a pouco e pouco estudadas, decoradas, ensaiadas e representadas com o maior esméro e escrupulo.

Sujeitam-se os protogonistas a aprendizagem á parte e especial.

A esses preparativos particulares, succedem-se os geraes. Realisam-se nos domingos da quaresma, depois da missa, primeiro no pequeno theatro, depois no grande estrado dos solemnes dias.

O ensaio final, marcam-n'o para a quinta-feira antecedente á Paschoa.

O cura do Oberammergau não cessa de

recordar em suas practicas a grandeza e a santidade da tarefa, cuja execução se organisa e os sentimentos elevados com que os seus operarios devem aceital-a.

Por outro lado, as autoridades empregam o mais severo cuidado no intuito de que a distincção de concorrer para a obra só recaia sobre individuos de immaculada moralidade.

Ricos os trajos, do melhor gosto, respeitando quanto possivel a verdade historica ; fabricadas adréde as armas, os adereços, os mais accessorios, sob a inspecção de pessoas idoneas.

O theatro da *Paixão* se levanta em larga praça, fóra da aldeia. Fórma immenso rectangulo fechado de tres lados.

No espaço destinado aos espectadores podem acommodar-se mais de quatro mil pessoas. Ha ahi bancadas parallelas cujo nivel se eleva á proporção que se afastam. N'uma galeria reservada aos pobres, permanecem estes de pé.

Só os logares superiores são cobertos.

Os outros, bem como a parte anterior da scena, cerca de 42 metros de comprimento sobre 6 de largura, e destinada aos córos, ficam ao ar livre.

Segue-se a esta parte a scena propriamente dita, muito ampla. Tem logar ahi os quadros vivos, como a ceia, a sessão do Sanhedrim e em geral os actos cuja interpretação requer um recinto fechado.

No panno, admiravelmente pintado, contempla-se uma paysagem de Belem.

No alto, formosas allegorias.

A' direita e á esquerda do proscenio, entre dois arcos. enxergam-se ao fundo ruas de Jerusalem. Junto aos arcos, dois edificios com porticos abertos e escadas exteriores.

São as casas de Annás e de Pilatos. Em seguimento, arcadas e columnas, encimadas de vasos com plantas ornamentaes.

Na vespera da representação chegam, em crescidos bandos, os espectadores.

Extraordinaria e muitissimo interessante a animação das ruas de Oberammergau á hora

em que as deligencias despejam os passageiros.

Cruzam-se typos de todos os paizes e vestuarios de variedade infinita.

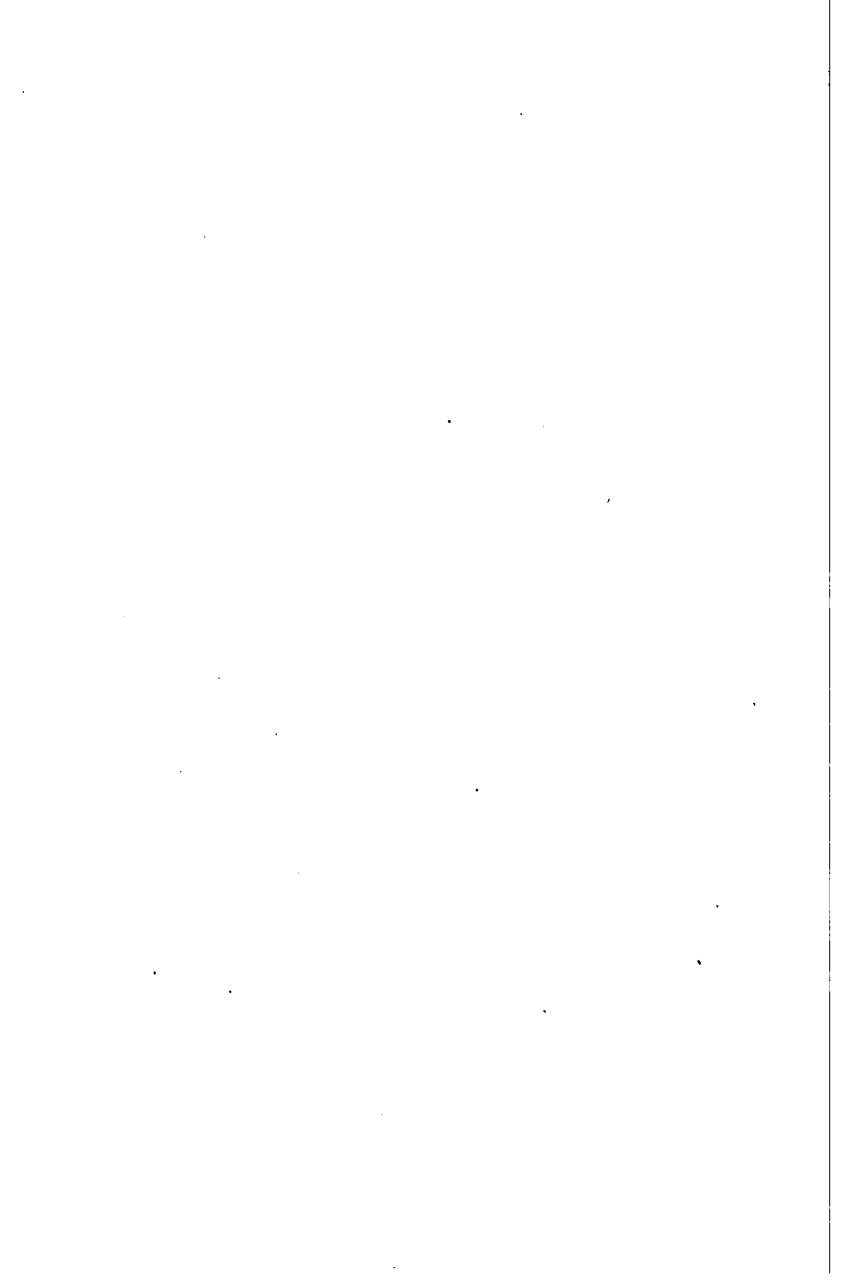
Ao pé dos infalliveis inglezes, flanellas claras, casemiras de xadrez, destacam os tyrolezes, largo chapéo desabado, pluma fluctuante sobre a nuca.

Na manhã do famoso dia, desde 4 horas da madrugada, dirigem-se á matriz longas filas de fieis.

Tamanha a concurrencia de sacerdotes estrangeiros, que varias missas celebram-se ali simultanea e ininterruptamente.

Já ha gente no theatro.

A's 8 horas, todos os logares estão occupados. Faz frio. Senhoras anemicas e delicadas enrolam-se em mantas felpudas, ou custosas pelles. Familias praticas dispõem as provisões destinadas a contentar o estomago durante a dilatada demora. Circulam entre os homens garrafas e calices de cognac.

Mas o respeito é completo. Nenhuma das expansões ruidosas peculiares ás multidões.

VI

Primeiro quadro vivo;—Adão e Eva no momento em que o archanjo, empunhando espada de fogo, os expulsa do Paraizo.

Opera-se subita mutação, e do sólo rebenta uma alta cruz symbolica, rodeiada de creanças, que a contemplam em extasis, emquanto no proscenio o côro de joelhos modúla um hymno suavissimo.

Mal o côro se retira e some-se a cruz, resoam ao longe hosanas enthusiasticos.

Agitando ramos de oliveira e cantando, adianta-se uma multidão de creanças, homens e mulheres.

Na extremidade de uma das ruas de Jerusaiem, aberta ao lado do palco, assoma o personagem principal.

E' Jesus de Nazareth, assentado sobre uma mula, magestoso, grave, doce, divino, qual a imaginação o concebe e o descreve a tradição.

Pallido o rosto, fluctuante a cabelleira loura, os olhares de misericordia infinita, dir-se-ia imagem animada de alguma das obras primas da arte christan.

Vivissima a impressã sobre o publico.

Centenares de pessoas occupam a scena.

De todos os lados elevam-se brados festivos.

Impossível dar pallida ideia da verdade, do realismo vibrante com que tudo é traduzido.

A illusão é absoluta. Maior não fôra se, com effeito, se assistisse a um drama genuino, palpitante de paixão.

E d'ahi por diante não desfallece um minuto, antes vai em escala ascendente. o interesse.

As predicas do Salvador, a expulsão dos mercadores do templo, scena soberba e animadissima, as reuniões dos phariseus conspirando contra Jesus, as deliberações do Sanhedrim, a refeição em casa de Simão, quando Magdalena, desgrenhada a esplendida coma de ouro, em amoroso impeto unge de rescendente balsamo os pés de Christo, a jornada para Jerusalem, a ceia legendaria, as hesitações de Judas subornado, a agonia no monte das Oliveiras, o beijo da trahição, a fuga dos apostolos espavoridos—todas as sublimes peripecias da tragedia evangelica succedem-se sem interrupção, fielmente conformes á narração biblica, com uma verdade assombrosa nos mais insignificantes pormenores, subjugando o enorme auditorio, obrigando-o não raro a derramar lagrimas, sob o peso de extraordinario magnetismo, transmittindo os actores aos ouvintes o fluido sobrenatural que os anima e transfigura.

Passam-se quatro horas sem que ninguem o sinta e denote cansaço.

Meio-dia! Finda a primeira parte.

Ha um intervallo de hora e tanto para que se tome alimentação,

A segunda parte vai desde a prizão de Jesus até a collocação do seu corpo no tumulo, depois de crucificado, e sua resurreição.

Como no correr da primeira, cada scena é precedida de um quadro vivo, figurando algum facto do velho testamento que tenha relação symbolica com o que se vai representar.

O fim é mostrar a exactidão das prophecias.

Esses quadros vivos constituem verdadeiras obras primas, como disposição, propriedade e bom gosto dos trajos, attitudes estheticas dos personagens.

Nada destôa do conjuncto. Nenhum theatro do mundo poderia obter tamanha perfeição.

Nos menores detalhes manifesta-se severo cuidado.

Não já as creanças, de tenra idade, porém os proprios animaes que muitas scenas exi-

gem, parecem comprehender a responsabilidade que lhes tóca e obedecer cada um ao vivo desejo de contribuir para o brilhantismo do effeito total.

Eramos quatro rapazes brazileiros, Eduardo Prado, Paulo Prado, Domicio da Gama e eu, assentados em lugares contiguos.

Não nos animavam disposições mui benevolas, ao entrarmos no theatro.

Commentaramos ironicamente alguns dos preparativos da funcção. Aguardavamos com scepticismo o resultado.—Ha de ser inferior ao que presumimos, reflectiamos intimamente, — como tanta cousa da Europa, conhecida por descripções exageradas.—

N'um dos lances mais singelos... Avista-se ao fundo, á hora do crepusculo, Jerusalem de cujas casas brancas, destaca-se o templo de Salomão. Na estrada e fóra dos muros, Jesus despede-se de Maria. Esta, docemente, tenta dissuadil-o de entrar na cidade, convidando-o a volverem á paz da aldeia natal. Jesus recusa, branda mas firmemente. Despede-se da mãi, sem phrases nem exclamações. Encaminha-se sereno para o seu des-

tino, emquanto ella segue-o um instante com olhos desvairados e retira-se depois, a passos de somnambula, n'uma resignação de desespero. Acabrunha-os a ambos uma dôr immensa, uma tristeza ineffavel e infinita.

Experimentei de repente uma sensação de humidade na face. Fitei meus companheiros. A commoção embargava-nos a voz. Pelo rosto de todos corriam lagrimas a fio.

VII

Simplesmente maravilhosas as scenas culminantes da segunda parte!...

Jesus diante de Caiphaz, os remorsos e o suicidio de Judas, Jesus diante de Pilatos, as vacillações do romano, Jesus perante Herodes, a flagellação e a coroação de espinhos, o motim popular provocado pelos phariseus, no intuito de conseguirem o perdão de Barrabás, a condemnação á morte e o caminho para a cruz—abalam a alma dos espectadores até os ultimos recessos.

Não ha talvez nas quatro mil pessoas presentes quem conserve os olhos enxutos

quando o sinistro cortejo assoma na rua, á direita do palco, emquanto um grupo de mulheres apparece chorando na rua da esquerda.

Na frente, um capitão romano, a cavallo, seguido de seis soldados e dos lictores.

Depois, no meio de quatro centuriões, Jesus semi-nú e ensanguentado, arrastando penosamente a pesada cruz.

Mais longe, os dois ladrões, igualmente carregando as cruzes,—os levitas, os membros do Sanhedrim, e uma multidão enorme.

Levanta-se um clamor de compaixão, um longo ai dolorido do seio do publico quando Jesus, de cuja fronte, cingida de espinhos, gotteja sangue, cahe extenuado ao peso do madeiro, ao passo que os soldados impellem-n'o brutalmente e a turba solta gritos cynicos e ferózes.

Obrigam Simão a auxiliar o condemnado, chegam as mulheres de Jerusalem ás quaes elle dirige breves e sentidas phrazes.

Entra a Virgem Maria, acompanhada de Magdalena e S. João.

Troca com o filho o derradeiro adeus, entremeiado de magoadissimos lamentos.

Prosegue o cortejo lugubre, imponente, solemne.

O côro, vestido de lucto, solta um cantico de angelica melodia, durante o qual, violentas pancadas de martello, seguidas de gemidos, se intercalam ás notas.

Estão pregando o Redemptor sobre o infame instrumento de supplicio.

Corre prolongado calafrio de horror sobre a vasta reunião.

Findo o côro, ergue-se o panno do fundo e vê-se o Calvario.

Já se acham erigidas as cruzes dos dois ladrões. Jaz ainda no sólo a de Jesus.

Trazem a inscripção redigida por Poncio Pilatos.

Os soldados romanos riem, jogam, altercam.

A cruz de Christo é lentamente erguida e fincada no chão.

Desde as torturas infligidas ao Salvador

e os preparativos da sua morte ignominosa, mostra-se o auditorio fundamente commovido e agitado.

Mas essa commoção chega ao auge, manifesta-se em exclamações hystericas, em syncopes, não raro,—arfam os peitos oppressos, reina a palidez em todos os semblantes, jorram os prantos, molham-se frontes do suor das anciedades extremas, no momento em que a cruz da qual, por meio de surprehendente artificio, pende, preso por grossos pregos nas mãos e nos pés, um corpo verdadeiro, escorrendo sangue vivo,—no momento em que a cruz levanta-se hirta, funesta e gloriosa, emblema da nova fé, regeneradora do mundo.

Engenhosissimos, realmente, os apparelhos empregados. Tudo isso se passa á luz do dia sobre um estrado aberto, perante milhares de olhos avidos.

Ninguem percebe, comtudo, como é que o actor encarregado do papel de Christo póde suster-se durante cerca de vinte minutos n'aquella posição horrivelmente contrafeita e incommoda, proferindo todas as phrases biblicas, sem decair um segundo, e simulando a agonia de modo estupendamente real.

Vai esse realismo ao ponto de, conforme a legenda, traspassar-lhe um centuarião o peito com a lança. E da ferida salta verdadeira golfada de sangue!

Minuciosamente, sem omissão de um só, são refeitos todos os passos relatados pelos Evangelhos.

Quebram as pernas aos ladrões e carregam-n'os mortos. Nicomédes e José de Arimathéa amortalham Jesus; despregam-n'o delicadamente do lenho; pousam-lhe a cabeça no collo de Maria; embalsamam-lhe de plantas aromaticas o corpo que assume rigidez cadaverica; collocam-n'o piedosamente afinal na grota cavada n'um rochedo.

Segue-se a resurreição, em nada inferior no apparato e nos deslumbramentos ao precedente.

Fecha o *mysterio* com soberba fanfarra triumphal. Emquanto as vozes e os instrumentos se casam em ardentes e enthusiasticas harmonias, celebrando a victoria da verdade sobre a tréva, rasga-se o fundo do theatro e contempla-se Jesus, em resplen-

dente apothéose, a physionomia animada de effluvios celestes, cercado de anjos que lhe offerecem palmas, ir-se elevando a pouco e pouco da terra, até sumir-se entre nuvens luminosas.

VIII

As representações de Oberammergau constituiram um dos mais notaveis acontecimentos europeus do respectivo anno.

Dedicou-lhe largos artigos, em longo periodo, a imprensa de todos os paizes.

Jornaes inglezes e francezes nomearam correspondentes especiaes para descrevel-as.

Occuparam columnas e columnas das mais importantes folhas e revistas os seus escriptos.

Alem disso, innumeros livros—guias, traducções do mysterio, historicos das recitas antecedentes, trabalhos de propaganda religiosa vieram a lume, a proposito d'ellas:

Sem exagero póde-se affirmar que existe hoje uma litteratura sobre Oberammergau.

Os principaes interpretes tornaram-se celebridades universaes.

José Meyer, o Christo de 1871, 1880, 1890, modesto esculptor em madeira, é conhecido em todo o velho mundo.

O seu retrato figura na *vitrine* das lojas de curiosidades de Londres e Paris, entre os de Alexandre II, Guilherme II, Edison e Leão XIII.

Attingem alto preço os seus autographos grosseiros, disputados por todos os colleccionadores.

Posto já seja homem maior de 50 annos, o seu physico apresenta real parecença com as imagens de Jesus.

Ha trinta annos que elle estuda o papel, procurando comprehendel-o e assimilal-o com ardor de fanatico.

Já seus pais e avós empregaram a vida em esforço identico.

D'ahi a irreprehensivel correcção do desempenho.

Em Oberammergau, a occupação primordial, sinão exclusiva do povo reside na execução decennal do *mysterio*.

Os principaes actores deixam crescer a barba e o cabello, procurando, por todos os meios, adaptar as phisionomias proprias ás dos individuos que devem representar.

E, com effeito, esse trabalho secular e ininterrompido de geração em geração espiritualisou-lhes os traços, dando-lhes mais ou menos o almejado aspecto.

A população da aldeia bavara possue semblantes parodiados dos de Jerusalem, contemporaneos de Christo, quaes a arte christan os concebeu.

Ao chegar a Oberammergau, o viajante reconhece, surprehendido e encantado, nas ruas, nas casas, no campo, apostolos, judeos, soldados romanos, levitas de que tinha conhecimento pelas descripções e gravuras dos livros sacros.

—Aquelle é S. Pedro, este Judas, este outro Pilatos—presume elle avistando certas individualidades, atarefadas na faina diaria, antes do espectaculo.

E verifica mais tarde que não se enganou.

Meus companheiros e eu alojamo-nos em casa do chefe dos córos, verdadeiro typo biblico, como só se nos deparam nas télas pias de autores celebres.

Nos seus gestos, na sua voz, nos seus olhares, no modo como servia a mesa (porque para melhor obsequiar a seus hospedes, apenas despidos os trajos da ceremonia, corria a attendel-os em pessoa) observava-se algo de antigo, de mystico e patriarchal.

Factos interessantes occorreram em Oberammergau.

Somma fabulosa foi offertada por empreza norte-americana aos actores, comtanto que emprehendessem uma excursão pelos Estados-Unidos.

Recusaram, porém, pois entendem que cumprem sagrado dever religioso e nada mais.

Assim é que percebem mingoadas retribuições, o indispensavel para parco sustento, e não admittem applausos.

O excesso da receita distribuém-n'o em obras de beneficencia.

Aventou-se mesmo a idéa de restringirem na proxima solemnidade de 1900 o numero dos espectadores, no intuito de obviar ao caracter profano e mercantil que a do presente anno revestio, em razão da descommunal affluencia de curiosos.

Uma ingleza excentrica e riquissima quiz casar-se com José Meyer, o Christo,—que é viuvo, mas este rcsistio á tentação.

A Meu Pai tocou como campanheiro de casa um padre austriaco que só falava o allemão e o latim. Estabeleceu-se entre elles intimidade e estreita convivencia, oriundas das circumstancias.

Bom latinista, como genuino mineiro que é, Meu Pai entretinha com o sacerdote conversação na ultima lingoa. E era digno de ouvir-se o ex-presidente do conselho de ministros do Brazil servindo-se em phrases de trivial cortezia do idioma de Cicero.

Em resumo:—o *mysterio* representado em Oberammergau, no dizer de illustre escriptor, marca epocha na vida de um homem.

Indelevel e suavissima a impressão produzida no coração e no espirito.

Por sceptico que alguem pretenda parecer, regressa de lá impregnado de religiosidade e de idealismo.

E' como se aquella ficção fosse toda verdade e como se a gente voltasse de presenciar realmente o doloroso sacrificio de um deus pelas creaturas.

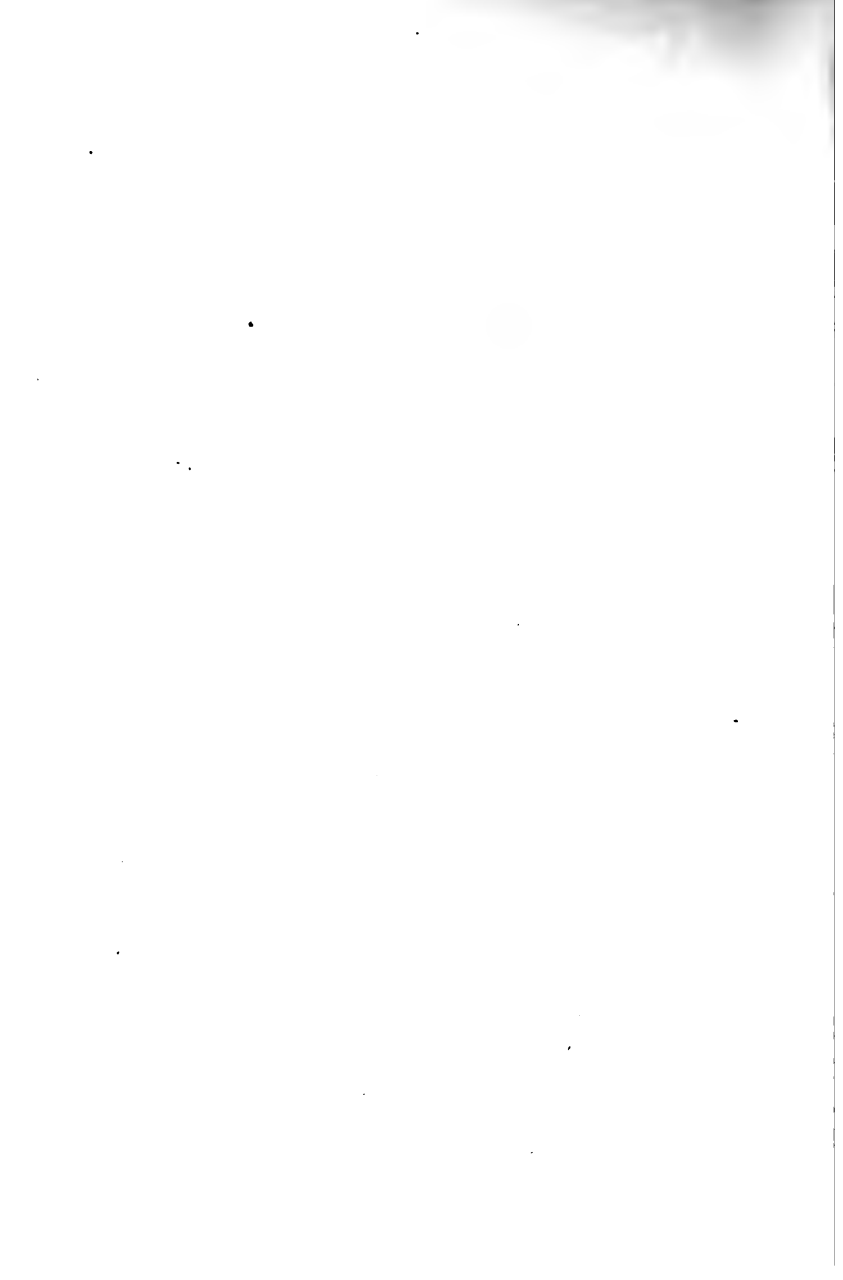
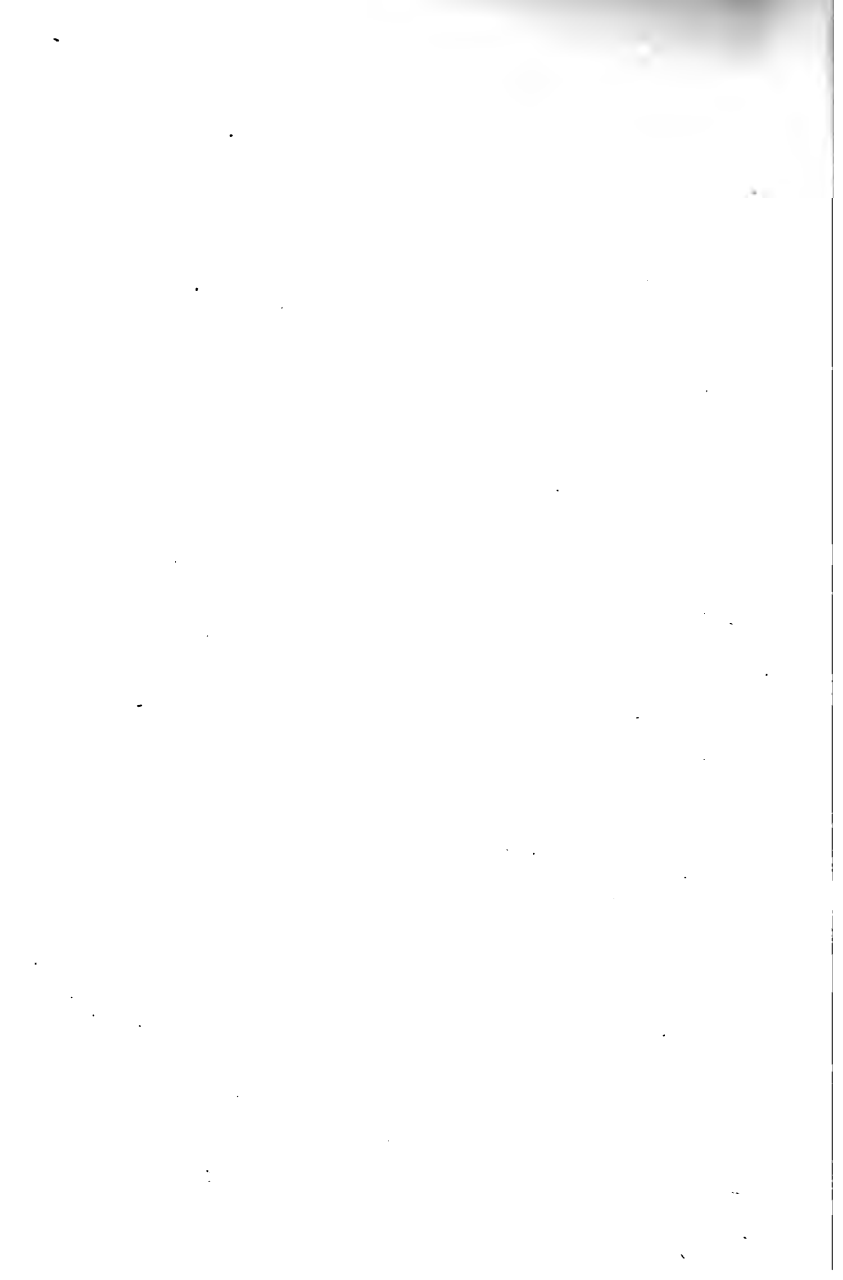
As almas transbordam de compaixão, de reconhecimento, de amor pelo incomparavel tribuno da Galliléa e dir-se-hia que teve logar na vespera a sua crucificação.

A grandeza dos seus dogmas avulta sob mais viva luz.

Sublime, sem duvida, tal doutrina!

Após dezenove seculos de luctas, na éra em que os seus inimigos mais se ufanam de superal-a, querendo impôr á consciencia da humanidade novos ideiaes e diversa orientação, baseados n'uma falsa sciencia com a qual tencionam derruil-a e cada dia mais a exaltam,--eil-a que a despeito de tudo, no

meio da Europa descrente e sarcastica, faz ainda, em plena luz, estupendos milagres.

Milagres, sim... Outra denominação não define o que se passa em Oberammergau: —rudes camponios de mesquinho logarejo, perdido em subalternas regiões, provocando a admiração do mundo culto, pois, ao simples influxo da fé, que abala montanhas, remontam ás culminações supremas da arte.

WALSA PHANTASTICA

I

No arraial do Salto Grande, Bahia e Minas se extremam.

Pequena e triste a povoação. Tres ruas acanhadas,—casas baixas, caiadas de tabatinga, telhas á mostra, nuas de fôrro e de assoalho, rachiticas,—lembrando, vistas de longe, pontos de giz em lousa escura.

Raros transeuntes vagueiam. A trechos, pastam bois fulvos—grandes e impassiveis,—abanando a cauda com tedio, circumspectamente.

Amarradas aos portaes, mulas selladas esperam os cavalleiros.

Zumbem-lhes moscas amarelladas (*motucas*) em torno do pescoço, das orelhas, das ancas, ás tontas, n'um sussurro morno, pulverisando o ar de pequeninas manchas movediças.

Surde um vaqueiro:—monta a cavalgadura de um salto.

Veste de couro, pistóla á cinta, nos pés largas esporas tintilantes.

Sôa o estalo do rebenque. E o animal se afasta, pausada, grave, rythimicamente.

Echos de palestras languidas vibram com molleza. Bandos de pintainhos felpudos, guiados por gallinhas obesas, faiscam no lixo, soltando pios frouxos.

Paira um silencio somnolento e tepido...

Mas, dominando tudo, soturnamente vaga, róla pelo ambiente a voz distante de uma especie de rugido, lugubre e rouco.

Toada surda, cortada de uivos, que se propaga, esmorece, avoluma, murmura, morre, consoante o rumo do vento.

E' do Tombo Grande do Jequetinhonha, a uns dous kilometros do arraial.

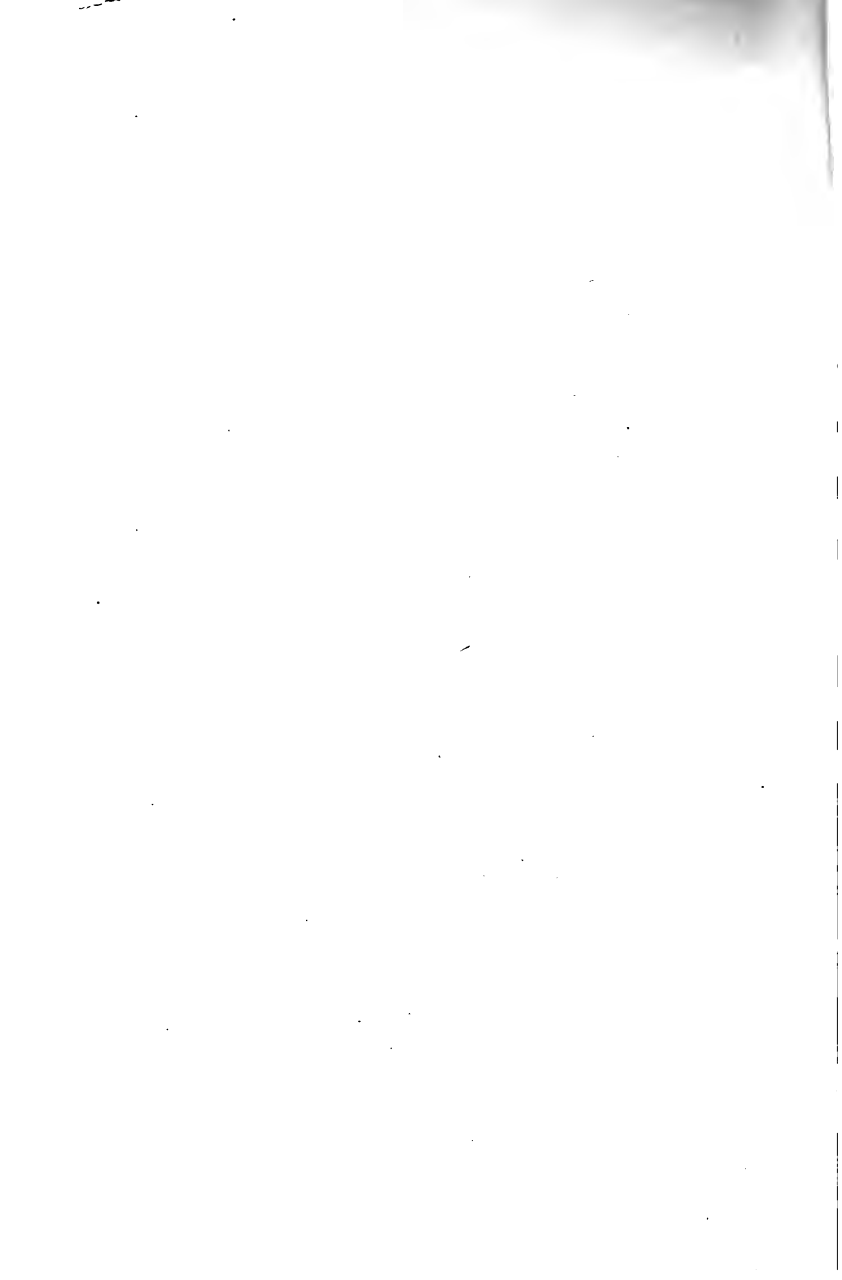
Os habitantes tem-lhe medo. Alguns, vivendo de ha muito no povoado, nunca se atreveram a ir vêl-o.

Contam-se d'elle historias terriveis.

Phantasmas, á meia noite, passeiam-lhe as ribanceiras.

Engole por anno dez a doze pessôas, numero avultado para a população.

Tres dias antes, um bom canoeiro, o José, fôra arrastado pela correnteza e desapparecera. Coitado ! Filho unico, 23 annos, rixoso, alegre, esforçado rapagão !

A mãi chorava, rezando. O povo repizava o facto em conversas baixas, lamentando, com conselhos prudentes e commentarios tragicos, gryphados de gestos de terror.

II

Chovia e ventava quando fui, com tres camaradas, visitar o Tombo.

Chuvisco esguio, em cordões adamantinos, gradeando a athmosphera opaca...

No fio elastico que me prendia o chapéo ao paletot, assoviava o vento, finissimo.

Fôramos obrigados a fechar os guarda-sóes. O orvalho nos pontilhava o fato de miuda escama scintillante. No caminho pedregoso, um limo pardo fazia escorregar. Andavamos de gatinhas, ás vezes.

Rochas á direita, rochas á esquerda, rochas no fundo, rochas em cima, rochas em baixo e na frente de nós rochas sem fim.

Um carcere de granito, um labyrintho de pedras. O proprio firmamento parecia enorme rocha côr de cinza.

E eram rochas de um bizarro escuro carregado :—pedaços de noite tempestuosa petrificados.

Caminhavamos havia meia hora. O rugido se approximava e crescia.

Já mal nos podiamos ouvir. Tiritavamos.

A espaços, perdiamos o pé em concavos cheios d'agua, semelhante a bilis.

Dentro, animaes viscosos mexiam-se lentos.

Passaros agoureiros se erguiam a nossos passos, n'um vôo preguiçoso, sumindo-se de prompto entre as arestas. Azas plumbeas :— despediam, batendo-as, rumor triste.

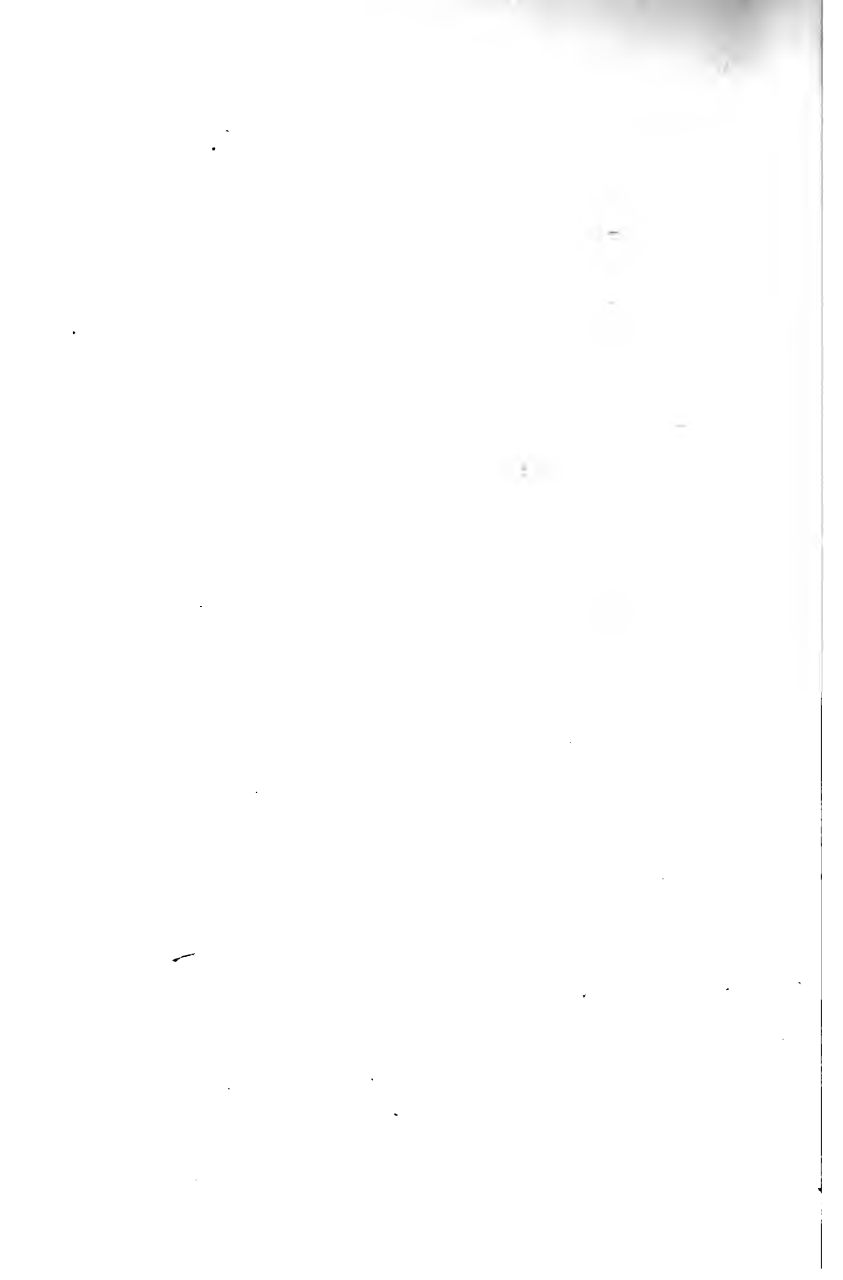
Galgamos, a custo, ingreme ladeira. Resvalavam-nos os pés. Davamo-nos a mão uns aos outros, cautelosamente.

O estrondo se tornara poderoso, pleno, retumbante, com repercussões profundas. A' neblina da altura casara-se outra, vinda de abysmo invisivel. Dir-se-hiam batalhões de

diamantes pequeninos, cruzando-se, emmaranhando-se, á desfilada, em refrega intensa.

Nevoeiro humido subia tambem, ennovelando. Pingos grossos se nos vinham esborrachar na face. Seguiamos silenciosos, indecisos, entre anciedade e medo.

De repente, a uns trinta passos, avistamos a catadupa.

Imponente e horrivel! A agua toda do Jequetinhonha, depois de um percurso de centenas de leguas, engrossada de millares de torrentes, espumejante do despenhamento de trezentas cachoeiras, após se haver precipitado pelos cinco enormes degráos de uma escada de gigantes, arremessava-se, emfim, do Grande Tombo, allucinada, atroadora, formidavel, entre muralhas negras, quebrando-se, torcendo-se, como acrobata titanico, crivado de rendas e de ouropeis argenteos, a deslocar-se em exercicios de gymnastica assombrosa!

III

Chama-se Tombo da Fumaça. Estreito e alto. Rodeiam-no, como sentinellas, revestidas de armadura, paredes elevadissimas, carcomidas na base, de fórmas phantasticas.

Promontorios longos, como braços seccos, adiantam-se a espaços, mergulhando no abysmo. Em alguns pontos, arredondam-se buracos escuros, lembrando grandes orbitas vazias. Quando molhados, ou atravéz a bruma, semelham olhos vitreos de monstros, —fixos e espantados.

Mais além, levantam-se para o ar grimpas agudas, n'um gesto de ameaça hirta.

Perpetuo véo de nevca envolve tudo, esgarçado aqui e alli por esguichos violentos.

Sente-se a emanação da profundeza Ha anfractuosidades, reconcavos, jactos de pedra, rochas torcidas, n'uma convulsão immovel, como se as surprehendesse a paralysia em contorsão espasmodica de dôr.

Medo incerto nos penetra. A vista torvelinha. No ouvido já não ribomba o estrepito, mas ruido perfurante, que sacóde o cerebro e desafina os nervos.

A montanha d'agoa desmorona pesada, rapidamente bruta, volumosa e ampla.

Tomba no vortice com impeto pujantemente elastico. Engolpha-se em cachões, incha em estoiros. Cumprimida pelas rochas, fechadas em parenthesis, ferve e pula, entrançada, arquejante, com espuma livida e uns offegos de cansaço irritado, que a levantam desesperadamente.

Depois, corre voraginosa. Surge novo obstaculo. Como que medrosas, as rochas se retrahem, oppondo-lhe barreira semi-circular.

Arremette contra ellas, furiosa ; e, colhida de subito, revoluteia, turbilhonando em rebolo. E' o sorvedouro, o rodopio, o redomoinho.

Só de o fitar, veem vertigens. A caudal rebolca-se ahi com rapidez incalculavel, estuando, gyrando, rolando, rodando, em espiares, — cuspindo espuma sobre as ancas das muralhas pretas Nem um peixe póde ali viver.

Exhala fumaça humida, como o halito salivoso de enorme féra.

Não sei qual mais bellamente horrivel ; se a catadupa, despenhando formidavelmente, se aquelle movimento circular, continuo e tonto, que atrapalha a visão, encadeia os olhos, attrahente e irresistivel, com magnetismo que anesthesia e puxa para a morte.

IV

De repente, notei uma cousa a se debater no remoinho.

Apontei. Fitamos a vista e vimos distinctamente um corpo humano que gyrava com a agoa.

Era o cadaver do canoeiro, do José, arrastado para alli pela correnteza. Rolara pelo Tombo e fôra cahir no sorvedouro d'onde o movimento rotatorio o impedia de sahir.

Aos poucos, fomos-lhe observando os traços. Tinha os braços arqueados, o busto inclinado, ventre para baixo, na posição de quem cinge alguem.

Trajava calça de ganga. Nú da cintura para cima, ensanguentavam-lhe o tronco manchas rubras de feridas.

As oscillações bruscas da corrente davam-lhe estremecimentos de vida. Não se lhe distinguia o rosto. Entumescera. De onde estavamos, se nos affigurava enorme.

Ao estrepito do Tombo, desvairado por aquella musica possante e estranha, dir-se-hia que walsava uma walsa macabra.

Era-lhe par a agoa flexivel Cingidos em estreito abraço, walsavam unidos. O walsista ora descrevia circulos longos e frementes, emquanto a cauda de rendas brancas da dama,—a espuma,—se espalhava em franjas, roçando nas rochas, - ora, n'um frenesi louco, partia mais rapido, em circulos mais curtos, a offegar, em delirio, walsando sempre.

A's vezes, batia com a cabeça nas pedras. Recuava de prompto, agil e leve, e recomeçava a walsar, sem perder o compasso phantastico.

Na musica, a sons entorpecedores seguiam notas agudas de estremecer.

Escorriam no rythmo morbidezas lethaes.

A onda apresentava meneios lascivos e languidos, ou tremores repentinos de commoções hystericas. Serpenteava-lhe a cauda longa e donairosa, acompanhando os volteios, lambendo a voragem.

Calafrios corriam. Percebiam-se arquejos e soluços na dansa insensata.

N'um passo arrojado, o walsista albarroou mais de rijo na pedra.

Afastou-se dextramente até ao centro, onde o abysmo se afunda em funil. Os pés decahiram-lhe e elle pôz-se a prumo. Grave, sério, correcto, fez-nos elegante mesura, sacudindo a cabeça. Depois, saudoso do par, que continuava a walsar sósinho, atirou-se apaixonado sobre elle e desatou de novo a walsar.

Vimos-lhe então perfeitamente o rosto. Olhos consideravelmente abertos e parados, escancarada a bocca, na expressão desesperada de quem se apresta para morder. Esboçava, entretanto, um largo riso sarcastico, E, á orchestra infernal, proseguia, cada vez mais furiosa, a walsa sem fim.

O comprimento pareceu me um convite. Veio-me vontade de imitar o walsista, de apertar igualmente nos braços a sua dama unctuosa e perfida.

A musica ensurdecera. Suavisara-se agora em cadencias avelludadas que infiltravam suave lethargia. Notas assetinadas produziam arrepios de etherea sensualidade. As palpebras fechavam-se sob a pressão de somno macio. Tudo em torno walsava: — as montanhas, as pedras, as nuvens, a chuva, a propria catadupa.

Como resistir? Tremia-me o corpo, os ouvidos zuniam-me, cambaleavam-me as pernas: — suava, apezar do frio.

Dei um passo para a frente, disposto a ceder. Meus companheiros olharam-me e comprehenderam.

A attracção do abysmo actuava energicamente sobre mim.

Carregaram-me. Mais um minuto e estaria perdido.

V

Na volta ao povoado, o Pantaleão,— homemzinho, magro, franzino, de voz rachada, — ouvindo-me contar onde se achava o cadaver:

—Vou tiral-o para o enterrar,— disse com simplicidade.

— Impossivel! — retorqui.

— Fui seu amigo. Não o posso deixar sem sepultura.

— Mas arri ca-se a morrer tambem.

Levantou os hombros e despedio-se.

Pensei não passasse aquillo de bravata im-

prudente e que o Pantaleão renunciasse ao temerario projecto.

Horas depois, tocava o sino na capella do alto. A população se movia curiosa. O Pantaleão cumprira a palavra!

Descendo as muralhas quasi a pique, amarrado a uma corda presa em cima, apoiando os pés nas concavidades, exposto mil vezes a tombar no vortice, conseguira, após insano labor, laçar o corpo do amigo por uma perna. Depois, com longa vara, impellio-o para fóra do rodopio. Fel-o cahir na correnteza, e, segurando o comprido liame, foi pescal-o abaixo, n'um pequeno remanso.

Chamou-o a si, collocou-o n'uma rêde, e, solicitando então auxilio de companheiros, conduzio-o para a Egreja.

Fui abraçar o Pantaleão. Encontrei-o impassivel a cavar a cóva para o José.

— Ora,— disse a sorrir ante os meus comprimentos, o senhor em meu logar faria o mesmo ..

Senti-me pequenino, diante daquelle homem tão pequenino.

VI

E corri á Egreja para vêr de perto o walsista.

Estava cheia a modestissima nave. Grupos consternados mexiam os labios devagarinho, cochichando orações. Creanças pallidas e semi-núas andavam soltas, balbuciando palavras de terror.

Exhalava-se o sino em funebres arrancos, despedindo notas breves e pausadas, como reticencias sonóras.

Nos intervallos, ouvia-se a enxada do Pantaleão, baqueando ao lado, surdamente no sólo.

Ninguem se approximava do centro, onde, n'uma penumbra, o corpo immovel destacava.

Horroroso! Já não tinha fórma humana. O craneo se fendera, gottejando aguadilha verde. No sitio dos olhos, buracos escuros e sem fundo.

Da bocca, enormemente dilatada, pendia um mulambo de carne gangrenada. Não seria mais asqueroso o cadaver de uma vibora hydropica.

O ventre abahulado e redondo fazia proeminencia como um bôlo.

Os tecidos dos braços se desprendiam rachados. Placas violaceas marchetavam o tronco.

Moscas tontas zuniam em roda.

Fetido insupportavel sahia d'aquella cousa infecta e informe que fôra um homem. Miasmara-se o ambiente.

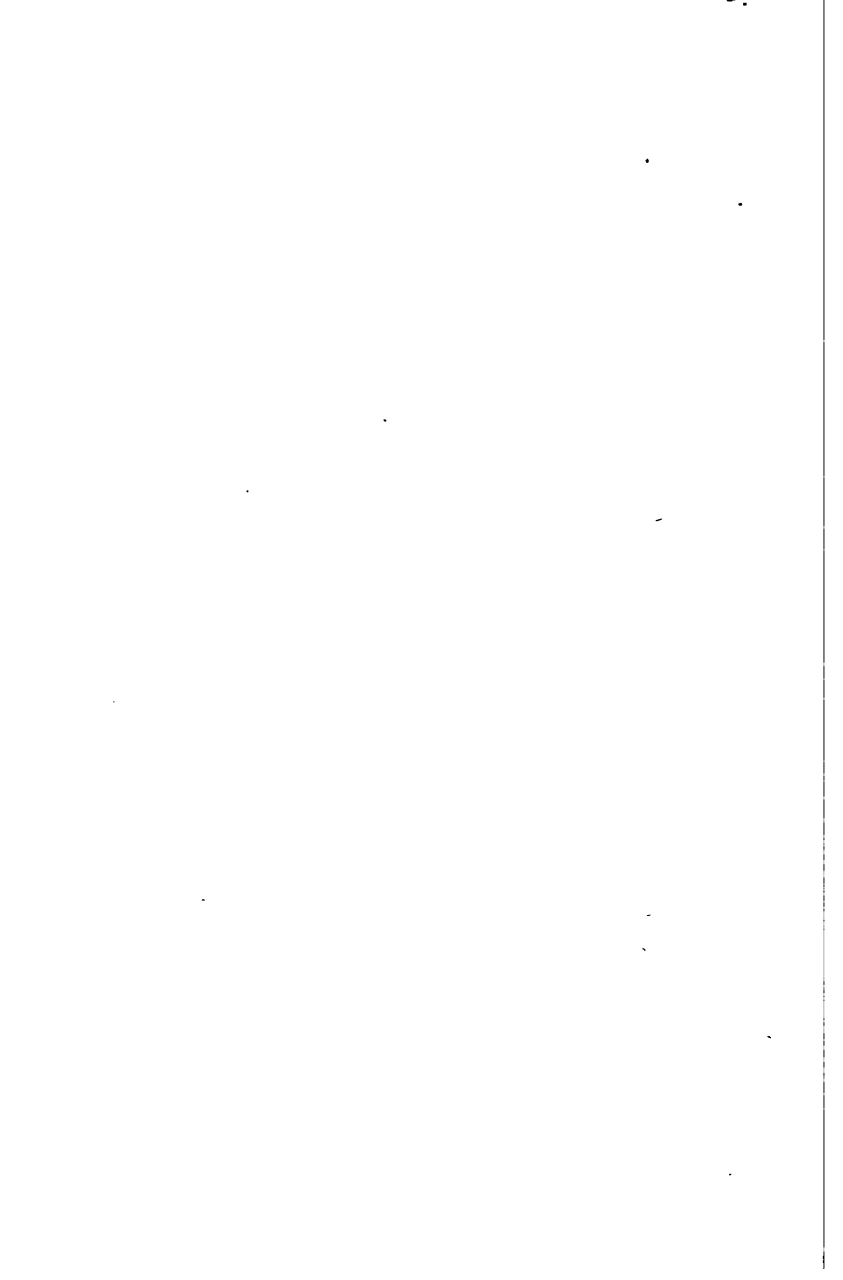
Todos cuspiam enjoados, com a mão no nariz.

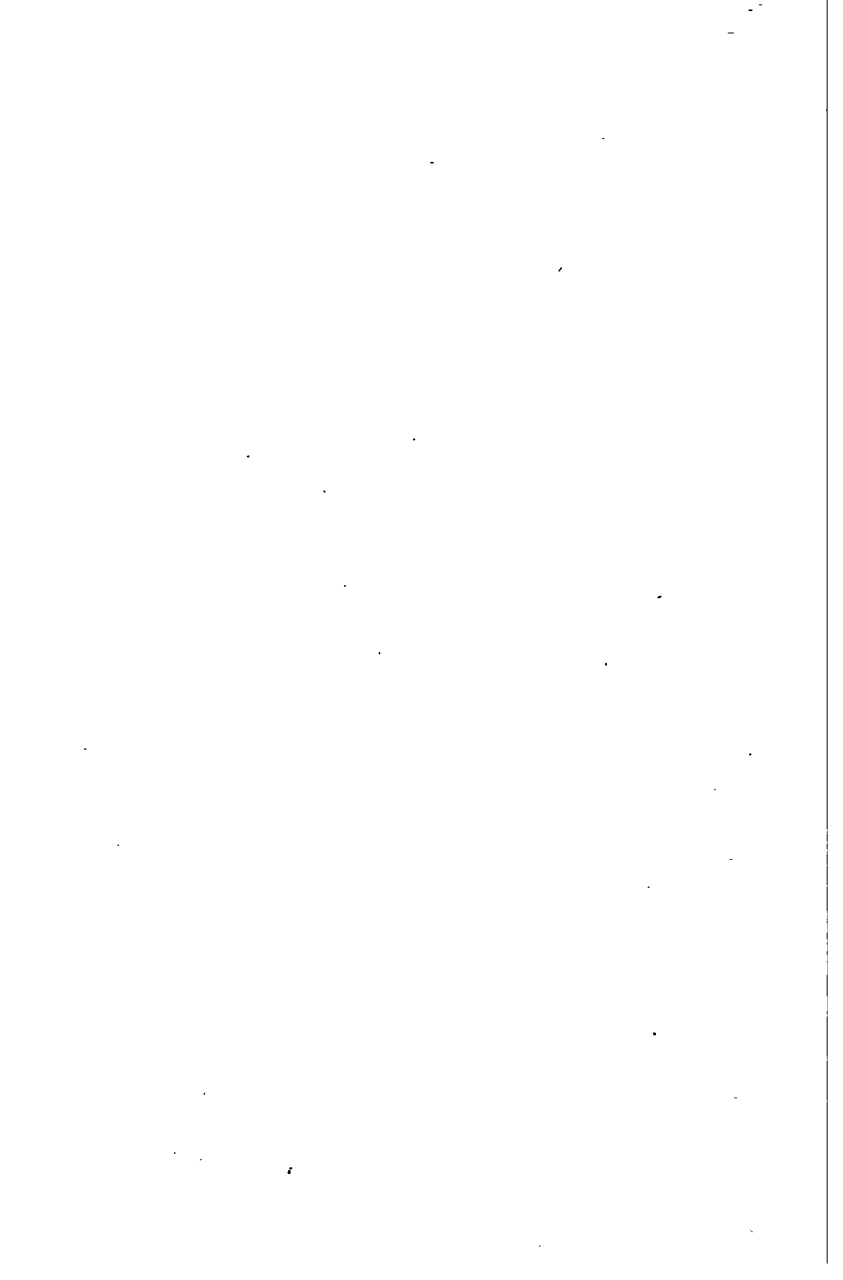
De repente, afastando os grupos, desesperada, uma mulher edosa se precipitou sobre

aquillo. Cahio de joelhes, tomou uma das mãos do cadaver, e, chorando, soluçando, cobrio de beijos carinhosos a massa dos membros apodrecidos.

Achegaram-se todos com respeito, chorando tambem,

Era a Mãi!

1882.

APPENSOS

2 DE DEZEMBRO DE 1889

Acabo de ler um precioso manuscripto que, se algum dia for dado a lume, produzirá no publico a mais intensa e sympathica impressão.

E' um diario das scenas occorridas durante a viagem feita pelo vapor *Alagoas*, de 17 de novembro a 7 de dezembro de 1889, quando transportou ao exilio a familia imperial.

Redigio esse diario illustre senhora que naquella conjunctura acompanhou as augustas victimas.

Como toda gente, eu tinha a auctora do manuscripto na conta de distinctissima, pela esmerada educação, fidalguia de sentimentos e maneiras, inexcedivel bondade e mil outros inestimaveis predicados de coração e espirito que a tornam um dos florões da alta sociedade brazileira.

Ignorava, porém, que a tamanhos dotes alliasse os de escriptor elegante, correcto, eloquente, merecedor de apreço em qualquer centro culto e exigente.

Proporcionou-me essa agradavel revelação o manuscripto.

Percorri-o com verdadeiro encanto e sinto não estar auctorisado a copiar alguns trechos que, justificando o meu asserto, interessariam vivamente os leitores.

Imagine-se que alli se descrevem com traços incisivos, de vivaz colorido, a partida do *Alagoas* do Rio, a 17 de novembro, comboiado pelo *Parnahyba*; a passagem deste para aquelle navio da Imperatriz, segura por dous marinheiros, sobre o mar agitado; a sahida do *Alagoas* para a Europa, escoltado até 22 de Novembro pelo *Riachuelo*; as occupações do Imperador a bordo, as suas conversas, as suas leituras; a parada em S. Vicente, onde aquelle bando de exilados se encontrou com outro—o visconde de Ouro Preto e sua familia, embarcados no *Montevidéo*; a chegada a Lisboa; a estada dos condes d'Eu na Hespanha, hospedados pelo duque de Montpensier; o enterro da Imperatriz!

A figura de D. Pedro II destaca-se dessas paginas com olympico relevo.

Calmo, sobranceiro, impassivel, posto sempre o animo em elevadas regiões, sem uma unica recriminação, revelando nos menores actos suprema magestade, passa a estudar e a trabalhar os monotonos dias do trajecto.

A' noite, organisa no salão do paquete serões litterarios em que elle proprio lê em voz alta ou ouve ler, commentando as leituras com extraordinaria superioridade.

Sublime estoicismo! Ninguem, ao observal-o, diria que semanas antes perdera um throno, de modo estupendo, no meio de inauditas ingratidões!

Muitos episodios commoventes relata o diario.

Em S. Vicente, ao levantar ferro o *Alagoas*, a náo portugueza *Bartholomeu Diàs*, surta no porto ao lado de vasos mercantes allemães, deu uma salva de 21 tiros.

Então, o *Alagoas*, que até ahi arvorara um pavilhão de phantasia, plagiado do dos Estados Unidos,—listras verdes e amarellas, com um punhado de estrellas no angulo superior de dentro,—iça de repente a antiga bandeira imperial.

N'um impeto electrico, todos os passageiros se levantam e batem palmas, os olhos humidos, emquanto da náu lusitana e dos barcos allemães a tripolação sacode lenços brancos, longamente.

O ultimo pedaço de territorio brazileiro que os exilados avistaram foi o pico de Fernando de Noronha.

Quedaram largo tempo a contemplal-o, admirando-lhe as bellezas.

Quando o perfil da montanha entrou a esvahir-se no horizonte, o Imperador mandou buscar uma gaiola em que ia preso pequeno pombo. Tomou uma tira de papel e escreveu: *Saudades do Brazil.*

Traçou por baixo a firma imperial e passou o escripto á Imperatriz que tambem assignou. Em seguida, assignaram os principes e a comitiva. Isto feito, o Imperador atou o papel ao pescoço do pombo e abrio as portas da gaiola. A ave liberta alçou-se no espaço, seguida dos olhares anciosos dos espectadores.

Voou alguns segundos, indecisa. Mas, de chofre, tombou desfallecida nas ondas e afundou-se, levando para o abysmo mysterioso a tocante mensagem de amor.

*
* *

A 2 de Dezembro, achava-se o *Alagôas* em pleno oceano. O tempo, constantemente bonançoso, tórnara-se mau. Fazia forte frio. Rudes vagalhões sacudiam o paquete, que, aliás, se portava perfeitamente.

Sem embargo, promoveram os passageiros singela festa em homenagem ao anniversario natalicio do velho soberano.

Como unico presente, offertaram-lhe uma polyanthéa, collaborada por todos.

Ia a bordo o barão de Loreto, Franklin Doria, o inspirado traductor de *Evangelina*, o mavioso poeta dos *Enlevos*, a quem Sylvio Romero, na sua *Litteratura Brazileira*, tece tão insuspeitos quão justos encomios.

O barão de Loreto compoz, especialmente para o acto, bellissimo soneto,—certo uma de

suas mais felizes producções, sufficiente por si só para lhe garantir logar de primazia no Parnaso nacional.

Copio fielmente do manuscripto esse soneto, até hoje inedito:

«NO CAMINHO DO EXILIO

(A SUA MAGESTADE O SR. D. PEDRO II)

A nação brazileira, que, levada
Por ti, seu vigilante e sabio guia,
No fim de meio seculo attingia
A raia do progresso disputada,

Comquanto agora a ingratidão a invada
E a desvaire o clamor da aleivosia,
Lembrar-se-á saudosa deste dia
Que d'antes festejava alvoroçada.

Della expellido por sinistro plano,
Hoje, em fragil baixel, sobre o oceano,
Ergues a mente a Deus, que o Bem expande.

E a Familia e amigos, com transporte,
Saúdam hoje em ti o Varão forte,
Qu'inda fóra do throno é sempre grande.»

A' noite do mesmo dia 2, houve um banquete, a despeito do temporal, que mal per-

mittia ás senhoras deixarem os beliches, e de estar enferma a Imperatriz.

Ao servir-se o *champagne*, o Imperador ergueu-se, e, empunhando uma taça, exclamou: «Brindo á prosperidade do Brazil!»

***

Encarregado de policiar o *Alagôas*, o *Riachuelo* deitava apenas 6 a 8 milhas por hora, de sorte que atrazava e embaraçava a marcha do primeiro, dotado de summa velocidade e excellentes condições nauticas.

Não é só isto. A cada instante, o couraçado atirava foguetes, fazia signaes, ora se approximava da costa, ora singrava para o largo, ora parava para se orientar ou compor algum apparelho desconcertado,—numa continua contradança.

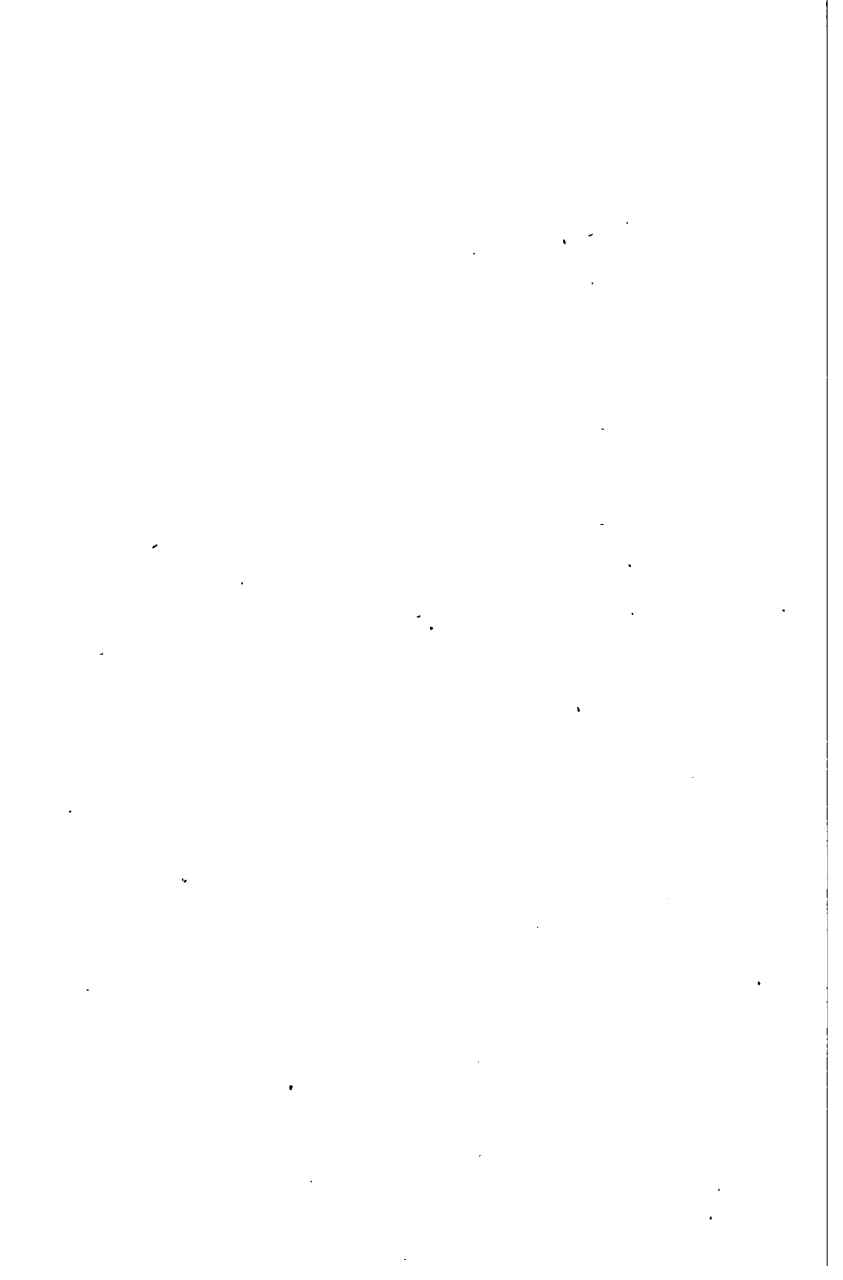
Foi um allivio para os exilados quando a pesada machina de guerra findou a sua missão, aproando para o sul.

O *Alagôas* seguiu então desassombrado, dominando as aguas e os ventos.

O *Riachuelo*, minaz, com a sua marcha incerta, perigosa, ás tontas, symbolisava a republica.

O *Alagôas* firme, risonho, tranquillo, levando com segurança ao porto do destino os seus emeritos passageiros, entregues a nobres afazeres, - eis a imagem da Monarchia.

1896.

DEODORO

Vi-o varias vezes, antes do 15 de Novembro, em casa do major, hoje coronel Brito Galvão, parente delle e amigo da minha familia.

Conversador alegre, leviano, desbocado, modos arrebatados, gostando de ouvir e narrar anedoctas impudicas,—sympathico e dominador, entretanto, pela energia e limpidez do olhar, pelo desassombro da linguagem, pelos gestos, a um tempo imperiosos e chãos,—nada denunciava nelle o futuro dictador, generalissimo, chefe do governo proclamado pelo exercito e armada em nome da nação.

Na noite do levante mandou elle á minha casa um emissario dizer que meu pai podia ser livremente visitado por nós no quartel de S. Christovão, onde o haviam prendido.

Um ignobil jornaleco do Rio, narrando os successos do dia, escrevera que meu pai, quando abandonado pelas forças legaes, trahido por aquelles em quem devia depositar maior confiança, desarmado, indefeso, vio-se em face dos arrogantes caudilhos vi-

ctoriosos, revelara abatimento, pedira garantias, humilhara-se.

Deodoro autorisou a *Gazeta de Noticias* a desmentir o infame aleive,—desmentido aliás desnecessario, pois o procedimento sobranceiro e nobre do Visconde de Ouro-Preto,—unico que, com seus collegas de gabinete e alguns amigos, correu perigo durante a sedição,—fôra presenciado por innumeras testemunhas insuspeitas.

— O Ouro-Preto, declarou o marechal a diversas pessoas,—não fez menos do que eu faria em identicas circumstancias. Considero-o tão bravo quanto eu.

Não satisfeito,— por intermedio de seu irmão, o Dr. João Severiano,—autorisou ainda a meu pai, na hora em que embarcavamos para o exilio, no Arsenal de Guerra, a invocar, caso julgasse necessario, o depoimento delle, Deodoro, afim de firmar a verdade, esmagando a aleivosa imputação.

Vio-o pela ultima vez a 15 de Novembro de 1891.

A 3, havia dissolvido violentamente o Congresso, rasgado a Constituição Republicana, reassumido a dictadura.

Sem embargo, para solemnisar o segundo anniversario do novo regimen, custosas festas se celebravam.

A rua larga de S. Joaquim, onde demora o palacio do governo, estava decorada de coretos e pavilhões pomposos, fervilhantes de bandeirolas, lanternas de papel e ouropeis. Um dos pavilhões, em frente do palacio, simulava enorme ramalhete de flôres. Entre as monstruosas petalas pintalgadas bandas de musicas militares tocavam tangos requebrados.

Meio dia... Immensa turba atulha as inmediações, curiosa e festiva.

De repente, interrompe-se o tango; vibra o hymno nacional. Todos se descobrem.

A' porta do palacio, cujas janellas se enfeitam de senhoras, trajando de gala, assomara Deodoro, acompanhado de rutilo cortejo—chapéos armados, uniformes ricos, aureo mar, erriçado de plumas.

Ia passar em revista as tropas.

O povo acclama-o.

A alta figura do dictador, magnificamente fardado, accentúa-se aguda entre as dos demais —nariz adunco, basta barba encanecida, tez bronzea, excessiva magreza, olhar e movimentos febrìs.

Percebe-se-lhe o esforço para permanecer erecto, mostrando vigor, saúde, afoiteza.

Mas a physionomia morbida trahe-lhe o cansaço, os intimos padecimentos.

Trazem-lhe soberbo cavallo,—sella e manta bordadas de ouro.

Cavalga-o com o garbo de velho cavalleiro e parte a passo, seguido de numerosos officiaes superiores, emquanto o povo continúa a dar vivas ao arbitro de seus destinos, empolgador dos poderes e garantias públicas.

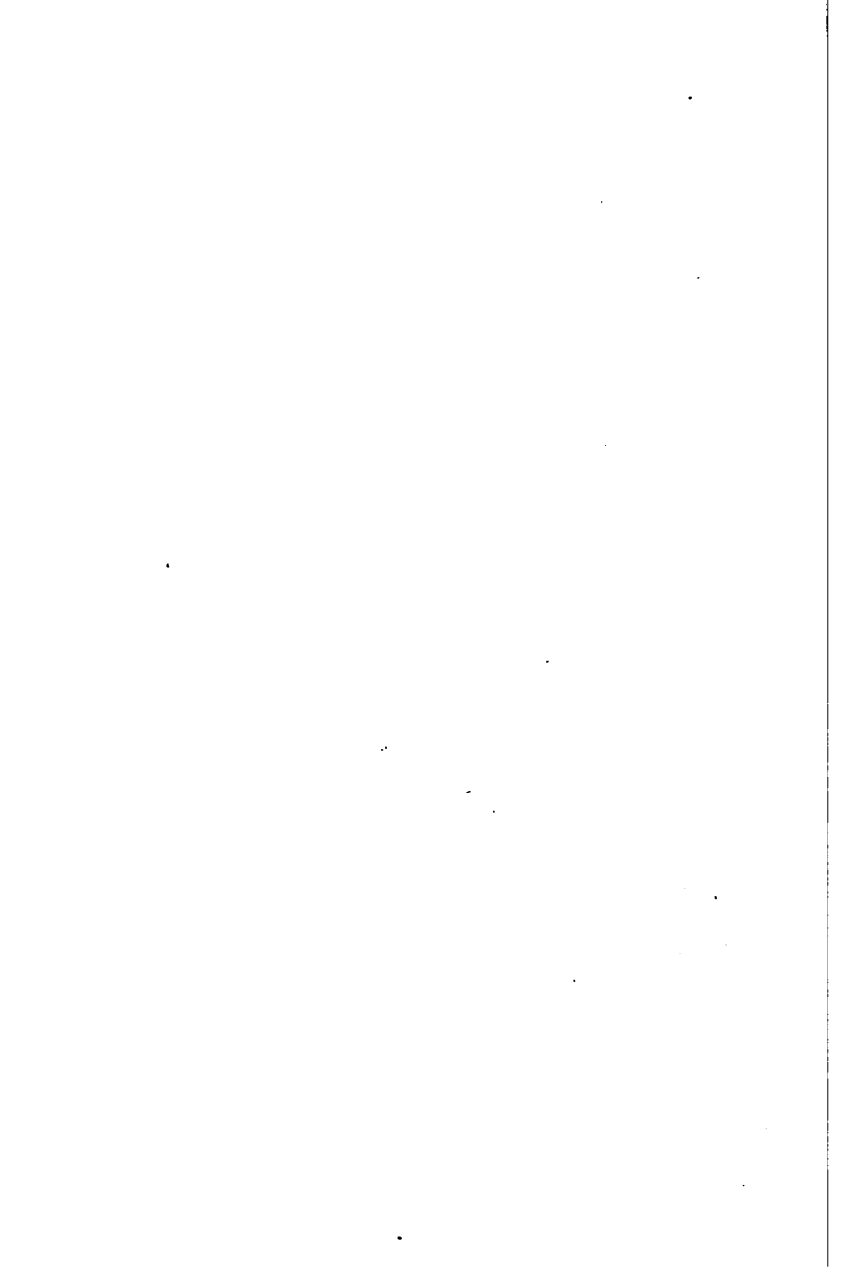
Oito dias mais tarde, a 23 de Novembro, era elle deposto, desmoronando-se o seu poderio, ao estampido de dois tiros innocuos.

Sahio do governo verberando a ingratidão dos individuos e corporações por quem mais se sacrificara.

Mezes depois, expirou no meio de horrorosos soffrimentos. Antes de perder a voz, recommendou que o enterrassem vestido á paizana.

Assim se praticou.

Não quiz comparecer perante o Superior Supremo, o Deus dos Exercitos, com a farda a que tudo devera!

FLORIANO PEIXOTO

Fui-lhe apresentado no cemiterio de S. João Baptista, por occasião do enterramento do senador Francisco Octaviano.

Trajava pequeno uniforme de brigadeiro, botas de montar.

Caminhando a meu lado, entre os tumulos, elle, de ordinario frio e taciturno, esteve amavel, expansivo, loquaz.

—Sou em politica,—disse-me, no meio de outras cousas agradaveis,– um modesto soldado de seu pai. Devo inolvidaveis obsequios á sua familia.

Na verdade, fôra um tio meu, o Conselheiro Carlos Affonso, quando ministro de guerra, quem o promovera a general, preterindo, conforme a lei facultava, coroneis mais antigos.

Comquanto o preferido já gozasse então de merecida fama, como official intelligente, instruido, energico, bravo, com relevantes serviços, a promoção suscitou censuras. Deu logar a que o coronel Frias Villar, um dos prejudicados, se insubordinasse contra o go-

verno, sendo, após agitadas peripecias, obrigado a reformar-se.

Constituio esse incidente, repremido no nascedouro graças á idoneidade do ministro, a primeira questão militar, prenunciadora do 15 de Novembro.

Attacado nas Camaras, o Conselheiro Carlos Affonso, cumulara de elogios na sua cabal defeza o general Floriano. Mostrara-se este gratissimo. Ao conselheiro Carlos Affonso, entre muitas demonstrações de reconhecimento, offerecera um retrato com calorosa dedicatoria.

A nossa conversa na mansão dos mortos prolongou-se amistosa. Separamo-nos muito camaradas.

Durante os 5 mezes e poucos dias em que meu mai occupou a presidencia do conselho, recebeu Floriano todas as possiveis distincções.

Foi nomeado dignitario da Rosa (no que punha empenho, pois até ahi apenas possuia medalhas de campanha) marechal de campo e ajudante general.

Viveu na constante intimidade dos secretarios de Estado, sem um unico attricto, suggerindo medidas, impetrando favores, sempre attendido.

Não se praticou um só acto, sobretudo na

pasta da guerra, com o qual não se manifestasse plenamente solidario.

Fôra convidado a substituir nesta pasta o Visconde de Maracajú, se o estado de saude deste lhe determinasse a exoneração, e acceitara de prompto.

Era, por assim dizer, um membro honorario do gabinete, a que inspirava illimitada confiança.

Admittindo que um dos pontos do programma—Ouro-Preto consistisse em perseguir e exterminar a força de linha, o principal instrumento para a realisação desse plano seria incontestavelmente o marechal Floriano Peixoto.

Em cartas particulares, que algum dia hão de vir a lume, uma dellas escripta a 13 de Novembro, externava Floriano enthusiasticos juizos sobre o Visconde de Ouro-Preto, declarando-se feliz por coadjuval-o na sua patriotica tarefa.

A 17 de Julho de 1889, dirigira ao chefe de policia da côrte, conselheiro Basson, a famosa epistola que publiquei em *O Imperador no Exilio*, *pedindo para vigiar de perto o estimado e venerado monarcha, afim de frustar qualquer desacato.* Propunha nesse intuito fazer acompanhar Sua Magestade nos theatros por agentes seus, para quem solicitava entradas geraes.

No mesmo referido dia 13, endereçara ao conselheiro Candido de Oliveira a carta estampada por meu pai em o *Advento da Dictadura Militar no Brazil*, assim se exprimindo: « *A esta hora deve V. Ex. ter conhecimento de que tramam algo por ahi além; não dê importancia, tanto quanto seria preciso, confie na lealdade dos chefes que já estão alerta. Agradeço ainda uma vez os favores que se tem dignado dispensar-me.* » E concluia rogando um novo favor.

Na madrugada de 15, na secretaria da policia, combinou com meu pai diversas providencias tendentes a suffocar o levante. Meu pai alludio a actos consecutivas á sua provavel proxima entrada para o ministerio e elle não apresentou objecção. Retirou-se para ir effectuar as providencias combinadas (escusa lembrar que nenhuma effectuou) protestando, perante testemunhas, a maior dedicação pelo gabinete Ouro-Preto.

Entretanto, segundo informações do general Ourique no *Jornal do Commercio* de 4 e 5 de Dezembro de 1889, e outras revelações, confirmadas pelos factos, o marechal Floriano, desde dias antes conhecia todos os projectos revolucionarios e lhes prestava adhesão.

Conforme versão não contestada, Deodoro, sentindo-se á ultima hora muito enfermo, exclamara:

— Se eu não puder commandar a festa, chamem o Floriano e o ponham no meu logar...

Consummado o levante, deposto o ministerio Ouro-Preto, só consegui penetrar no Quartel-General, afim de partilhar a sorte de meu pai, depois que Deodoro sahio e quando em prestito triumphal desfilava pelas mesmas ruas, onde poucos mezes atraz o Imperador e Isabel a Redemptora despertavam delirantes ovações, talvez de muitas das proprias pessoas que ora frementes saudavam o derrubador da monarchia!

O marechal Floriano accorreu a meu encontro, com demonstrações de viva sympathia.

— Fique tranquillo, — declarou-me, seu pai não corre o menor perigo. Nós todos o respeitamos e admiramos; não consentiremos que ninguem o maltrate. Fiz o que pude para evitar o que se deu, mas foram baldados os meus esforços. Seu pai cumprio perfeitamente o seu dever... Hão de render-lhe justiça. Quanto a mim, servi lealmente o governo, até ao fim...

Varios amigos que me acompanhavam ouviram estas palavras. Consta-me que o Conselheiro Silva Costa registrou-as textualmente num livro de notas, ao regressar á casa.

Ao nos retirarmos, meu pai e eu, do Quar-

tel General, Floriano, com outros officiaes, levou-nos ao carro e despedio-se apertando-nos fortemente a mão.

Vi-o depois disso uma unica vez, na estação da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Descendo de um trem de suburbios, esbarrei de chofre com elle que esperava na plata forma a chegada do seu waggon especial.

Já era o presidente effectivo da republica, omnipotente e temido.

Com o costumado ar de indifferença e impassibilidade, quedava junto á linha.

A tres passos de distancia, o director da estrada, officiaes e muitos curiosos observavam-n'o reverentes, em silencio.

Os passageiros do trem de suburbios descobriam-se quasi todos, ao darem com elle, que tocava de leve no *bonet*, e se afastavam, voltando o pescoço.

Chegou a minha vez. Um pouco por inconsciente bravata, um pouco intencionalmente, detive-me alguns segundos rente a elle e a fito o encarei. O meu olhar resvalou no delle, inexpressivo, gelido, vazio.

Ficamos immoveis, face a face— de um lado um obscuro homem de lettras, insignificancia politica, um vencido, recem-vindo do exilio, do outro o poderoso despota, vencedor, af-

feito a violencias, que reformara contra a lei almirantes e generaes, depuzera vinte governadores, demittira magistraturas inteiras, dilacerara constituições solemnemente votadas, prendera membros do congresso, annunciara postar-se como sentinella ás portas do Thesouro, revelara não hesitar em se servir dos estados de sitio, suffocara em sangue a revolta de Silvino de Macedo, disposto a suffocar em mais sangue, em muitissimo sangue qualquer velleidade de reacção ou protesto contra o seu absoluto predominio...

Mas, por Deus! não foi o primeiro quem baixou os olhos, desviando devagarinho a cabeça...

INDICE

OBRAS DE AFFONSO CELSO

Preludios
Devaneios
Telas errantes
Camões
Poemetos
Discursos parlamentares
Vultos e factos
Minha filha
O Imperador no Exilio
Lupe
Notas e ficções
Rimas de outr'ora.
Um invejado
Guerrilhas
Aos monarchistas
Contradictas monarchicas
Giovannina.

NO PRÉLO

Oito annos de parlamento
Historia do Direito.